

ACTA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

5^a

Aos vinte e quatro dias do mês de Setembro do ano dois mil e dez, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Osvaldo Augusto Morais Urze, Primeiro Secretário e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e oito elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, José Maria Preto, Domingos Alfredo Fernandes Amaro, José Augusto Paiva Lima, Abel Maria Barranco, Aníbal José Moreno, Antero Augusto Neto Lopes, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Manuel Alfredo Preto, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, Américo Luis Amador, Maria José Fernandes Tuna Polónio, Ilídio Simões Martins, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Maria Helena Pires Mendo, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Osvaldo Augusto Morais Urze, Jaime dos Santos Gaspar, Luis Maria Mouro, Altino dos Anjos Aleixo, Ana Rita Marcos Carrasco, Bruno Alexandre Lagareiro Amador, Vitor Manuel Purralo Madaleno, António Luis Bernardo Martins, Ilídio Miguel Martins Rito, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Ricardo Manuel Martins Cordeiro, António Joaquim Valença, Luís António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, Martinho do Nascimento Major, José Joaquim Moura, Francisco Narciso Esperança em substituição de Francisco Joaquim Familiar, Presidente da Junta de Freguesia de Remondes, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Carlos Manuel Lourenço Luís, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Afonso Henrique Gonçalves, Manuel Maria Sousa e Manuel dos Anjos Garcia. -----

-----Foi justificada a falta aos Deputados Municipais Maria Zita Rodrigues França Costa, Carlos Manuel Vinhais Conde, Alfredo Augusto Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, Manuel Luis Tibério, Luis Pedro Martins Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Peredo da

Bemposta, Daniel Joaquim Paulo, Presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Rei. -----

-----Não apresentou justificação o Deputado Municipal Mário Humberto Afonso e José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão de 30 de Abril.* -----

-----1.2 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior.* -----

-----1.3 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.* -----

-----1.4 *Assuntos de interesse relevante para o Município.* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.* -----

-----2.2 *Emissão de Parecer sobre “Utilização de Locais para Depósito de Terras, no Concelho de Mogadouro, pela Empresa OPWAY, Engenharia, S.A, Construtora do Lote 8 do IC5”.*-----

-----2.3 *Análise e Deliberação sobre “Adesão do Município à Associação designada de Agência de Energia de Trás-os-Montes (AETM) ”.* -----

-----2.4 *Análise e Deliberação sobre “Projecto de Regulamento da Organização dos Serviços Municipais e a proposta da Estrutura Orgânica do Município de Mogadouro”.* -----

-----2.5 *Emissão de Parecer sobre “Abertura de Procedimento Concursal - Proposta do Sr. Vice-Presidente”.* -----

-----2.6 *Análise e Deliberação sobre “ Proposta de Protocolo de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Mogadouro e as Juntas de Freguesia de Bemposta e Castro Vicente”.*-----

-----2.7 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos entrar no período de antes da ordem do dia, antes queria só chamar o Senhor Deputado Osvaldo Urze, para nos ajudar nos trabalhos, em substituição da Senhora Deputada Zita”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão de 30 de Abril.* -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “queria falar sobre as duas actas, não pelo conteúdo, mas para perguntar ao Senhor Presidente, se já se resolveu o problema, das fitas, das gravações, porque continua de facto a aparecer, acabou-se a fita”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente era também para dizer que na terceira acta, eu dou uma resposta e não tenho a pergunta”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “na página 201, da quarta acta, na minha intervenção já quase no fim diz que já temos duas ou três turísticas, não é turísticas, é denominações de origem produzidas”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “é em relação à elaboração das actas, e ao ouvir a cassete gravada, podemos não pôr exactamente o que está, mas não podemos alterar a semântica, e eu sinto-me lesada neste sentido, dá ideia que eu trouxe assuntos para aqui que não eram chamados, quando não, não foi minha intenção isso, quando eu falei que estava fora para me explicar às duas faltas que tinha na reunião, que eu achei que devia uma explicação, não foi pelo facto de me sentir lesada, eu própria, não era Antónia, eram todas as que tivemos que sair, e a pouca preocupação, o pouco acautelamento, que o Município teve, e deve ser preocupação principal do Município fixar os residentes, depois houve assuntos, como por exemplo, eu li a parte da avaliação dos professores, parece que fui eu que a trouxe para aqui, quando não, e esse é que é um assunto que não tem interesse absolutamente nenhum para o Município, quando foi o Senhor José Maria Preto com um bocadinho de maldade que a veio pôr aqui na Assembleia, desculpe que lhe diga, eu vou ler aquela parte e dá ideia que eu trouxe para aqui uma coisa que não tem nada a ver, quando eu acho que tem, aliás o Senhor José Maria Preto, fez mesmo uma intervenção a dizer que pensou duas vezes em pôr um ponto de ordem à mesa, porque aquilo não era um assunto de interesse, o assunto que não era de interesse era exactamente o da avaliação, esse é que não tinha interesse de relevância para o Concelho nem para o Município”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções em relação à acta vou colocá-la à votação. -----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Aprovada por maioria, com zero (0) votos contra, duas (2) abstenções, do PS, e quarenta e quatro (44) votos a favor. -----

-----E porque estamos a falar desta acta, e não da outra, dá ideia, e sem

querer ofender ninguém, dá ideia que propositadamente adulteramos o conteúdo da acta, eu devo dizer exactamente o contrário, fazemos um grande e sacrificado esforço para tentar compreender aquilo que às vezes os Senhores Deputados dizem para dar sentido à frase; não sei se fui bem explícito? Todavia eu convido todas as pessoas que põem em causa aquilo que dizem que disseram e não está escrito, convido-as a irem à Assembleia, que está aberta todos os dias, e ouvem na totalidade a gravação da acta, e assim tirarão dúvidas, e estarão à-vontade para chegar aqui na próxima reunião e dizer assim: os Senhores adulteraram o conteúdo da acta, ou então: peço desculpa porque de facto aquilo que lá está foi aquilo que os Senhores escreveram, portanto que fique claro que temos tido bastante trabalho, e a perca de muito tempo, muitas vezes, para fazer a acta, a acta retrata exactamente aquilo que os Senhores dizem aqui, quando temos dúvidas..., já não é a primeira, nem a segunda, nem a terceira, se calhar a vigésima ou trigésima vez que a secretária da Assembleia me telefona para ir ajudá-la, porque está lá uma coisa que não entende, ninguém está aqui a adulterar actas. Relativamente à questão que o Senhor Deputado Moreno colocou, e que tem toda a razão, e eu também me penitencio por isso, estes cortes, são cortes de natureza técnica, eu sei que o Senhor sabe que são, e nem põe em causa, então este equipamento, porque havia cortes sucessivos no anterior equipamento foi renovado, se calhar não é o melhor, não é o mais adequado, tecnologicamente se calhar está ultrapassado, todavia ontem foi feito um esforço, andou-se aqui em ensaio todo dia, temos um novo sistema hoje em funcionamento, temos aqui o Senhor Hugo a gravar directamente para o computador, e espero bem que na próxima não haja falhas porque se as houver vamos analisá-las, vamos ver de que lado é que está a culpa, mas atenção da nossa parte não há vontade nenhuma de adulterar seja o que for. *(O Líder parlamentar do CDS interrompeu e disse que da parte deles não houve adulteração que há apenas um esquecimento numa fraseologia)*. Eu estou a falar grosso modo para aquilo que ouvi. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.2 Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior.** -----

-----Relativamente à acta da sessão anterior, alguém se quer pronunciar? Não havendo ninguém vou colocá-la à votação. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Aprovada por maioria, com zero (0) votos contra, duas (2) abstenções, do PSD, por não terem estado presentes na sessão, e quarenta e quatro (44) votos a favor. -----

-----Passamos ao ponto **1.3 Informação da Correspondência Recebida e Expedida.** -----

-----Toda a gente teve conhecimento, através da documentação que foi enviada, do movimento da Assembleia Municipal da última reunião até hoje. Alguém tem alguma coisa a dizer sobre isto? Não tendo, vamos passar ao ponto **1.4 Assuntos de interesse relevante para o Município;** ----

-----Estão abertas inscrições para todos aqueles que desejam intervir. ----

-----Entretanto chegou à mesa uma proposta de votação de recomendação, que eu vou passar a ler: “No pensamento dos Mogadorenses a pergunta subsiste, as pessoas não compreendem este esquecimento e murmuram, a igreja anseia, o pároco quer, a sociedade está desejosa, e o Município há tantos anos em funções, não se lembra do mais elementar, que é a dignidade da despedida na hora do funeral dos nossos queridos familiares e amigos, uma casa mortuária é fundamental, é necessária, é diferente no quadro de prioridades, tantos projectos, tantas candidaturas, tantas ambições, tantas ideias e continuamos na mesma. Temos assistido a actos públicos, mas a inauguração de uma casa mortuária merece uma visão abrangente de um benemérito que deu condições e apoio digno aos seus concidadãos de Vilarinho. Que acto sublime para aquela aldeia, que exemplo. Nesta conformidade o Grupo Parlamentar do CDS/PP nesta Assembleia inspirado nos valores da democracia cristã propõe que esta recomendação mereça o seu enquadramento, seja discutida e posta a votação. Construir uma casa mortuária em Mogadouro”. -----

-----Sobre esta proposta, alguém quer intervir. -----

► **ANTÓNIO PIMENTA DE CASTRO** usou da palavra e disse: “devo dizer que estou totalmente de acordo, eu já propus aqui nesta Assembleia exactamente a criação dessa casa mortuária para celebrar com dignidade os funerais dos nossos entes queridos”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “estou completamente de acordo com a proposta que é apresentada e com a necessidade que existe desse equipamento na vila de Mogadouro, portanto contem com o nosso apoio nessa recomendação”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “o assunto da casa mortuária é um assunto que é pertinente, não só na vila, como é também nas aldeias, não é uma situação nova, não é um assunto, julgo eu, que não está esquecido, por quanto já na anterior legislatura aqui foi falado, e até abordado na altura, a possibilidade de adquirir, penso que um camião, as pessoas que estavam na Assembleia, no outro mandato devem estar recordadas disso, e julgo que será uma das prioridades deste Executivo para o próximo ano, para incluir no Plano de Actividades e Orçamento para levar a cabo essa obra que faz falta, e repito, não só na vila, como nas aldeias, algumas já têm, Vilarinho parece que já tem, já agora na minha

freguesia também será a prioridade no ano que vem, construir uma casa mortuária”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “depois destas pequenas intervenções vou colocá-la a votação. -----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Aprovada por unanimidade. É apenas uma proposta de recomendação, nada mais do que isso, a proposta vai à Câmara, que a analisará”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ essa proposta é uma das alíneas do nosso programa, fazer uma casa mortuária, não uma casa mortuária em Mogadouro, mas uma capela mortuária em Mogadouro, o local temos andado a estudá-lo, e um dos locais que entendemos que seria bom, seria na parte posterior do cemitério, tem espaço, tem campo e ficava lado a lado com o cemitério, é isso que estamos a estudar, é isso que vamos fazer no cumprimento absoluto do nosso programa eleitoral”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “temos aqui na mesa uma Moção que passo a ler: «Quando em 1988, através do Decreto-Lei nº8/98, de 11 de Maio, de forma pouco democrática, foi criado o Parque Natural do Douro Internacional, constituíam objectivos específicos deste Parque Natural os seguintes pontos: -----

-----a) Valorizar e conservar o património natural e o equilíbrio ecológico, através da preservação da biodiversidade e da utilização sustentável das espécies, habitats e ecossistemas; -----

-----b) Promover a melhoria da qualidade de vida das populações em harmonia com a conservação da natureza; -----

-----c) Valorizar e salvaguardar o património arquitectónico, histórico e cultural. -----

-----d) Ordenar e disciplinar as actividades recreativas na região, de forma a evitar a degradação dos elementos naturais, seminaturais e paisagísticos, estéticos e culturais da região. -----

-----Ora, volvidos doze anos da sua criação, por circunstâncias várias, podemos constatar que os objectivos propostos aquando da sua criação, não só não foram atingidos, como se assumem hoje como agentes de bloqueio à normal actividade das pessoas, das empresas e das autarquias dentro do parque, na medida em que a actividade do mesmo se restringe praticamente à emissão de pareceres, quase sempre negativos e contrários às pretensões das populações, e à aplicação de coimas. -----

-----Nesse sentido, dados os constrangimentos que a acção do Parque

está a causar na já débil economia da nossa região e das nossas famílias, entendemos que se deve proceder à alteração dos estatutos do mesmo de forma a que, sobretudo o seu objectivo de promover a melhoria das condições de vida das populações, se torne efectivo. -----

-----Os Proponentes». -----

-----Alguém quer intervir sobre esta proposta?” -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “gostava que o proponente dessa proposta nos fizesse um esclarecimento do que é que entende por alteração dos estatutos, se é para deixar de existir parque, se é, gostava que explicasse isso.” -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar o proponente é o Grupo Parlamentar do PSD e a Moção será subscrita por quem a quiser subscrever, não nos opomos a isso, sobre a alteração de estatutos, eu acho que é claro aqui quando dizemos: alteração dos estatutos do mesmo, de forma que, sobretudo o seu objectivo de promover a melhoria das condições de vida das populações, se torne efectivo. Isto quer dizer o quê? Que se deve alterar aquilo que está a ir de certa forma contra, ou a bloquear a acção das empresas, das famílias, das autarquias, e que se deixe efectivamente desenvolver a nossa região porque está a ser um entrave ao desenvolvimento (*o Senhor José Lima interrompeu e disse: mas que artigos é que o Senhor quer alterar, não quer referenciá-los?*) Não, com certeza que haverá muitos artigos e muita coisa a alterar no Parque. (*José Lima interrompeu novamente e disse: é que seria conveniente focar esses artigos sujeitos a correcção*) Para concluir como também aqui falou se era para deixar de existir parque, eu posso deixar-lhe a minha opinião enquanto cidadão e se calhar falar em nome de mais de 90% da população da minha freguesia, se falar enquanto Presidente da Junta também lhe posso dizer que não me oporia absolutamente nada à extinção do Parque”.--

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “não falei com o líder do Grupo Parlamentar, vou dizer apenas a minha opinião, quando ouvi ler essa proposta a minha posição inicial era votar favoravelmente essa proposta, agora depois de ter ouvido o Senhor Deputado Municipal, penso que alterei a minha posição de voto pelo seguinte: primeiro, acho que o Parque não deve acabar, e alteração do estatuto porque é uma mais-valia para qualquer região, e este património natural que nós temos aqui, cultural, paisagístico, e tudo, deve ser preservado, e preservar não é mantê-lo como está, é que haja evolução, agora os objectivos com que o Parque foi criado são válidos, agora o que se está a passar neste momento é que o Parque ou o ICNB não está a fazer cumprir esses objectivos. E porquê? Porque o centro de decisão do Parque não está cá, não está dentro do Parque, está a 650 km de distância, neste momento o Parque na realidade não existe, eu ainda há dias precisei de um parecer, e fui ali estava a porta fechada, só está a porta aberta quando os técnicos não têm trabalho de

campo, porque nem sequer têm um funcionário administrativo para ter a porta aberta, isto o Parque não existe, custou muito a criar este Parque, demorou mais de vinte anos a criar este Parque, e muitas lutas, e isto é uma mais-valia para a região, agora temos é que fazer cumprir o que está..., quer no Decreto Regulamentar de criação, quer no regulamento do Parque, e se isso for criado pode crer, enquanto eu estive aqui como Director, há coisas que têm que ser impedidas, agora não é com certeza o que está escrito no regulamento do Parque que vai impedir o desenvolvimento Regional, e que vai impedir o desenvolvimento de muitas empresas, desde que as empresas cumpram aquilo que está., e que a maioria das coisas se formos ver não é só para dentro do Parque, a maioria dos impedimentos que existe no regulamento do Parque são também para o resto do país e portanto não é por aí que podemos ir, se for para alterar, ou para chamar a atenção que o Parque tem que funcionar, e tem que dar pareceres como deve ser, eu estou de acordo, agora para alterar esse tipo de estatutos e dizer para acabar com o Parque, eu já não votarei com certeza essa proposta favoravelmente”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “só uma pequena achega sobre esta questão do Parque, eu penso que quando o Senhor Deputado Martins se referia a estatutos queria dizer regulamento, ora penso eu que posso dar aqui uma achega, porque participei em bastantes reuniões antes de ser criado o Parque do Douro Internacional, e posso dizer o seguinte: fruto de alguma luta que na altura se moveu conseguiram-se situações muito menos gravosas para os lavradores da nossa região, do que por exemplo tiveram os lavradores que estão incluídos, ou que vivem na área do Parque ..., por exemplo da Serra da Estrela, e o nosso foi de implementação posterior, e conseguiu-se mesmo assim que o regulamento que criou o nosso Parque do Douro Internacional tivesse condições menos gravosas, portanto, isto vem um bocado de acordo com o que dizia o Engenheiro Amaro, não extinguir, não matar, mas criar condições para que o principal elemento do Parque, que é o bicho homem seja mais bem tratado, isso é o que interessa; nesse aspecto estamos de acordo, agora quanto a extinção..., quando em todo mundo se fala em preservação da natureza, e criação de condições, e de biodiversidade, e de ambiente, não acho assim que seja de atirar a baixo, nem nós teríamos poder para tanto, penso eu”. -----

► **MANUEL PRETO** usou da palavra e disse: “eu sinto-me aqui muito insatisfeito com a questão do Parque, porque a REN aqui há meio ano foi lá para instalar a linha Bemposta/Lagoaça, como é do conhecimento de todos, e então em seguida foi-me proposto ver se arranjava lá onde fazer um estaleiro, discutimos entre Junta e Assembleia, viu-se que num sítio não poderia ser, seguidamente vieram ver se poderia ser noutra sítio, eu disse-lhe que sim, então que iríamos entrar em negociações, certamente o

Engenheiro Cabral, que é o chefe da REN, não sei porquê, nem porque não, desviou o estaleiro aqui para o castelinho, em segundo a linha andam a fazê-la, ainda ontem chegaram lá a uma vinha, diziam que pagavam primeiro a expropriação, e os prejuízos ao agricultores, ontem a minha mulher chegou à vinha, viu que atiraram com a vinha fora de um meu familiar, do meu irmão, que até os homens disseram que aquilo foi um crime, deitaram mais de dois contentores de uvas fora, e nem deram satisfação ao dono, nem como é, nem como não, eu acho que isto é uma crueldade, e é nisto que nós aqui dentro..., eu sinto-me um bocado magoado com estas coisas, se o Parque é bom para umas coisas devia também agir para outras. Outra coisa também que eu queria falar era na questão dos subsídios, se nós estamos numa área do Parque porque é que nós não temos direito aos subsídios, eu quando fui para fazer os subsídios..., eu estou com uma área de 60% fora do subsídio, portanto já não tenho direito a subsídio nenhum”.

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “o assunto que temos aqui, é um assunto sério, Parque Natural, o nosso Parque Natural, e portanto não queremos de forma alguma acabar com o nosso Parque Natural, até porque nós não duvidamos que o Parque Natural possa ser uma mais-valia para a região em que ele está implementado, o que eu duvido, e tenho dúvidas sérias é que o Parque seja uma mais-valia para as populações, duvido; e tenho direito a ter esta dúvida, e se eu duvido que ele seja uma mais-valia reporto-me ao presente, àquilo que ele é neste momento, porque eu não tenho dúvida absolutamente nenhuma que o Parque pode ser, e deve ser uma mais-valia, agora que é uma mais-valia neste momento, não é, pelo contrário, é um bloqueio, e um instrumento de forte constrangimento para as populações. Foi aqui também dito que estamos aqui a falar de uma coisa que não existe, existe, o Parque Natural existe, tanto existe que impõe às populações que nele residem fortes limitações, fortes constrangimentos, fragilizando a vida económica das famílias residentes na área do Parque, famílias essas com uma economia já muito fragilizada, o Parque existe, existe à distância, e impõe coisas à distância, e de muito longe, portanto o que todos aqui desejávamos era que de facto este Parque se organizasse com as populações, na área de residência das pessoas e que a sede continuasse, e se organizasse, e pudesse ser aqui bem próximo de nós, em Mogadouro. Ora bom a questão do regulamento do Parque Natural; o que é que em nosso entender está aqui em causa? O que é que nós não aceitamos? E penso que aqui ninguém aceitará que quando no artigo que diz respeito aos poderes, e não poderes dos membros do IEN, que esse mesmo IEN os seus pareceres se transformem em pareceres vinculativos sobrepondo-se aos pareceres dos restantes parceiros, nomeadamente os Senhores Presidentes de Câmara da área do Parque Natural. Penso que nas longas discussões que houve à volta da

votação, não votação, aprovação deste regulamento, do regulamento do Parque Natural houve uma grande relutância por parte dos Senhores Presidentes de Câmara em assinar esse regulamento, porque de facto não concordavam que o parecer vinculativo do ICN se sobrepusesse ao parecer de outros parceiros com um conhecimento e com competências muito mais profundas que as do ICN, e o regulamento penso que foi aprovado contra a vontade dos Senhores Presidentes de Câmara, quando concluíram que afinal aquilo que tinha sido prometido, que era fazer desaparecer esse ponto em que os pareceres do ICN seriam vinculativos, e afinal quando veio a ser publicado tinha sido aprovado nesses termos, em que o ICN impõe esta ideia, por nós mirabolante em que os seus pareceres se sobrepõem aos dos restantes parceiros, serem vinculativos, e nós porque não aceitamos que as pessoas que vivem na zona do Parque Natural sejam penalizadas, sejam sacrificadas, só porque vivem na área do Parque Natural, é só contra isso que nós somos, e somos a favor da continuação do Parque Natural, nós somos a favor da sua continuidade, mas, digo, não há o direito de sacrificar as pessoas que vivem nas aldeias da área do Parque”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “existe um Decreto - Lei que tem cerca de um ano, que é o fundo da biodiversidade pago pelas energéticas que atinge 3%, eu efectivamente sou a favor do Parque, e se isto tivesse uma gestão autónoma com sede gerida pelos quatro Municípios que fazem parte, com órgão de gestão aqui, esse fundo de compensação das energéticas que é de 3% era extremamente vantajoso, é muito dinheiro, dava plenamente para fazer maravilhas em todas as aldeias, esse fundo que na realidade está a ser canalizado para o ICNB Nacional, que é Lisboa, aí efectivamente acho que, não sei se os Municípios que estão enquadrados dentro desta temática, se não poderiam criar uma alteração regulamentar, propor para que a sua gestão em vez de ser ICNB, fosse Câmara de Mogadouro, Câmara de Miranda, Câmara de Freixo, e Câmara de Foz Côa (*ouviram-se vozes*) Figueira, peço desculpa, este mesmo fundo, e que é um grande debate que neste momento a Câmara de Moncorvo faz, e acho que Mogadouro também faz parte desse equipamento que se quer construir, que é o Parque do Baixo Sabor, deve haver alguém com conhecimento sobre essa área, que esse fundo ao ser gerido por aqui é uma grande mais-valia financeira, isto permitia-nos muito dinheiro, isto é a mesma coisa que a EDP paga o seu IRC em Lisboa, isso é que é completamente injusto, deviam pagá-lo nos sítios onde estão os centros produtores, e isso por uma medida se calhar regulamentar, alterando parte do que já está criado em Lei se calhar seria extremamente benéfico”. -----

► **BRUNO AMADOR** usou da palavra e disse: “contrariamente ao que disse aqui o Engenheiro Amaro, que disse que o Parque não existe, eu digo exactamente o contrário, existe para emitir pareceres negativos, eu posso-lhe dizer que tenho um parecer para Ventoselo há cerca de um ano, esse

não foi negativo porque ainda não chegou, tenho outros pareceres na zona do Parque que vêm praticamente sempre negativos, além disso tem sido um grande entrave, eu posso-lhe dizer que tenho alguns terrenos na zona de Vila de Ala onde pretendia retirar pedras que é dos terrenos nalguns muros que lá tenho, e chegou-me lá um Senhor dos CEPNA e perguntou-me se tinha licença para tirar pedra, e eu de facto disse: licença? Então os terrenos são meus; não tem que tirar uma licença para retirar pedra, eu gostava de saber o que é que isso contribui para a economia? Por exemplo a Junta de Vila de Ala estava a rentabilizar alguns terrenos que lá tinha vendendo a pedra, tem coimas, salvo erro de 7 mil a 30 mil euros, gostava de saber, de certa forma em que é que isso contribui, e gostava que não caíssemos aqui na zona do Parque do Douro Internacional Natural, o que aconteceu no Parque do Gerês, as pessoas acho que estão desagradadas com aquilo, e vemos que se calhar foi a zona do país onde ardeu mais este ano, por outra forma pedi também alguns pareceres, ligaram-me do Parque de Montesinho porque algumas partes vão para o Parque de Montesinho, de seguida ligou-me uma Senhora do Parque do Alvão, que é essa pessoa que emite parecer; eu gostava de saber o que é que uma pessoa do Parque do Alvão vem emitir um parecer aqui a Mogadouro, acho que se calhar não deve conhecer bem sequer onde é que é Mogadouro, e dessa forma eu gostava que todos contribuíssemos para que realmente isso fosse mudado”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “sobre esta proposta, e visto que o que está aqui em causa é a discussão da proposta, ou Moção, não sei que nome, de qualquer forma, e aí corrija-me, se eu ouvi mal logo no início que leu da Moção em que diz, pelo menos eu entendi assim, em que diz que o Parque foi criado de uma forma antidemocrática, não sei se ouvi mal (*ouviram-se vozes*) pouco democrática, o que diz é que foi pouco democrática, mas na verdade para ele ser criado, e ser implementado teve que ser aprovado por todas as Assembleias Municipais da área do Parque, e que eu saiba nenhuma votou contra a sua criação, portanto houve toda a democraticidade na sua implementação. Sobre a questão em si do regulamento, claro que devemos lutar sempre para ser melhorado, para que de facto favoreça as populações, mas também não nos esqueçamos que qualquer regulamento, e por isso é que existem os regulamentos, têm por vezes as suas penalizações, e as suas regras, senão não faria sentido existir um regulamento, se não tivesse alguma coisa a dizer o que é que se pode fazer, e o que é que não se pode fazer, de qualquer forma acho que devemos fazer força para que o Parque do Douro Internacional cumpra a sua missão para que foi criado, o que de facto não está a acontecer, é isso para que temos que lutar, para que cumpra a missão para que foi criado, e não acabar com ele, como alguém já sugeriu, mas de qualquer forma a grande maioria da bancada acho que é favorável a que se mantenha o Parque, e portanto, devemos lutar, isso sim, para que se cumpra a sua

missão, e se há algum estrangulamento no regulamento que seja muito gravoso, que se proponha essa alteração, mas que se diga concretamente aqueles artigo que devem ser alterados, ou não, agora a proposta que aqui está é de facto muito vaga, e eu pessoalmente, não vinculando ninguém vou-me abster nessa votação”. -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “eu venho aqui falar, referir o que o Senhor Preto disse, a Visabeira que é uma empresa que também vai fazer uma parte da linha de alta tensão de Bemposta a Lagoaça também nos contactou para instalar um estaleiro lá na freguesia, como a renda não era muita, nem era pouca, era o que era, enquanto se gastava esse não se gastava outro, como é lógico, e sempre eram 6 ou 7 meses que podia entrar algum dinheiro, discutimos, chegamos a um acordo, quando chegamos a uma conclusão, não há nada a fazer, está na zona do Parque, e aí de facto os regulamentos estão a prejudicar as populações, o que não deve acontecer, foi dito pela empresa, e eles depois vieram a alugar na zona industrial uns armazéns para montar os estaleiros, eles próprios dizem que lhe fica muito mais caro deslocarem-se, porque em Bruçó estavam mesmo ao pé da linha, porque a linha vai passar na freguesia de Bruçó também, e tiveram que vir para Mogadouro, e têm estas deslocações todas. Também quero referir que de facto o que o Bruno disse tem toda a razão, não pode ser, o Parque não pode estar para impedir a vida das pessoas, para impedir os negócios das pessoas, o Parque tem que ser um complemento de ajudar as pessoas a viver, a criar riqueza, a desenvolver o espírito das nossas populações, e das nossas aldeias porque o Parque é Parque devido à acção das pessoas, temos é que pedir que o regulamento seja cumprido, como diz o Moreno que seja melhorado no sentido de ajudar as pessoas a desenvolver a sua vida, a levar a vida para a frente, e também dizer aqui uma coisa, não se virem para o Engenheiro Amaro que ele já não é Director, não vale a pena estar aqui a bater nele porque já não é Director, ele deu aqui a sua opinião, e muito bem, e com a qual eu também concordo, o Parque é uma mais-valia para nós todos, em termos não só de turismo mas principalmente pode ser em termos de turismo, e isso tem que ser potencializado, o que não está a ser temos é que pedir que o Parque funcione, e que cumpra os regulamentos, e o que tiver que ser melhorado nos regulamento que seja, e que seja discutido de forma aberta entre as Câmaras, as Juntas, e as pessoas para chegar a um consenso”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “eu ia começar exactamente pelo que acabou de dizer o Senhor Presidente da Junta de Bruçó, a minha posição aqui não tem nada a ver, eu não sou funcionário do ICNB, saí de lá em 2004, já há muito tempo que regressei à minha casa, que é a agricultura, e a posição que eu estou a ter aqui, é uma posição como cidadão, como membro desta Assembleia Municipal, eu penso que vale a pena perdermos tempo aqui na Assembleia Municipal ... (o Senhor

Presidente da Assembleia interrompeu e disse: estamos com uma hora ..., desculpe eu gostava que falasse apenas da proposta, se quiser levantar a questão nos outros assuntos, ou no período de antes da ordem do dia para de certa forma poder exprimir mais um pouco o seu sentimento, mas agora é a proposta que está em causa, porque eu apresentei uma proposta, estamos a discutir a proposta e queria que convergíssemos todos para o teor da proposta) Senhor Presidente então fazíamos o seguinte, votávamos a proposta e a seguir nos assuntos de interesse relevante para o Município, e ficava já inscrito”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “muito rapidamente para dizer que um dos objectivos da Moção já foi cumprido, que foi trazer o Parque a debate, quero dizer que já me sinto muito satisfeito porque já aqui ouvi expressões que no fundo são o sentimento da grande maioria das pessoas que vivem na zona do Parque, como ali o Senhor Deputado Ilídio Martins quando disse que o bicho homem, não sei se foi por estas palavras, mas foi este sentido, é o personagem principal do Parque, é efectivamente isso, e é em redor disso que o Parque tem que pautar toda a sua actividade, e é isso que eu digo, portanto o desabafo que eu aqui deixei, que no fundo não é só um desabafo, é..., nos moldes em que o Parque está a trabalhar neste momento se calhar mais vale que não existisse Parque, mas não sou radicalmente contra o Parque, ou a favor da extinção do Parque, agora o Parque tem que ser alterado, e tem que direccionar a sua actividade para a melhoria de vida das condições das pessoas, é assim que termina esta Moção, porque o objectivo da Moção foi essencialmente agitar as consciências, e trazer cá para fora o que as pessoas pensam acerca do Parque. De qualquer forma deixava também aqui algumas considerações que discordo do Senhor Engenheiro Amaro, e não quero estar, como ele já disse a bater nele, longe disso, mas a ideia que ele aqui trouxe, que há normas que tanto são do Parque, como não são do Parque, ou das zonas dentro do Parque, como fora do Parque, com certeza que haverá algumas que são regras gerais, não são exclusivas da zona do Parque, mas há outras que são exclusivas do Parque, e essas em termos de benefícios do Parque, por muito que me esforce não consigo vislumbrar nenhum, não vejo turismo trazido pelo Parque, não vejo desenvolvimento trazido pelo Parque, não vejo algo que venha do Parque que nos traga grandes mais-valias, ou algo de relevante, antes pelo contrário, e nota-se, neste momento a nossa região vive um bocado às custas das grandes obras que estão a ser feitas, é isso que traz desenvolvimento às populações, é isso que traz riqueza, tem sido essencialmente isso que conta, e muitas delas se calhar têm entraves colocados pelo Parque, e dou-lhe alguns exemplos: já foi aqui trazido, por acaso tinha aqui anotado, já falou aqui o Rito, e muito bem da questão dos estaleiros, e está lá em baixo muito caladinho o Presidente da Junta de Travanca, porque lhe correu bem a vida, é que ele não tem obras da linha

na freguesia de Travanca, mas tem lá um estaleiro, porque Travanca não está no Parque, e foram montar um estaleiro em Travanca, esse estaleiro podia estar numa aldeia do Parque porque estava mais perto das obras, aí já estamos a ser prejudicados os que estamos dentro do Parque, em relação aos que não estão no Parque, mas dou-lhe outros exemplos, para fazer um caminho, foi uma das primeiras medidas que tomei quando cheguei à Junta pedi autorização para fazer 200 metros de caminho, o prolongamento de um caminho, disseram-me taxativamente que não, que fizesse um carreiro para ir a pé, que Bemposta já tinha caminhos a mais, que não precisava mais caminhos nenhuns, como se fossem eles a medir se fazem falta, ou não, caminhos na minha freguesia, posso-lhe dizer que se alguém quiser fazer um passeio de BTT numa freguesia qualquer não precisam de pedir uma autorização ao Parque, eu precisei para fazer um, porque passava numa área de Parque da minha freguesia, e à partida sem saber se o parecer era positivo, ou negativo tive que pagar 150 euros, e mais, existia na minha freguesia uma britadeira que trabalha há mais de 20 anos, era o sustento de uma família... *(o Senhor Presidente da Assembleia interrompeu e disse: Senhor Presidente da Junta tal como disse aos outros Senhores Deputados, não queremos exclusividades)* estou já a concluir, só para dizer que os Senhores do Parque obrigaram a fechar essa britadeira que era o sustento de uma família e dava muito jeito aos empreiteiros da zona; portanto a Moção não é contra o Parque, é essencialmente contra a forma como o Parque está a ser gerido neste momento, e visa essencialmente inverter o rumo que o Parque está a levar neste momento”. *(O Senhor Deputado Domingos Amaro interrompeu e disse: Senhor Presidente desculpe lá mas acho que houve aqui uma imparcialidade total, a mim não me deixou expor essas situações, este Senhor Deputado falou o que quis, não se baseou exclusivamente na proposta, peço desculpa)*. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ eu adverti o Senhor Presidente da Junta, também já deixei falar outras pessoas, eu estou sinceramente a ficar um bocado nervoso por causa do desrespeito que os Senhores têm para com a mesa”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “acho que o que deve estar em discussão é o estado do Parque Natural do Douro Internacional no momento, eu sou a favor da manutenção do Parque Natural do Douro Internacional considerando que quando houver regulamentos, quando houver mais do que regulamentos, uma vontade de pôr o Parque ao serviço das populações, o Parque é útil, não há dúvidas nenhuma, é preciso modificar os regulamentos então modificam-se os regulamentos, porque um regulamento não é estático, um regulamento é para mudar quando se entende que deve ser alterado, agora uma situação terrível é esta, é um Parque Natural do Douro Internacional constituído por quatro Municípios, não tem mais sede em Mogadouro, foi aqui que foi

implementada a sede, talvez com grande esforço, aqui a sede..., o Município até pagou durante algum tempo a sua renda, tinha um quadro que movimentava pessoas, que trazia pessoas para Mogadouro, e isso hoje desapareceu, está quase reduzido ao zero, é nesses parâmetros, nesses factores que eu entendo que nos devemos fixar, e estudar aquilo que eu disse há dias num jornal, se não seria possível transferir o Parque Natural do Douro Internacional, não acabar com ele, transferi-lo para a jurisdição dos Municípios, constituindo-se um Conselho, constituindo-se um organismo que o gerisse a nível local, com sede em Mogadouro, sendo possível, acho que é possível, e era isso que eu pretendia dizer, Parque Natural sim; alteração do regulamento, se for necessário, sim; constituição de um Conselho gerente do Parque Natural do Douro Internacional, e receptor dos movimentos que ele dá, sim; a extinção não”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “depois de discutirmos esta proposta até à exaustão, a mesa vai colocá-la a votação, tem que ser esta proposta, que no fundo pede a alteração dos estatutos do mesmo, por aquilo que eu li aqui, e que vocês todos ouviram. *(o Senhor Deputado Domingos Amaro interrompeu e disse: Senhor Presidente não estou esclarecido para a votar, continuo sem saber o que é alteração dos estatutos)*. Se continua a ter dúvidas com uma hora de debate, vamos precisar todo dia para estarmos aqui a debater este problema. *(o Deputado Domingos Amaro interrompe novamente: o estatuto do Douro Internacional é um Parque Natural que pode ser transformado em paisagem ..., em Parque Nacional, em monumento Nacional, o estatuto dele é Parque Natural...)* A Mesa a única coisa que tem a fazer é pôr esta proposta a votação, se vierem outras colocá-las-á também à votação. *(ouviram-se vozes)*. Se o proponente da proposta entender retirar a proposta, melhorar e corrigir o texto, que no fundo é isso que se pediu aqui, eu posso dar-lha e depois coloco-a à votação mais à frente, não me importa nada. *(o Deputado António Martins diz: onde se lê estatutos, alterar para regulamento)* então diz aqui: «Nesse sentido, dados os constrangimentos que a acção do Parque está a causar na já débil economia da nossa região e das nossas famílias, entendemos que se deve proceder à alteração do Regulamento do mesmo de forma a que, sobretudo o seu objectivo de promover a melhoria das condições de vida das populações, se torne efectivo». Acho que está bem agora, a proposta foi subitamente melhorada com a alteração, acho que no fundo sintetiza aquilo que foi dito aqui por quase todos os intervenientes, ou oradores, todavia como foi lançado o debate se entenderem que depois possa aparecer uma outra proposta, no final, nos outros assuntos, a Mesa está receptiva. Neste momento vou colocá-la à votação. Quem vota contra esta proposta, com esta correcção, faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila, sétima fila e oitava fila. Quem se abstém faz favor de

se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila, sétima fila e oitava fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila, sétima fila e oitava fila. -----

-----Esta Moção foi aprovada por maioria, com zero (0) votos contra, cinco (5) abstenções, do PS, e quarenta e um (41) votos a favor. -----

-----Queria propor à Assembleia um voto de pesar pelo falecimento do sogro do Senhor Vereador deste Município, Senhor António Pimentel. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila, sétima fila e oitava fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila, sétima fila e oitava fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila, sétima fila e oitava fila. Aprovado por unanimidade. -----

-----Do mesmo modo temos aqui um voto de pesar pelo falecimento do funcionário Aníbal Lopes. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila, sétima fila e oitava fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila, sétima fila e oitava fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila, sétima fila e oitava fila. Aprovado por unanimidade. -----

-----Temos também recentemente a morte de um funcionário, um voto de pesar pelo falecimento do funcionário Orlando Humberto Afonso, morreu há dois ou três dias. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila, sétima fila e oitava fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila, sétima fila e oitava fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila, sétima fila e oitava fila. Aprovado por unanimidade. -----

-----Agora sim, com algum atraso, vamos entrar no ponto **1.4 Assuntos de interesse relevante para o Município**". -----

► **ANTÓNIO PIMENTA DE CASTRO** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar quero dirigir-me à vereação desta Câmara Municipal na pessoa do Senhor Presidente para o felicitar pela obra feita, na verdade todas as pessoas que visitaram Mogadouro neste verão, quer fossem, nacionais, quer fossem estrangeiras, ficaram admiradas com as condições de vida que este Município dispõe, Mogadouro está realmente bonito, a obra já realizada permite que aqui exista qualidade de vida que muitas vilas, mesmo do litoral não possuem, acrescente-se ainda que a utilização desses equipamentos é feita a preços mínimos para os utilizadores; também

no campo cultural se está a fazer obra, sobretudo na divulgação da obra de Trindade Coelho, pelo que quero felicitar a Câmara Municipal na pessoa da Senhora Vereadora da Cultura, Engenheira Tereza Sanches pela obra feita, e pelos projectos que tem em mente; também me alegrou ler a entrevista que o Senhor Presidente da Câmara concedeu ao Jornal Nordeste de 21 de Setembro de 2010, em que V. Exa. confirmou a excelente gestão financeira da Câmara Municipal que muito bem dirige, V. Exa. afirmou na supra citada entrevista, passo a citar, *se o estado pagasse o que deve, o Município ainda ficaria com um milhão de euros em tesouraria*, fim de citação, acrescentou ainda na referida entrevista que já a dívida a longo prazo está controlada e ronda os 7,3 milhões de euros, o que representa um endividamento que ronda os 30%, fico contente com esta óptima gestão financeira em tempos tão difíceis, olhando os Municípios de todo o País, sobretudo os nossos vizinhos é de salientar esta óptima saúde financeira. ---
-----Como membro eleito pelo povo nas listas do PSD ausculto sempre a sua opinião, quero trazer-lhe aqui algumas dessas preocupações e/ou sugestões, assim: sendo a reciclagem uma das grandes preocupações dos tempos actuais, desejava sugerir que se reestudasse a distribuição dos recipientes espalhados pela vila e Concelho, ainda há bairros como por exemplo o de S. João que não os possui ainda, e outros a serem colocados em melhor local, levando os utentes a percorrerem actualmente grandes distâncias, que os colocam nos caixotes do lixo normais, para além disso os orifícios para colocar este lixo dividido são bastante estreitos pelo que terão de colocar garrafa a garrafa, o que desmotiva os particulares, e sobretudo os comerciantes. -----
-----Segundo: várias pessoas mostraram a sua preocupação, uma vez que não foram devidamente ouvidas como serão as obras da Avenida Na. Sra. do Caminho, e dos Largos Duarte Pacheco e Trindade Coelho. Penso que se deve ouvir os comerciantes, utentes, e proprietários desta zona. -----
-----O terceiro ponto é um ponto que já falei, sobre a casa mortuária. -----
-----Passo ao seguinte: peço a maior atenção para a zona histórica da vila, não só a degradação dos prédios, como as janelas e portas de alumínio nesta zona tradicional da vila, peço a maior atenção também para a degradação galopante do edifício que o falecido Doutor Alves doou à Câmara Municipal para lá serem instalados serviços que servissem os Mogadorenses. -----
-----Quinto ponto: a internet do Município não chega nas melhores condições aos utentes, é um serviço a melhorar. -----
-----Finalmente sexto ponto: falou-se em tempos do apoio com bolsas de estudo aos melhores alunos do Concelho, filhos de pais com necessidades económicas, e que estudam nas universidades e politécnicos. Como vai esse estudo? E o que tem sido feito para essas bolsas, é que com esta crise muitos pais vêem-se autenticamente desesperados para manter os seus

filhos a estudar fora de Mogadouro, uma vez que não possuímos no nosso Concelho, nem nos arredores essas instituições de ensino, estes alunos já são, mas serão uma mais-valia para a nossa terra. Muito mais haveria a dizer, continuarei a trazer em próximas sessões até vós as sugestões e perguntas do povo de Mogadouro. -----

-----Antes de acabar, quero democraticamente cumprimentar e desejar as melhores felicidades ao Miguel Rito pelas novas funções políticas no qual foi investido como Presidente da Comissão Política concelhia de Mogadouro do Partido Socialista. Um abraço democrático”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “ para além dos outros assuntos que eu queria intervir permita-me que comece já, porque ainda está, ainda vem a propósito, que fale na questão do Parque Natural, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bemposta referiu que, quanto mais não fosse o facto de ter trazido aqui esta Moção para ...já teve a vantagem de ter trazido aqui o assunto do Parque, queria recordar-lhe, se for ler a primeira acta da Assembleia Municipal desta legislatura, eu trouxe aqui uma intervenção bastante forte porque este assunto não me preocupa de agora, preocupa-me de há vários anos, e parece-me que a principal razão do Parque Natural, ou a gestão do Parque Natural, porque o Parque Natural existe, está lá, ninguém o pode tirar de cá, a gestão do Parque Natural parece-me que se depreende, a principal razão é o facto de ter deixado de existir Comissão Directiva, porque na Comissão Directiva estavam representadas as Câmaras Municipais, o Senhor Presidente não sei se alguma vez foi da Comissão Directiva. Não? Pronto, porque era rotativo, cada ano era um Senhor Presidente que estava na Comissão Directiva, e nós decidíamos, era uma reunião mensal, portanto todos os projectos que eram apresentados, a Comissão Directiva dava parecer mensalmente, e às vezes tínhamos reuniões extraordinárias quando os assuntos eram urgentes de resolver; este facto, vou dizer algumas vantagens que as populações tinham pelo facto de estar dentro do Parque, a reserva ecológica nacional, dentro da área protegida não se aplica, portanto se um agricultor qualquer de Soutelo quisesse fazer qualquer investimento dentro da reserva ecológica nacional, não pode, pura e simplesmente, ponto final; dentro da área protegida a Comissão Directiva é que decidia ponto a ponto, e portanto houve muitas coisas que se fizeram, pareceres que foram dados, uns negativos, como é lógico, porque às vezes já havia coisas que eram autênticos atentados ambientais, que eram mesmo proibidos, e havia outros que eram..., como falou há pouco o Senhor Engenheiro, falou na extracção de inertes, a Comissão directiva autorizou a extracção de inertes, em muitos sítios, em Picote ..., provavelmente agora se houvesse uma Comissão Directiva, desde que se justificasse, havia autorização para extrair inertes.--
----- Caminhos: eu tive cinco ou seis queixas da comunidade, pelo facto de termos autorizado a construção de caminhos, aquela estrada de Poiares,

que ficou famosa, e tive que responder muitas vezes à mesma coisa pelo facto de termos autorizado aquela estrada que era um benefício para as populações, um casal de Grifos teve que mudar de residência, mudou para outra fraga, mas fez-se, é claro que não tiveram razão, e por isso é que o problema principal da gestão do Parque Natural, é o facto de termos a decisão em Braga, e não haver Comissão Directiva, os pareceres antigamente também não se pagavam, há tempos nessa intervenção que eu fiz aqui na primeira sessão da Assembleia Municipal, há uma portaria que penaliza, é irracional até o que diz na portaria para as populações que estão dentro do Parque, e por isso essa portaria é que devia ser de imediato alterada, agora o regulamento do Parque foi discutido, e mais que discutido, e as Assembleias participaram, e as freguesias participaram, esteve em discussão pública três meses, ou quatro meses, já não sei quanto é que foi, tivemos inclusivamente algumas oposições ao Parque que eram hilariantes, no mínimo; houve um Presidente da Junta uma vez que disse que era contra o Parque porque não permitia indústrias poluidoras dentro da sua freguesia, isto esteve em discussão pública muito tempo, e portanto quando foi aprovado foi aprovado por maioria, foi aprovado democraticamente, este regulamento que existe do Parque está bem feito, está correcto, e é democrático, foi aprovado democraticamente, agora há algumas pessoas que não estão de acordo, mas são minorias, é como nós estamos aqui, também estamos em minoria, temos que nos sujeitar a muitas coisas. -----

-----Estaleiros: ainda bem que falaram neste estaleiro, porque também foi muito criticado aqui nesta Assembleia, porque eu era membro desta Assembleia quando estava como Director do Parque e autorizámos a instalação daquele estaleiro além no cruzamento de Urrós que está dentro da área do Parque, nessa altura a oposição, passo a expressão, malhou, malhou porque não tínhamos nada que autorizar aquele estaleiro ali, agora felizmente já mudaram de opinião, e há uma coisa que é importante talvez por ser..., e para acabar esta parte, talvez por eu ser da área de Ciências Agrárias e de ser da área do desenvolvimento rural, o Parque Natural do Douro Internacional podia ter sido, se o caminho não tivesse sido cortado, se calhar hoje os agricultores estariam bem melhor, nós na altura fizemos um plano nacional para que..., e eu já disse muitas vezes, os agricultores são os pilares do Parque, sem agricultores não há Parque Natural, quer queiramos, quer não, e esse plano nacional beneficiava largamente os agricultores pelo facto de fazerem as agriculturas tradicionais, e a mais-valia que eles recebiam pelo facto de estarem dentro do Parque era muito grande, isso acabou, não foi para a frente, e agora apareceram, como sabem as intervenções territoriais integradas, que apesar de tudo, apesar de não serem aliciantes, quer sob o ponto de vista de compromissos, quer sob o ponto de vista de incentivos financeiros, apesar de tudo temos 1500

adesões aqui na área protegida, é muito bom, temos quase 50%, é 49 virgula tal por cento das candidaturas a nível nacional das zonas de intervenções territoriais integradas, mesmo assim os agricultores ainda vão aderindo, e mais uma vez refiro não estou aqui a defender, nem sou advogado do ICNB, estou aqui como cidadão, e como membro desta Assembleia a defender esta situação, e por isso o que nós temos que modificar são este tipo de coisas, é se calhar fazer com que os incentivos dos antigos pólos regionais, vamos chamar assim, sejam maiores, os compromissos sejam menores, nalguns casos que também não se justificam. Agora, o resto, há sítios como o caso da extracção de inertes, não sei onde é que fica, mas provavelmente em Vila de Ala, não será uma zona muito prioritária, não será uma zona muito susceptível aos impactos ambientais, mas até poderá ser, mas há outros sítios onde temos mesmo que dizer que não, até no meu terreno, eu também vou no meu carro e obrigam-me a pôr o cinto de segurança, e o carro é meu, mas a Lei é assim, temos que cumprir, senão somos multados, e é o mesmo caso, o terreno é meu não posso cortar de lá um carrasco, nem um sobreiro, sem pedir autorização, agora se pedirem autorização ..., o problema é este, é que a Comissão Directiva, a decisão devia estar aqui dentro do Parque, a decisão tinha que ser participada pelas Câmaras Municipais, que são representantes das populações, se calhar os representantes dos agricultores como havia no Conselho Consultivo, havia representantes dos agricultores, e pelo ICNB, até pela agricultura, o Ministério da Agricultura devia estar representado, portanto o que temos que alterar é isto, e acabava, relativamente ao Parque era o que tinha para dizer. -----

-----E agora queria fazer a minha intervenção do que vinha aqui hoje dizer nos assuntos de interesse relevante para o Município, a ciência ainda está para descobrir porque é que as crianças não conseguem contornar uma charca de água, vão a direito e normalmente até para desespero dos pais chapinham e molham-se todos, a ciência também está para descobrir ainda porque é que..., isto é característico a todos os Municípios, porque é que depois de pavimentar uma rua, ou uma avenida, ou uns passeios, fica aquilo embelezado, no mais curto espaço de tempo, normalmente não ultrapassa um mês tem que se abrir logo um buraco para meter um cano de água, ou para fazer um esgoto, e outra coisa que já é mais específica do Município de Mogadouro, é que quando vão reparar esses buracos que fizeram para meter os canos normalmente aquilo nunca fica ao mesmo nível, quando as irregularidades são côncavas transformam-nas em convexas, quando são convexas transformam-nas em côncavas, nunca conseguimos que aquilo fique direito, digo que é específico do Município de Mogadouro porque nos Municípios limítrofes já tenho passado em muitos sítios que só muda a cor, o resto passasse ali nem se nota, isto vem a propósito do que se está a passar na minha rua, do lado de baixo, eu há vinte e três anos que anseio

por acessos condignos à minha residência, o da frente já foi resolvido, o de trás há para aí uns quinze anos apareceu um curioso que pôs lá alcatrão, evitou que entrasse com o carro com lama dentro da garagem, mas logo a seguir, acho que não demorou um mês, abriram uma vala pelo meio do caminho para levar água para o Juncal, o Professor José Maria também foi vítima disso, esse buraco depois foi tapado com as respectivas irregularidades, por um sítio era côncavo, por outro era convexo, era para a gente testar a suspensão dos carros ao sair. Agora há uns meses finalmente pensei que ia ter o acesso condigno à casa, mas enganei-me porque o asfalto que puseram logo na primeira saída do carro, aquilo saltou, e eu pensei que tinha sido eu que tinha saído antes do tempo, antes de aquilo secar, mas afinal depois começaram a aparecer outras, e agora basta fazer assim com o pé e aquilo salta logo, um emigrante que mora em frente a mim chegou quatro ou cinco meses depois, e mal fez a primeira manobra para casa lá fez duas pocinhas também. Senhor Presidente, eu já falei consigo pessoalmente, se ainda não entregaram a obra não entreguem porque aquilo tem que ser novamente reparado porque no fim do inverno aquilo já não está lá, porque a água arrasta, tem pouco alcatrão. Outra coisa que queria referir era o desrespeito pela propriedade privada, quando andaram ali com obras é natural que com uma distração qualquer vão destruindo alguma coisa, muros, redes, os canos das águas pluviais, e dizem: *isto no fim resolve-se tudo*, o que é certo é que já passaram muitos meses e as coisas não estão resolvidas, mesmo aqueles buracos que andaram a fazer para meter os contadores do gás, e dos telefones, e não sei quê, puseram aquilo tudo, mas agora os muros estão feios, agradeço que reparem isso de uma vez por todas. -----

-----Outra coisa que queria falar, e vou trazer isto a todas as Assembleias aqui, quer se resolva, quer não se resolva, mas vou trazer aqui, é a questão do pagamento dos stands na feira dos Gorazes pelos miúdos da festa de Santa Ana, agora já falo à vontade porque os meus filhos já foram os dois da festa, e tiveram que pagar quatrocentos e cinquenta euros pelo stand, que para uma festa daquelas, como eu disse da outra vez, é muito, e é imoral que a ACISM esteja a cobrar a esses miúdos que vêm para aqui a trabalhar aos fins-de-semana, que esteja a cobrar por um stand essa quantia. Senhor Presidente peço-lhe mais uma vez que faça a alteração desse regulamento, e que os miúdos, e que as festas de Nossa Senhora do Caminho, e que os Bombeiros, e ..., Associações da vila tenham ali espaço gratuito”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “queria focar aqui dois temas, a Protecção Civil Municipal tem como objectivos fundamentais prevenir no território Municipal os riscos colectivos e a ocorrência de acidente grave ou catástrofe dele resultante, atenuar na área do Município os riscos colectivos e de (?) os seus efeitos no caso das ocorrências, socorrer e assistir no

território Municipal as pessoas e outros seres vivos em perigo e proteger bens e valores culturais, ambientais e de elevado interesse público, e apoiar a reposição da normalidade da vida das pessoas nas áreas do Município afectadas por acidente grave ou catástrofe, assim e de acordo com a Lei 65/2007 de 12 de Novembro queria formular quatro perguntas numa altura em que os órgãos de soberania nos lembram o cabal comprimento do estipulado, em especial dedicado aos incêndios. -----

-----Ponto um, a Lei determina que a Comissão Municipal de Protecção Civil integre o Comandante Operacional Municipal. Existe esse Comandante no Município? Se não porquê? -----

-----Ponto dois, a Lei determina que a Comissão Municipal de Protecção Civil tenha nos seus quadros de pessoal Funcionários com formação na área. Existem Funcionários com formação específica? Qual a formação dos Funcionários afectos à Comissão Municipal de Protecção Civil? -----

-----Ponto três, a Lei determina que os planos Municipais em vigor devem estar actualizados em conformidade com a nova legislação de Protecção Civil. Quando sofreu a ultima actualização? -----

-----Ponto quatro, que outras entidades estão inseridas nos termos do artigo terceiro, da alínea h da mesma Lei? -----

-----Como segundo ponto eu queria felicitar o Senhor Doutor Pimenta de Castro, o seu discurso fez-me lembrar a Assembleia Nacional antes do 25 de Abril, que lindo, que belo, dou-lhe os meus parabéns”. -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “antes de mais, Doutor Pimenta de Castro, obrigado pelas palavras que me dirigiu, estamos aqui para trabalhar em prol de Mogadouro, e o Executivo pode contar com o PS de Mogadouro para o bom desenvolvimento do nosso Concelho, a seguir também agradecer ao Deputado, e caro colega Presidente da Junta de Bemposta pelo elogio às obras que o nosso Governo está a fazer na nossa região, que são obras sem paralelo na história do nosso Concelho, e o qual temos muito a agradecer a este Governo, porque está a fazer aquilo que prometeu, e está a cumprir aquilo que prometeu, o PS fica agradecido por esse elogio vindo da sua parte, também elogio aqui a Câmara Municipal na parte também da cultura, a Engenheira Tereza Sanches, pela boa obra que está a fazer na biblioteca, na área da cultura, agradecer também a disponibilidade que teve para a apresentação do livro de uma escritora oriunda de Bruçó, mostrou inteira disponibilidade para a apresentação desse livro, não tem nada a ver com a Junta, mas como sendo de Bruçó a autora, Antero quando vier o teu próximo livro lá estaremos a apoiar, (*ouviram-se vozes*) é, mas os pais são de Bruçó, ela nasceu lá por circunstâncias de trabalho. Falando de Biblioteca queria perguntar à Câmara Municipal para que serve o parque de estacionamento que lá está, é a pergunta que eu tinha a fazer, e tenho outra pergunta muito mais séria e muito mais grave, na Junta de Freguesia de Bruçó, temos entregue os

seguros da Junta a uma só entidade, e a mim parece-me que é pouco transparente e estou a organizar uma consulta a três entidades para os seguros da Junta de Freguesia, eu queria perguntar à Câmara Municipal como é na Câmara, se há concursos, se não há concursos, se é entregue a uma só entidade, se não é entregue a uma só entidade, se são feitas consultas, se não são feitas consultas, gostaria de ter uma resposta da Câmara acerca dos seguros, da contratação dos seguros para a Câmara Municipal”. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “eu queria começar por vos dizer que cheguei aqui bem-disposto, e a minha disposição alterou-se um bocadinho, e quero-vos dizer só, alertar-vos para o seguinte: quando alguém vos vier caluniar, uma pessoa vossa amiga ou que tenha boas relações convosco tentem pelo menos reflectir e pensar no mínimo duas vezes, depois disso queria dizer o seguinte: falando no que me trouxe aqui, em primeiro lugar queria desejar um ano parlamentar de atitude, respeito, e mudança, porque eu ainda tenho a esperança de ver esta Assembleia fazer mudar algum rumo do Executivo, ideias e propostas do Executivo, mas que para isso acontecer tem que ter a colaboração de todos, e só tem a colaboração de todos se nós nos levantarmos mais, e mais vezes, e já agora aproveito depois deste mais para pôr um pontinho de interrogação e uns pontinhos à frente. Agora queria-vos dizer o seguinte: não está aqui presente, mas queria dar os parabéns à Deputada Zita por ter sido a pioneira e por dinamizar, de facto um grupo de danças de salão, agradecer também ao Senhor Presidente da Câmara pelo brilhante discurso que fez no dia 21 de Agosto, só que as palmas foram proporcionais às bandeirinhas, já agora falando doutra situação queria ler um parágrafo de uma das Assembleias que houve aqui, que disse o meu amigo e Presidente da Junta do Azinhoso, o Senhor Vitor, que eu vou ler, diz ele assim: *independentemente da cor política, seja aquilo que for quero que pensem um bocadinho, os vossos filhos, as crianças das vossas aldeias, a segurança deles casa/escola, e escola/casa está nas mãos de quem?* Agora pergunto eu, foi alterada alguma coisa essencial? Os mais pequeninos que são os que precisam mais continuam na mesma, penso eu. -----

-----Agora outro assunto que tem a ver com o Senhor Presidente e com as Associações, e o tipo de subsídios atribuídos e essa história toda, o Senhor Presidente da Câmara, o Doutor Machado um dia disse estas palavras, que ainda não há muito tempo: *a Câmara Municipal não tem que estar sucessivamente a sustentar Associações, quando muito existe a obrigação de as amparar na fase de instalação, as Associações têm que viver por si próprias*, eu podia desenvolver este tema, falar muito mas só digo: Senhor Presidente faça aquilo que disse nesta reunião do Executivo. -----

-----Eu tenho outra nota que por fim é com o futebol, depois de haver tanto empenho de algumas pessoas deste Executivo na eleição da última

direcção do Clube de Futebol Mogadourense, verifica-se que pela primeira vez na história do clube não entra num campeonato, quer distrital, quer nacional de seniores, eu gostaria de alertar a Câmara, e acho que todos os Deputados deviam saber, acho que a Câmara devia saber qual o destino que dá a determinados subsídios, penso que é moral, é de obrigação quando alguém atribui alguma coisa, uma coisa muito simples, mesmo nós quando damos uma prenda a alguém gostamos de saber qual a satisfação que a pessoa teve com a prenda, que nós lhe entregámos. Para já e agora é só isto”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “pretendo fazer uma intervenção sem maldade, se é que alguma vez eu fiz aqui intervenções com maldade, tão pouco sei o que é uma maldade, mas pronto, ouvi dizer aqui que eu terei feito uma intervenção com maldade, apenas argumentei utilizando aquilo que tinha como argumento possível para desmontar aquilo que foi aqui dito a propósito de temas que envolvem a educação, que são questões muito importantes, que devem ser trazidas e discutidas até ao fim, e até às últimas, agora com maldade não, atraiçoar as pessoas não, isso não faço, portanto a minha pretensão hoje é mesmo não ter maldade absolutamente nenhuma, e espero bem que o Senhor Lima no fim não me diga aquilo que disse ao Senhor Pimenta de Castro, depois da sua intervenção aqui, e por isso vou fazer uma intervenção pedagógica, e é nesse sentido que eu entendo que o Senhor Lima deve entender, a minha intervenção aqui vai ser pedagógica, e penso que não pode ser visto de outra forma, nesse sentido talvez tenha que fazer aqui uma espécie de preâmbulo e voltar atrás porque eu tinha aqui umas notas, e tenho-as para me socorrer, porque intervenções feitas sem qualquer orientação dão muito trabalho e levam muito tempo a fazer, e assim dá menos tempo e é mais fácil, então este preâmbulo vai no sentido de dizer que temos todos que reconhecer que em Mogadouro hoje se vive claramente melhor, e quando digo que se vive claramente melhor, não me estou a referir à economia das famílias, é ao meio ambiente, a qualidade de vida das pessoas, os equipamentos, tudo isto foi sendo construído a partir do momento em que nós, país, passámos a ter verbas dos fundos comunitários, penso que o Concelho de Mogadouro utilizou bem, soube utilizar e continuamos na senda desse trabalho de preocupação em termos uma vila com aquilo que existe no litoral, com todos aqueles equipamentos que nos dão prazer e que nos fazem viver a vida com muita mais qualidade, nós; os outros que vêm com certeza que são bem-vindos, e este preâmbulo para dizer que este não é um trabalho que começou com esta Câmara Municipal, é um trabalho que começou anteriormente, outros Presidentes de Câmara, honra lhe seja feita construíram o parque de campismo, piscinas, embelezaram a vila, tiveram essa preocupação, portanto não é de facto trabalho só deste Município, é um processo que vem de trás, e que de facto deve ser reconhecido, não vou

falar aqui no nome dos Presidentes de Câmara envolvidos, mas todos sabemos que este é um processo que tem uma boa dúzia de anos. Pedagogicamente, e em nome pessoal, e em nome do Grupo Parlamentar do PSD queria dar os parabéns à Câmara Municipal, dar os parabéns ao Executivo na pessoa do Senhor Presidente da Câmara que superiormente dirige esta Câmara, porque entendo que há aqui matérias que devem ser relevadas porque envolvem uma gestão que eu tenho que reconhecer, e todos terão que concordar com relativa qualidade, há áreas que de facto eu queria..., dirigindo-me ao Senhor Presidente da Câmara, queria aqui focar, primeiro, o embelezamento da vila com os jardins e os canteiros cheios de flores criando um ambiente agradável para os residentes e para aqueles que nos visitaram, várias pessoas inclusive estrangeiras, com quem tive o prazer de partilhar momentos de verão, elogiaram e referiram que Mogadouro tinha de facto um ambiente que na maior parte das localidades não era possível verificar, os jardins, as flores, tudo muito bem tratado, tudo muito bem organizado, portanto os parabéns à Câmara por manter a vila nessas condições, e espero que com algum trabalho, e algum esforço isso vá também avançando para as nossas aldeias e aí claro tem que haver o contributo e o empenho da parte dos Senhores Presidentes de Câmara. -----

-----Outra questão que queria aqui também relevar, e que tem a ver com uma das áreas, que o Município merece que lhe dirijamos estas felicitações, e parabéns, é a dinâmica cultural, a dinâmica cultural com uma oferta e uma agenda de actividades e de eventos de relevante interesse e qualidade, habituámo-nos a ter em Mogadouro, com este Município uma casa da cultura, e uma agenda de eventos culturais de toda a índole, com grande qualidade, pena é que apesar dos convites, apesar de haver um esforço para que as pessoas venham, muitas das vezes, é dar pérolas a porcos, porque só uma pequena meia dúzia de pessoas que aí se encontra, mas há que insistir, há que continuar, insistir com as pessoas para que de facto elas venham, e participem. -----

-----Queria também reconhecer aqui, e dar os parabéns pelo empenho e pela abnegação do Município na resolução de todas as questões relativas à educação, e aqui estou à vontade porque aquilo que é feito por este Município vai muito para além daquilo que são as competências e as obrigações deste Município, o Agrupamento de Escolas de Mogadouro fez uma candidatura, através de um projecto à criação de uma sala de multidificiência, e não fosse o empenho da Câmara, o trabalho que com a maior das urgências fez, organizando e planificando o trabalho em tempo de férias da maior parte dos seus trabalhadores para que as obras ficassem concluídas no dia 13 de Setembro, e nós não teríamos a nossa unidade de multidificiência a funcionar, dou os parabéns à Câmara, felicito pelo esforço que fez para que Mogadouro tivesse uma sala de multidificiência, não para Mogadouro, mas para o Planalto Mirandês, e ainda para os

Municípios a sul do concelho de Mogadouro, temos que reconhecer e dar os parabéns de facto à Câmara Municipal por essa sua postura no que diz respeito a esta preocupação constante com as crianças do nosso Município, porque chegar aqui e por em causa a qualidade do transporte, que há problemas com o transporte, há problemas, onde há pessoas há problemas, e nos transportes também há problemas, eu também tenho queixa das crianças e da forma como elas se comportam umas com as outras nos autocarros, mas essas questões têm que ser colocadas para serem resolvidas. -----

-----Queria finalmente, e não quero que me interpretem mal, porque talvez não devesse fazê-lo aqui, mas vou fazê-lo, e vão entender porquê, vou dar aqui os parabéns ao Senhor António Pimentel na qualidade de Juiz da Comissão de Festas de nossa Senhora do Caminho de 2010, pelo empenho e pela qualidade com que apresentou e desenvolveu um programa de festas, aqui, e faço-o pelo seguinte, é que de facto quem beneficiou com a dinâmica à volta deste programa de festas, e que com todas as actividades e eventos feitos neste programa foi a economia local, foram as empresas locais, e é nesse sentido que eu lhe dou os parabéns, porque de facto isso se traduziu em mais-valia, um conceito aqui muito utilizado pelas pessoas, para as famílias, e para os nossos comerciantes, e para as pessoas que têm os seus negócios aqui em Mogadouro. -----

-----Finalmente felicitar a Câmara, e eu sei que muita gente vai fazer aí um sorriso irónico, pelo facto de ter organizado com êxito também reconhecido o Red Burros Fly-In, uma vez que foram muitas as pessoas que aí se deslocaram, e pelos vistos mostraram o seu agrado por aquilo que puderam apreciar. -----

-----E agora para terminar dirigir-me ali ao Senhor Presidente da Junta de Bruçó, Senhor Deputado Ilídio Rito, para lhe dizer que de facto aquilo que foi aqui dito relativamente às estradas que estão a ser feitas na área do Município de Mogadouro, não pomos em causa absolutamente nada, nem temos nada..., o PSD não vai fazer elogio nenhum ao PS pelo facto de as estar a fazer, porque o PS afinal, está a cumprir aquilo que prometeu, e já prometeu há muito tempo, só agora é que está a fazer”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente, já agora quanto tempo me dá? *(O Presidente da Assembleia disse: em princípio o que os outros têm, na primeira intervenção têm de acordo com o regimento, e o Senhor Lê-o com muita atenção mais que uma vez, têm dez minutos, simplesmente como o que está a acontecer hoje, estamos a ocupar já duas horas, quando temos apenas uma, eu tinha comunicado à Assembleia, também não lhe vou restringir o tempo, mas vou restringir na segunda parte, portanto até dez minutos é exactamente o tempo que têm os outros)* eu vou colaborar até porque não sou de elogios, de maneira que não ocupo tanto tempo, Senhor Presidente meia dúzia de questões suscitadas

pelas actas na 3ª e 4ª reuniões ordinárias desta Assembleia, e pela leitura que fiz com algum cuidado das actas do Executivo Municipal, devo começar por dizer, quase fazendo assim um aditamento, se me permitem dos discursos do Senhor Deputado José Maria Preto, e do Senhor Deputado Pimenta de Castro, devo dizer o seguinte, posso dar um ar de intelectual, dizia o Padre António Vieira *que quem faz aquilo que devia é porque devia aquilo que fez*, de maneira que bater palmas, botar foguetes não vale a pena, então meia dúzia de questões, foi-me suscitada, dentro desta Assembleia pela apresentação da Moção sobre o Parque do Douro Internacional, foi-me suscitada uma questão que gostava que o Município me respondesse, há tempos falou-se que o edifício que pertenceu ao BPSM seria destinado a sede do Parque, se houver alguma resposta do Executivo sobre essa questão, ou se isso não passou de um rumor, agradecia informação. -----

-----Gostava também de perguntar ao Senhor Presidente da Assembleia se há alguma evolução no assunto tratado na última reunião sobre horário nocturno, pós laboral, para as reuniões desta Assembleia, se há alguma evolução nessa questão. -----

-----Um problema de toponímica, eu gostava de saber como é que estão, se é possível revelar, como é que vão andando os trabalhos da comissão de toponímica, não faço ideia se estão a trabalhar bem, se estão a trabalhar mal, se já produziu algum trabalho ou não. E já agora sugerir que a zona industrial tivesse nomes nas ruas, ou uma qualquer identificação, rua A, rua B, rua C, rua 42, rua 39, porque de facto as pessoas..., onde é que é a oficina tal, é na rua tal, é na segunda rua, ou terceira rua, mas convém ter nome que seria mais fácil de identificar. Ainda relacionado com isto, gostava de saber quando e em que condições começará a funcionar o parque de estacionamento subterrâneo, ou melhor, por debaixo, nesta perspectiva, ao rés da rua Luis de Camões. Também lamentar os erros de português que estão inscritos naquelas placas de ferro neste recinto aqui que eu não queria classificar, mas pronto, no recinto fronteiro aos Paços do Concelho, é assim uma expressão mais bonita, aquilo tem erros de português, a síntase também é duvidosa, mas os conceitos de síntase, quem sou eu para criticar Saramago, não posso criticar o que ali está escrito sintacticamente mas tem erros de ortografia, isso não se pode permitir, como aliás há erros de ortografia noutras placas municipais, há dias uma pessoa perguntou-me assim: olhe diga-me lá onde é o Mónoptero, Mónoptero? A Senhora não quererá dizer Monóptero, não, não, está ali escrito Mónoptero, e está numa placa indicativa, portanto seria bom que fizessem essas correcções; o mesmo acontece em folhetos turísticos que andam por aí, eu sei que a culpa não é da Câmara, não é a Câmara que os manda fazer, mas um deles até atribui uma rua com o nome Pimenta de Castro. Não sei se será futurologia? Ou será consequência dos elogios que

o Senhor fez aqui ao Senhor Presidente da Câmara? (risos) -----
-----Sobre o aniversário do aeródromo que aqui foi focado pelo Senhor Deputado José Maria, enfim como se fala em épocas de crise, gastar vinte mil euros, não sei se não haveria mais em que os gastar e melhor em que os gastar, mas isso responderão se quiserem. -----
-----Por último é um folhetim que já vai estragado, e já vai..., quase que chateia, era bom que terminasse, mas que terminasse com a verdade, e em beleza, essa história do Tribunal Administrativo de Mirandela e recursos para o Tribunal do Porto; Senhor Presidente a ver se nos informa de uma vez o que se passa com essa brincadeira, para a gente não ler na imprensa..., para não se ouvirem comentários no meio da rua, inclusivamente fora de Mogadouro, então que história é aquela de haver lá um campo de aviões que só é para alguns? Assim umas perguntas que pelos vistos os Tribunais responderão, não sei se já responderam? Se acaso já responderam, eu agradecia que viesse para aqui a informação, agradecia, e mais do que agradecia, exigia, porque o Município tem obrigação legal de esclarecer esta Assembleia sobre inquéritos e processos que tenham sido concluídos, concluir não quer dizer terminar definitivamente, há fases dos processos, pelo menos dar-nos a indicação de quais as decisões até agora tomadas pelas instancias a que, quer a câmara, quer outros intervenientes nos processos tenham recorrido, a ver se acaba com esse folhetim que já chega, já começa a meter alguma saturação”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente duas, ou uma, praticamente, uma pergunta para a Câmara Municipal sobre o que acha, e se acha que é importante para o Concelho de Mogadouro se determinadas Associações que aqui desenvolvem a sua actividade, e no caso concreto queria saber o que acha da Associação que aqui está implementada, que está a desenvolver a sua actividade, ou seja a Cruz Vermelha em Mogadouro, o que acha dessa instituição, porque da leitura de algumas actas da Câmara Municipal verifiquei, quer numa de Maio e outra pelo menos, que há uma intervenção da parte do Vereador Fernando Bártolo que sempre que a Cruz Vermelha de Mogadouro tem solicitado algum tipo de subsídio, por norma lhe são rejeitados, foi o caso do apoio que pediram para a compra de uma ambulância, não sei se era ambulância, sei que era para a compra de uma viatura para o serviço da Cruz Vermelha local em Mogadouro, foi-lhe recusado esse apoio, portanto queria saber se para a Câmara a Cruz Vermelha é importante, ou não que esteja aqui no Concelho de Mogadouro a desenvolver a sua actividade, por outro lado também solicitaram outro apoio e que também esse ..., e creio que tenho aqui a resposta, também a dizer..., era ... comunicação sobre montantes cobrados nos transportes realizados e que diz que por maioria não atribuíram a comparticipação atendendo que a autarquia subsidia trabalhos da mesma natureza prestados pela AHBVM, segundo creio, e informação que

tenho esse serviço a AHBVM não o presta, mas sim quem o presta é a Cruz Vermelha; queria saber se de facto para a Câmara Municipal é importante, ou não que a Cruz Vermelha exista em Mogadouro, e se é, então porquê esta disparidade dos apoios que não são concedidos à Cruz Vermelha, e são concedidos à AHBVM, e muito bem, mas que eu acho que no caso da Cruz Vermelha está a desenvolver também uma actividade social de apoio às populações do nosso Concelho, deve ser também apoiada”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “no seguimento do acordo, ou pré acordo entre o Município de Mogadouro e as estradas de Portugal para a entrega da estrada 221/7 entre Urrós Gare e a barragem de Bemposta à Câmara Municipal para a sua manutenção e conservação, como a mesma estrada vai ser alvo de obras de pavimentação no final do reforço de potência de Bemposta e a mesma vai ser paga pela EDP como uma das compensações ou obrigações do acordo firmado entre a entidade concessionária desse reforço e o estado, estradas, Municípios, etc., assim recomendo, se assim for entendimento do Município, que se proponha à EP, ou que se negocie directamente com a EDP a alteração de dois pontos críticos dessa estrada, ou mais, se assim eles entenderem, esses pontos críticos são a curva do vale da seara, ou a vulgar curva e contra curva dos postes de alta tensão e o cruzamento dos Barreiros, se a negociação o permitir, e for possível, que também entre na mesma o acesso ao cais de Oleiros, entre a capela de Santa Bárbara, e o mesmo, e o edifício de comando da respectiva central. -----

-----Um reconhecimento público, aqui a todos os empresários de Mogadouro, que sem dúvida, e o Concelho começa neste momento a ter algum desemprego, começa-se a ver muita gente na Junta de Freguesia de Mogadouro, e é o meu reconhecimento público a eles, que eles também fazem parte da dinâmica deste Concelho, são eles que criam riqueza, que pagam impostos, e isso tudo, no seguimento, e isto seria um prémio de empreendedorismo, uma cerimónia pública, uma criação de uma cerimónia pública com ofertas de uma pequena lembrança, ou um diploma de reconhecimento à incentivação do empreendedorismo porque ser empresário, muitas vezes, é uma batalha enorme, pondo muitas vezes em risco os seus próprios bens pessoais para criar emprego, riqueza, acabar com desigualdades sociais, os critérios são os que o Município assim entender, pois o desemprego também começa a alastrar nesta região”. ----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “muito rapidamente, voltar à questão do Parque, e dirigir-me em primeiro lugar ao Senhor Deputado Amaro e dizer que isto não é nenhuma perseguição, mas como foi dos membros da Assembleia o que tem trazido por mais do que uma vez a questão do Parque, e estará melhor do que ninguém em condições de discutir assuntos relacionados com o Parque, deixar aqui mais umas pequenas considerações, isto não entenda como crítica mas deixou cair aqui

uma expressão, que se calhar é típica de quem esteve à frente do Parque e tem aquela preocupação com as questões do Parque, que às vezes se sobrepõe às pessoas, ou às questões das pessoas, quando disse que em Poiães, numa estrada se teve que mudar um casal de Grifos e mudou-se, deixa subentender que terá havido ali alguma ponderação para mudar o casal de Grifos, ou não, bem, nos dias que correm se fosse preciso mudar um casal de pessoas por causa de uma estrada, não se ponderava, mudava-se imediatamente. Depois também falou aqui na questão do estaleiro de Urrós, que o PSD atacou a colocação do estaleiro ali, eu não me recordo do PSD nesta Assembleia ter atacado a colocação daquele estaleiro, mas de se ter manifestado contra a proibição da instalação de outras obras, e de ter permitido aquela, não foi contra aquela, foi contra a não execução, ou pareceres negativos em relação a outras obras. Volto a reafirmar, isto não é uma perseguição, mas porque trouxe aqui outro assunto que também me toca em relação à feira dos gorazes, e a instalação da feira dos gorazes lá em cima no parque de feiras e o stand da Comissão de Festas de Santa Ana, e diz o Senhor Deputado Domingos Amaro, que está em condições neste momento para falar porque os seus filhos já não fazem parte das Comissões de Festas, eu neste momento também estou em condições de falar porque já não faço parte da direcção da ACISM, na altura fazia, e não me defendi aqui nesta Assembleia porque entendi que nessas condições não o devia fazer, hoje estou fora da direcção da ACISM e sinto-me..., que pelo menos deve ser contada aqui a verdade em relação a esse facto, e a verdade é a seguinte, na altura em que estávamos na direcção a comissão de Festas de Santa Ana pediu dois stands para colocar na feira, de referir que pelo menos nesses anos enquanto eu lá estive quer a Comissão de Festas de Nossa Senhora do Caminho, quer os Escuteiros, quer os Bombeiros, quer a Associação de Estudantes e se calhar outras entidades que agora não me lembro tiveram sempre stands na feira gratuitos, a Comissão de Festas de Santa Ana entendeu que deveria ter um stand na zona mais cara da feira, que era na zona dos espectáculos, recordo-me que no ano em que foi levantado esse problema aqueles stands estavam vendidos a uma Senhora Brasileira que montava lá uma barraca de caipirinhas, na altura tivemos que arranjar uma desculpa qualquer, era uma cliente assídua, que nunca mais voltou à feira a partir desse momento, arranjámos uma desculpa a dizer que tinha havido um engano, que os stands já estavam comprometidos, e arranjaram-se os stands à última hora para a Comissão de Festas de Santa Ana, foram lá colocados, os stands custavam naquela zona, na altura, julgo que € 150, foi o que se cobrou à Comissão de festas de Santa Ana, porque aquela feira vivia essencialmente do dinheiro que se realizava, da venda de stands, porque o financiamento que a Câmara dava nem sequer chegava para cobrir metade das despesas da feira, portanto se fosse noutra local teriam stands gratuitos como tinham as outras comissões de festas, e as outras entidades

que já referi, naquele local entendeu a direcção da ACISM na altura, que ao retirar de lá, já se fez um esforço para retirar de lá uma cliente assídua da feira para pôr a Comissão de Festas de Santa Ana, não se iria suportar ainda mais o prejuízo monetário dessa retirada, e era só isto que tinha a dizer em relação à feira dos gorazes. -----

-----Dizer ao Senhor Deputado Belmiro que a preocupação com a estrada 221 também não é novidade para mim, aliás, consta do meu programa eleitoral a transformação do cruzamento dos Barreiros em rotunda, estamos atentos ao processo, e estamos a trabalhar no sentido de transformar aquele cruzamento numa rotunda. -----

-----Por fim dizer ali ao meu colega de Bruçó, Miguel Rito, em relação às grandes obras, quando falei de grandes obras referi-me mais concretamente às que estão a ser levadas a cabo na minha freguesia, são em grande parte por empresas privadas, sobretudo pela EDP, que está a ser administrada por um ilustre Social-democrata”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “primeiro interveniente Doutor Pimenta de Castro, tudo quanto aqui disse é verificável. -----

-----Engenheiro Amaro um esclarecimento quanto à Comissão Directiva, isso era o que nós precisávamos, era uma Comissão Directiva em que tivéssemos voz activa no Parque Internacional, corroboro inteiramente a sua opinião, eu desencadeei agora este sistema através do jornal porque como sabe houve aquelas eleições para Presidente do Conselho Estratégico, tenho que promover uma reunião para dizer o quê? Do próprio Parque Natural ninguém responde, ninguém responde a nada, a gente vai ali, ou está fechado, ou a Senhora Doutora que lá está não adianta mais nada porque com certeza não tem autorização para adiantar seja aquilo que for, e portanto, digamos assim acção preparatória dessa reunião fez-se o artigo, e recebi apoio dos colegas aqui do Parque Natural, e alguns do Parque de Montesinho, nesse sentido eu acho que era necessário tomar uma atitude de conjunto e promoveu-se uma reunião para o dia 14 de Outubro coincidente com a inauguração da feira dos gorazes, de maneira que vamos lá ver qual é a opinião conjunta, o consenso que se estabelece em torno dessa situação. No regulamento está uma coisa muito importante, que são os pareceres vinculativos, sabe muito bem que andámos a debater esse problema cerca de dois anos e a minha atitude foi sempre, concordo com o regulamento, só não concordo que os pareceres do Parque Natural sejam vinculativos porque entendo que deveria haver um consenso entre as Câmaras Municipais e o Parque, ainda hoje tenho essa posição, e o que é que se passou, Engenheiro Amaro não sei se esteve naquela reunião na Barca d'Alva, quando lá foi o Ministro Nunes Correia, estavam lá os Presidentes da Câmara todos do Parque, estava lá mais gente, e eu disse assim: eu vou tomar nota dessa situação e provavelmente vou alterá-la, isto era uma

sexta-feira, e na segunda-feira a alteração estava publicada, portanto a minha única situação na altura eram pareceres vinculativos, hoje é transferir a localização do Parque para nós mesmos, façam um Concelho, façam uma direcção, façam o que quiserem, mas que tomemos parte activa nessas circunstâncias e que façamos cumprir os objectivos do Parque, não precisamos de os alterar, eles estão lá todos, e são todos altamente positivos se os cumprirmos, se os cumprirmos e os fizermos cumprir, tanto no que diz respeito a todos os agricultores, e a todos os residentes no Parque no que diz respeito ao seu favorecimento como às suas obrigações. -----

-----Quanto ao buraco já se mandou tapar, eu creio que já o mandei tapar duas ou três vezes, mas o Pimentel se calhar vai dizer alguma coisa sobre isso, e sobre a rua que está por trás, que eu acho importante. -----

-----Quanto aos gorazes vou interferir nesse sentido mas é preciso que haja também consenso perante isso. -----

-----Senhor Deputado Lima o Senhor Doutor João Henriques que está encarregado desse pelouro responder-lhe-á. -----

-----Quanto ao Deputado Rito o parque de estacionamento da biblioteca já está a funcionar, é lá que estacionam todos os carros, todos, ainda não se conseguiu que fossem todos, porque um pelo menos ainda fica aí na rua, os carros da Câmara já estão a ir todos para aquele parque. -----

-----Quanto aos seguros até aqui têm funcionado de uma forma mais equitativa, mas a CIM está neste momento a proceder a uma auditoria de todos os seguros desta Câmara, no sentido de fazer a sua reestruturação e de os pôr a concurso. -----

-----Deputado Altino a gente lá vai dando os subsídios que pode, e vai-os seleccionando, não é? E vou fazer com certeza o que se disse, nunca deixei de o fazer, o meu empenho no futebol não foi nenhum, nas eleições de direcções de futebol não tenho responsabilidade nenhuma, nem me quero meter nisso, quero meter quando eles pedem subsídios, quando não apresentam contas, ou quando existe alguma coisa de anormal, só isso. -----

-----O Deputado Ilídio falou aqui no BPSM, houve uma altura, ainda não era este Presidente do IEN, que nos vieram aqui dizer: nós queremos uma sede do Parque aqui em Mogadouro, e eu disse: sim senhor, podemos arranjar a sede do Parque aqui em Mogadouro, mas isso fica condicionado ao preenchimento total do quadro do Parque Natural do Douro Internacional, na altura, se não estou em erro eram quinze, foi aceite essa situação, e passado quinze dias é-nos mandado um ofício a pedir, não o empréstimo do edifício do BPSM, mas sim o direito de propriedade, a propriedade, a raiz, eu disse: não, a Câmara comprou esse edifício por quarenta e cinco mil contos, é um bem da Câmara, se o puserem ao serviço da população, pois muito bem, mas a raiz do Parque não, temos outra experiência também muito gravosa como seja a casa dos Magistrados, que o terreno é nosso, como seja o tribunal que o terreno é nosso, e o tribunal é

nosso, só não se avança com os registos, que estão preparados, porque há sempre um certo receio que digam: agora o tribunal vai sair daí. O que se passa neste momento é a que a finalidade é outra, vai ser utilizado, há um projecto que ainda não está aprovado mas creio que vai ser para a realização de um parque temático, um parque interpretativo, com temas vários, nomeadamente o ciclo do pão. -----

-----A toponímia da zona industrial está a ser tratada, vai haver uma reunião, que deve assistir, eu mando-lhe o convite para fazer algumas sugestões. -----

-----Parque de estacionamento da Câmara, referes-te a este? Eu também queria que estivesse aberto, tem que haver primeiro uma recepção definitiva. -----

-----Quanto aos erros de português aqui nos painéis, eles existem, existem erros de português, e não só, tiveste preguiça e não leste aquilo até ao fim, senão terias verificado, que o principal disso, se bem que a ortografia seja fundamental, são os erros históricos, eles têm lá erros históricos, e que já foram chamados à atenção para serem corrigidos, logo que se puseram lá os painéis nós tínhamos feito uma correcção que enviámos, e eles devem ter trocado os papéis e puseram lá esses erros; fui abordado pelo nosso comum amigo Ernesto Calejo que tinha lá estado contigo a dizer assim: *oh meu amigo olha que isso tem aí erros graves*, e eu disse: pois tem, também tem os históricos, portanto o problema já estava desencadeado, mas se não estivesse ia ser desencadeado por essa circunstância, mas tu demoras-te, mais de um mês e meio para pôr esse problema, nunca mo puseste, puseste-o agora aqui na Assembleia. (*ouviram-se vozes*) -----

-----O Monóptero, nunca reparei nisso. -----

-----Na questão do aeródromo, dou a palavra ao Doutor João que vai elucidar-te do que lá se passou. -----

-----Quanto à Cruz Vermelha, considero a Cruz Vermelha, Deputado Moreno de utilidade, não só a nível nacional, como a nível regional e local com muita, muita consideração, e com muita, muita utilidade, mas quero-lhe corrigir uma expressão, nós não temos nada contra a Cruz Vermelha, agora no capítulo dos subsídios devo-lhe dizer que desde que eu estou aqui, e ainda não há nove anos, nós demos à Cruz Vermelha subsídios no valor de cinquenta mil euros, faltam uns tostões, o que representa mais de cinco mil euros por ano (*ouviram-se vozes*) desculpe está ali na contabilidade, quem quiser consultar faz favor, portanto não vale a pena estar aí a abanar a cabeça porque isso está ali na contabilidade, isso é assim. A relação que existe entre os subsídios que se dão aos Bombeiros, os protocolos que se fazem aos Bombeiros e com a Cruz Vermelha, eu creio que é um escândalo por isso em equação, é reparar na actividade dos Bombeiros, e reparar na actividade da Cruz Vermelha, isso sem depreciar a Cruz Vermelha, nós temos que ter de facto uma boa corporação de Bombeiros porque as suas

funções são de uma latitude extraordinária tanto no capítulo da segurança, como no capítulo da protecção civil, como no capítulo da cultura, como no capítulo do lazer, como também na ocupação de tempo das nossas crianças, nós temos hoje uma filarmónica constituída por mais de 60% de juvenzinhos, tudo isso, e ainda mais o apagar dos incêndios, e a disponibilidade, e é a disponibilidade dia e noite, a disponibilidade a qualquer hora, portanto não comparemos coisas (*ouviram-se vozes*) não é esse o caso, não, disse aqui a relação, não me diga que é a relação sentimental, que não tenho nenhuma com os Bombeiros. -----

-----Respondendo ao Deputado Belmiro, as Estradas de Portugal e acordo, tudo isso que disse foi proposto, não às Estradas de Portugal, mas sim à EDP, e a EDP compromete-se a fazer, compromete-se, não, já se comprometeu, e já está assinado um documento em que se responsabiliza pela pavimentação, e tudo o resto, na estrada que vai de Bemposta ao rio, falou-se nesse cruzamento dos Barreiros, propôs-se uma rotunda, e mais outras curvas, vamos ver se eles fazem, ou não fazem, porque quem vai fazer são eles, como contrapartida, não é mais nada, é só a deterioração da estrada com aqueles camiões todos do transporte dos escombros, porque eles contrapartidas ao aumento de potência não deram nenhuma, as contrapartidas ao aumento de potência nós quisemo-las, e eles disseram: não há contrapartidas, nós vamo-nos entender. Entendemo-nos de que forma? Entendemo-nos com a assinatura de um protocolo de fornecimento de condições de água à zona nascente do Concelho, de tal forma que nós hoje estamos em condições de sem meter projecto nenhum, sem participação nenhuma do QREN, apesar de termos metido o projecto, de realizar as obras de captação, que aliás a EDP, adução até ao João Garrido, adução até Brunhosinho, e depois comparticipa o resto em setecentos e cinquenta mil euros, mas temos que fazer nós. -----

-----Quanto ao desemprego, nós estamos atentos, e tudo aquilo que se puder fazer, vai fazer-se”. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “o Senhor Presidente solicita que se dê resposta às questões colocadas pelo Senhor Lima, e pelo Senhor Ilídio Martins no que diz respeito ao aeródromo. O Senhor Lima pôs quatro questões que eu tentarei responder de uma forma muito rápida e sintética, mas eficaz. -----

-----Comandante Municipal, não está nomeado, mas a Lei não obriga a que esteja nomeado. -----

-----Funcionários com formação específica, o funcionário que temos é um Engenheiro Florestal que está muito vocacionado na área da Protecção Civil, e que portanto está a acompanhar todas as questões da Protecção Civil. -----

-----Plano Municipal, não o disse, mas acredito que queira dizer Plano Municipal de Emergência, nós temos um Plano Municipal de Emergência,

e neste momento através da Associação de Municípios do Douro Superior a empresa Município está a elaborar para os quatro Municípios desta Associação um Plano Municipal de emergência, não é um Plano para os quatro, é para cada um deles o seu Plano Municipal de Emergência, que é isso que o Senhor Lima deve querer falar. Que outras entidades estão envolvidas? Aquelas que já estavam anteriormente envolvidas na Protecção Civil. -----

-----No que diz respeito à intervenção do Senhor Deputado Municipal Ilídio Martins sobre o aeródromo, ia perguntar quando é que se acaba com o folhetim, não me pergunte a mim, que eu sou incapaz de lhe responder, o folhetim tem autores, autores que fazem a peça, tal e qual como nas novelas, que a vão escrevendo, e nós não a fazemos, portanto há que perguntar a quem faz essa peça, a quem escreve o folhetim, quando é que pretende acabar com ele, que não somos nós que o escrevemos, portanto como tal, somos meros actores nesse folhetim que é escrito por terceiros. Agora aquilo que eu chamaria a atenção é que este folhetim escrito por terceiros o que não pode ter é o patrocínio de gente que tem responsabilidades na área do Município. Nós aqui o que temos que fazer é falar a uma só voz, e fazer as coisas a uma só voz, e fazer essas coisas a uma só voz é cumprir-se os regulamentos, e toda a gente pode usar o aeródromo desde que cumpra os regulamentos que estão estabelecidos, nada mais do que isso. Perguntou-me para dizer o ponto da situação em que estavam as coisas, falou no Tribunal de Mirandela, o Tribunal de Mirandela, isso já está tudo ultrapassado, o Tribunal de Mirandela não deu razão aos queixosos, os queixosos, do Tribunal de Mirandela recorreram ao Tribunal do Porto, o Tribunal do Porto, não sei se é Tribunal de Relação? Bem, uma instância superior, voltou a não lhes dar razão, queixaram-se ao INAC para levantarem um processo ao Director do aeródromo, queixaram-se ao Provedor de Justiça, queixaram-se à Inspecção Geral da Administração Local, queixaram-se ao Instituto de Turismo de Portugal, não sei se falta mais alguém ainda que se tenham queixado, tal é o folhetim. De tudo isto, aquilo que sabemos, é que das queixas todas que fizeram ao Senhor Provedor de Justiça, que foram N, o Senhor Provedor de Justiça mandou uma recomendação à Câmara a dizer assim: tire lá do manual do aeródromo a dizer que se pede com dez dias de antecedência, se puder, nós tirámos, foi a única recomendação, no entanto como achamos que isto contraria a Lei que é a CIA 17/2010, onde diz que nós temos que comunicar com sete dias de antecedência, o Município já mandou uma cartinha tanto ao INAC, como à NAVE, que tem esta responsabilidade a dizer: meus Senhores a partir deste momento, nós desresponsabilizamo-nos por cumprir esta norma do INAC, os Senhores dizem que são sete dias, o Senhor Provedor diz que a gente pode não ter lá dia nenhum, a partir deste momento nós desresponsabilizamo-nos dessa norma. Acreditamos, porque

temos informações disso, que durante a próxima semana estará completo o inquérito levantado ao Director do aeródromo, quando ele estiver completo, aqui o traremos, porque essa é uma das peças fundamentais, não sei se recorda do problema que até saiu uma..., a propósito do INAC abrir o inquérito saiu uma peça no Público a dizer: *gestão do aeródromo posta em causa porque o INAC abriu um inquérito*, vamos ver para a semana o resultado do inquérito, e aí podemos todos de uma forma tranquila começar a perceber todos os contornos que se passam em relação ao aeródromo e a quem escreve o folhetim, portanto em relação a isso nada mais tenho a dizer nesta altura. -----

-----Por fim ao Deputado Ilídio Martins registei o que disse que não é dado a elogios, até fez os elogios ah..., e tal..., espero que tenha feito assim ah..., ao Presidente da sua Comissão Política quando veio elogiar também o Governo e as obras que aqui está a fazer, que o mesmo ah..., seja extensivo à sua bancada quando faz esse tipo de elogios”. -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “muito rapidamente, só para comentar aqui, digamos as críticas que são sempre, pelo menos da minha parte vem vindas, da parte do Engenheiro Amaro ao que vem acontecendo no arruamento que se encontra na parte traseira da sua casa, primeiro uma explicação rápida do que é que origina alguns destes problemas, sabem que toda a zona do parque de feiras, mais aquela urbanização, que se a Câmara aprovou, na altura à Jaime Nogueira, não sei se é assim, se é a firma Jaime Nogueira efectivamente detentora, se é outra firma, acho que é as horteias, onde o Zé Luis mora, tomámos a opção por negociação com o Zé Luis de equacionar a resolução do problema de conduzir esses esgotos para a parte debaixo, portanto atravessar a estrada, e canalizá-los por aí, para os desviar, digamos, do Bairro de São Sebastião, que seria para onde iriam e que como já estava essa zona sobrecarregada tomámos a opção por negociação, acordando os trabalhos que o Zé Luis faria, e aqueles que faria a Câmara, de conduzi-los via um caminho que existe, para um adutora que passa no terreno do Senhor Mário Rodrigues. Foi necessário ali proceder a uma escavação para vencer a quota, uma escavação que nalguns casos atingiu quatro metros, e que nos obrigou inclusivamente a inverter o sentido da adutora, em vez de a trazer mesmo à Avenida Gulbenkian, tivemos que pedir autorização ao vizinho da parte detrás para nos deixar passar no lameiro, e ir apanhar a adutora mais a baixo, naturalmente que abrir uma vala com quatro metros numa rua ainda por cima estreita, torna-se difícil a sua compactação, é muito difícil, até às vezes a oitenta centímetros para um ramal de água, feita no momento, ou com alguma urgência, normalmente verificam-se sempre abatimentos, é evidente que nós já esperávamos que aquilo nos viesse a trazer problemas, mas das duas, uma, ou vamos reparando, ou teríamos que ter mantido aquilo mais algum tempo, que ela abatesse, dar-lhe tempo para que ela

abatesse com mais naturalidade, naturalmente procedendo a regas, procedendo o compactações de quarenta em quarenta centímetros, e resolver o problema. Em relação a algum toque que as máquinas tenham dado não me fez referência a fiscalização da obra, portanto não as conheço, fiz deslocar ainda agora o responsável dos serviços externos a ver quais são essas anomalias, creio que desde esta última vez que foi pavimentada, na zona ainda não há abatimentos, pelo menos foi o que ele me transmitiu, poderá haver alguns já no corte da estrada que temos vindo a repor e portanto da nossa parte há toda a abertura para isso, mas é evidente que há ali uma causa profunda que complica a resolução do problema. -----

-----Em relação ao cruzamento de Bemposta só lembrar que efectivamente esta semana estivemos a trabalhar no assunto mais o Presidente da Junta de Bemposta para equacionar a alteração do cruzamento conforme está para introduzir ali uma rotunda, a EDP vai assumir as despesas com a repavimentação das estrada, ver se conseguimos implementar a rotunda para que depois a EDP possa suportar, digamos a repavimentação da envolvente da rotunda. -----

-----Em relação aqui ao edifício do BPSM como o Senhor Presidente teve oportunidade de dizer, o projecto que a Câmara mandou executar e que por alterações legais tivemos que pedir mais um aditamento ao projecto a nível da certificação energética que ainda não nos chegou, mas que prevê efectivamente que no piso de cima haja disponibilidade de duas salas e um gabinete, e na altura tinha-se equacionado também poder, numa altura o Parque, depois numa fase posterior até a ACISM, mas nada de concreto, o que está previsto para ali é o Centro Interpretativo do Produtos da Terra, que creio que neste momento temos o financiamento mais ou menos assegurado em quatrocentos e oitenta mil euros, e que procuraremos implementar, se não houver nada de contrário que venha adular a nossa ideia, que durante o ano 2011, ele constará do Plano de Actividades como já consta este ano, e portanto é nosso objectivo levá-lo a bom porto durante o ano de 2011”. --

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “estamos de facto hoje muito atrasados relativamente a este ponto, é meio-dia e dez, é uma competência da Mesa limitar o tempo quando a ordem de trabalhos em princípio se prolonga, todavia sei que há pessoas que querem usar de direito de resposta, intervir, vamos abrir uma segunda, a quem concedo apenas dois minutos, portanto gostaria que fossem breves”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “interrupção involuntária da gravação ... Senhor Presidente da Câmara, o Senhor veio para aqui começou a falar nos Bombeiros, ninguém falou nos Bombeiros, o assunto que o Senhor Deputado Moreno disse é muito fácil, e o Senhor pelo seu punho respondeu e assinou, o Senhor deu uma resposta à Cruz Vermelha dizendo que as solicitações da Cruz Vermelha estavam a ser feitas pelos Bombeiros, e eu digo: é mentira, desculpe, não estão Senhor Presidente, porque se o Senhor

Presidente telefonar para os Bombeiros e disser, olhe eu tenho aqui uma..., aliás toda a população sabe, eu tenho aqui uma ecografia, são os próprios Bombeiros que dizem, isto é com a Cruz Vermelha, eu já peguei no telefone e disse assim: olhe, eu tenho aqui uma ecografia renal, que eu não me queria acreditar, eu quero fazer esta ecografia renal, os Senhores fazem? Não, isto é com a Cruz Vermelha, isto dizem os Bombeiros, portanto o Senhor Presidente não queira começar a pôr aqui o pano quente nos olhos, porque é mentira. Agora falo para o Senhor Vereador João Henriques, a sua explanação foi quase a pôr o x ... acerca da Protecção Civil, mas o Senhor não me respondeu à primeira pergunta, o Senhor diz que não está nomeado o Comandante Municipal mas eu perguntei, se não, porquê, e o Senhor não me respondeu”. (*ouviram-se vozes*) -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente, mais uma vez muito obrigado por me ter dado mais um bocadinho de tempo, mas ainda bem que quando eu estive aí nesse lugar fez escola porque acho que este tempo de debate é dos pontos mais importantes da Assembleia Municipal e desde que não se entre para lavar roupa suja é dos melhores momentos que há aqui, e também nas actas, já agora permita-me, eu recordo-me, sei o que custa fazer uma acta, porque as fiz eu muitas vezes com os auscultadores, durante horas e horas, mas depois chegava aqui e levava muito nas orelhas, e dava toda a gente palpites inclusivamente até o Presidente da Câmara que não lhe competia, nem podia falar sobre isso, dava palpites sobre o que constava da acta. -----
-----Quería responder ao Senhor Presidente, primeiro, Senhor Presidente quando falou aqui nos pareceres vinculativos, ainda bem que são vinculativos desde que haja Comissão Directiva, quer os favoráveis, quer os desfavoráveis, se os pareceres não fossem vinculativos nós não teríamos conseguido fazer algumas coisas que fizemos para bem da comunidade, os pareceres desde que as autarquias estejam representadas na Comissão Directiva, e os Agricultores, devem ser vinculativos, por exemplo aquela estrada de Poiães que depois falarei relativamente ao Senhor Presidente da Junta de Bemposta, nunca o teria feito se não houvesse parecer vinculativo, porque as reclamações foram tantas, por pessoas que não conhecem, aliás, como sabem respondia já de imediato ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bemposta que tem alguma predisposição para achar que eu estou sempre a falar e que sou fundamentalista, queria dizer que quando falei na mudança dos Grifos, quis dizer que os Grifos não valem mais do que os Agricultores, e foi por isso que havia lá um casal de Grifos no sítio onde ia passar a estrada, e as reclamações que tivemos foram tantas, e as participações que tivemos foram tantas que esse casal foi monitorizado semanalmente, e depois verificámos que ele criou, na mesma altura que os outros e depois no ano seguinte já não foi para lá, mudou de casa, mas não é por isso que se deixava de fazer a estrada, porque uma população ter que

andar 18 km, podendo andar só 4, por causa de um casal de Grifos não estamos cá para isso, e por isso queria esclarecer, não fomos nós que mudamos o casal de Grifos, foi ele que se mudou”. -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “para o Professor José Maria, que diz que nunca fez maldades, alguns alunos hão-de se lembrar de algumas que fez com certeza, merecíamos melhores notas, do que algumas que nos deu, mas isso é um à parte. -----

-----Quería falar de uma situação que não falei há pouco, a nível das passadeiras na Avenida do Sabor, a vegetação que está no jardim do meio, uma pessoa vai de carro em segunda fila, às vezes uma pessoa não se apercebe da pessoa que vai entrar na passadeira, e já aconteceu, apesar de andar dentro dos limites, quase em cima a parar, está lá uma vegetação que não nos apercebemos se vem uma pessoa em direcção à passadeira, ou não. Seria conveniente se calhar estudar essa situação, e ter que cortar alguma vegetação que ali está para dar visibilidade, neste caso aos condutores dos veículos, porque dá-me ideia que ali alguma vegetação condiciona, não dá para ver as pessoas que vão entrar na passadeira, isto é uma sugestão que estava a fazer. -----

-----Em relação aos elogios o Doutor Pimenta de Castro também disse tudo, não é? Porque há que elogiar portanto..., vamos lá à frente, não vale a pena estar com isso, porque o PSD prometeu estas obras e não as fez, falhou ao prometido, e não se esqueçam que há um ano atrás a Doutora Manuela Ferreira Leite calou-se, era para não fazer, se tem ganho o PSD há um ano as estradas não estavam aí em movimento, e quem definiu a política energética para as barragens foi o Governo do PS, o Ministro Manuel Pinho, portanto vamos lá ver as coisas como elas são. -----

-----Doutor Machado, Senhor Presidente em relação ao estacionamento da biblioteca, não era para ser público? Está lá aquele sinal P, a fazer o quê? Se é para estacionar material da Câmara, de jardinagem, e outras coisas assim, se é para ser para a Câmara tirem lá o P, parque público, e falta saber se aquilo não foi financiado para ser um parque público? Isso é uma questão de estudar, portanto não sei, analisem isso, se aquilo é para ser para veículos, e materiais da Câmara, tirem o sinal de parque, porque há pessoas, que eu sei, que iam para lá para estacionar e pronto voltaram para trás, está fechado. -----

-----Em relação ao seguros, se vai haver concursos muito bem, porque chegou-me informação que havendo concursos os preços que a Câmara paga baixam à volta de 40%, as informações que me foram transmitidas, e com esses 40% de poupança, permite uma coisa muito boa, por exemplo medicina no trabalho aos Funcionários da Câmara, fazer exames médicos aos Funcionários da Câmara, na mesma sequência em que a Câmara também paga aos alunos do curso de Planadores, foi pago em 13/03/2010 € 1.657,67 à Clínica «O Meu Pediatra», vamos lá ver, para os alunos do

curso de Planadores, pagou os exames médicos, portanto com essa poupança nos seguros também é possível fazer exames médicos aos Funcionários da Câmara. -----

-----E para concluir, isto na questão do aeródromo, outro dia, quando vieram esses Pilotos aí a voar, o Doutor João Henriques andava de um lado para o outro a saber se estava ou não estava, não havia lá nenhum Funcionário para abrir a porta aos Pilotos, acho que houve uma falta de respeito para com as pessoas que vieram voar, utilizar os aparelhos, em que... há provas Doutor, há provas, houve pessoas que o viram a falar com o Jornalista, com o Francisco Pinto (*ouviram-se vozes*) à vontade, isso está à vontade para o fazer. -----

-----E outra informação que deixo a esta Assembleia para terminar e já saio, vencimento do Director Técnico escolhido por esta Câmara, não sabemos como, se houve concurso, se não houve concurso, como é, ou como não é, vencimento do Senhor Osório € 2.420,00 mensais”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “ao Senhor Presidente da bancada do PSD José Maria com a palavra maldade que tão habilidosamente aqui foi aproveitada, o facto é que eu usei-a com consciência, e não estou aqui a fazer-me inocente, nem me digo maldosa, nem inocente, digo-me autêntica, e tudo o que faço, tudo o que digo, digo-o e faço-o com a autenticidade que me é característica, o que se pode chamar senão maldade, quando eu expliquei aqui a razão das minhas duas faltas à Assembleia, e ele na resposta vem chamar para aqui a avaliação dos Professores, só por maldade eu entendo isso, também se ler a acta com atenção há uma parte em que eu digo, *vê-se que não construiu casa, que a comprou feita*, pela residência do Senhor Deputado, não era pela casa, aquela ali vizinha, quando veio responder: *não fomos nós que encontramos casa feita*, não devia estar a referir-se à casa que eu me estava a referir, porque toda a gente sabe que os residentes naquelas três vivendas compraram a casa feita, aí eu tive sinceridade, não tive maldade, porque quando utilizo com maldade, eu confesso que utilizo com maldade. -----

-----Agora a propósito do projecto Fénix que foi o que trouxe para aqui também a propósito da avaliação, para quem não saiba esse projecto era um projecto que ficou elaborado pelo Presidente cessante da Escola Secundária, e tinha em vista o sucesso dos miúdos, que era mais sucesso, e também, porque também devemos juntar o útil ao agradável, fixar aqui, não deixar ir embora, os Professores que estávamos sem turma, ao que o Senhor respondeu que a Directora achou muito bem que se não havia insucesso no 1º Ciclo ser direccionado para o 2º e 3º Ciclo, e foi assim direccionado, vindo Professores de fora a desenvolver, ora pelas informações que eu tenho o insucesso então voltou, pergunto agora, porque nas provas de aferição os resultados baixaram, se é sua intenção voltar o projecto para o 1º Ciclo? E que se assim for com que Professores o vai

desenvolver? Com aqueles que deixou ir embora? Ou vai pedi-los novamente? Agradeço a resposta. -----

-----E agora só uma pergunta que me esqueci, quero perguntar se o Município prometeu os livros a custo zero para o 1º Ciclo? É verdadeiro, ou falso? -----

-----Dos transportes também fui abordada em que os circuitos não teriam sido devidamente acautelados, que havia crianças, que eram as primeiras a entrar no transporte, e as últimas a sair, ora inclusivamente por uma Senhora do Variz, ora penso que isso também deve ser acautelado para a criança não ser aquela que mais tempo passa no transporte, dado que se trata também de uma criança de 4 anos”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “eu não tenho futurologia, nem o Senhor Vereador Pimentel se confessa a mim, fico feliz por essa antecipação, mas já agora o saneamento básico do Cardal é que já foi denunciado há um ano e ainda não saiu, fico feliz por há um ano sensivelmente trazer aqui a remodelação do site e toda a informação sobre prestação de contas, e isso tudo, está no site da Câmara Municipal, há uma pequena coisa que acho que ninguém sabe é o plano anti-corrupção deste Município”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente, só continuação de perguntas ao Executivo porque não obtive resposta, uma pequena nota mais, Senhor Presidente, instalações do ex BPSM, o Senhor Presidente fez um paralelismo de direito de propriedade com Casa dos Magistrados e Tribunal, julgo que sabe que essa situação ali não existe, a propriedade do terreno era mesmo do BPSM, enquanto dá, e não dá destino, sugeria que houvesse algum cuidado mais com a limpeza do edifício, é evidente que não podem evitar que as pessoas vão lá urinar, como acontece, mas mesmo no interior que é perfeitamente visível, os vidros são transparentes e translúcidos, o interior está desleixado, desarrumado, uma pequena limpeza colmataria tudo isso. -----

-----Gostaria também de saber se o novo parque de estacionamento aqui na Câmara é de utilização pública, grátis, pagante, como é? -----

-----Sobre os erros de português Senhor Presidente, fez uma alusão ao meu tempo de reacção, em responder, de facto já vou com o tempo de reacção um bocado lento, mas enfim, mas não respondi porque desde que vi aquilo ali escrito, mal escrito, desde que vi ali aquele português canhestro, apedrejado, mal tratado, até ao dia de hoje não tinha havido nenhuma Assembleia Municipal, eu entendo que os sítios certos para dizer as coisas são as Assembleias Municipais, daí a razão de só agora ter posto o problema. -----

-----Falou-se aí de subsídios para trás e para a frente é evidente que não tem nada a ver Bombeiros, com Misericórdias, nem com Cruz Vermelha cada um tem a sua posição, mas não vale a pena estar a falar de outras IPSS,

ou doutras, não sei se estou a caracterizar bem, ou de outras organizações que tenham fins louváveis (?) de interesses públicos, a mim basta-me pensar que se está a regatear um qualquer subsídio, quando se gastam vinte mil contos nas comemorações de um aniversário de um clube de vela (*ouviram-se vozes*) quando se gastam vinte mil euros, Senhor Vereador, mas se fossem vinte euros, para mim era a mesma coisa neste tempo de crise, como os senhores evocam. Senhor Vice-presidente deve andar um bocado distraído das reuniões, e desta Assembleia, porque quando falou na minha pretensa submissão ao Senhor Presidente da Comissão Concelhia do PS, francamente foi um termo muito mal dado (*ouviram-se vozes*) então é só para lhe dizer que eu não tenho nada a ver com o PS, eu fui eleito como independente nas listas do PS pela segunda vez para esta Assembleia, eu fiz parte do PS com muito orgulho de 1974 a 1976, e desde então para cá nunca me filiei em mais nenhum partido, fui convidado para concorrer a listas municipais por todos os partidos desde o CDS à CDU, fui convidado inclusivamente pelo PSD, nem quis saber para que lugar era, porque à partida cortei logo, nem quis saber para que lugar era, disse logo que não, portanto tenho cara para falar, e para dar as informações que pretendem. Não me senti nada esclarecido Senhor Vice-presidente, é um facto que o Senhor Provedor de Justiça tem menos poderes que a rainha da Inglaterra, recomenda, não faz mais nada, por aí não chegamos lá. Quanto a inquéritos administrativos, INAC's, e essas instituições, esse assuntos são questões técnicas que não me dizem respeito, a mim o que me move ao pôr as questões, é não querer ver a Câmara Municipal de Mogadouro metida em processos, andar em Tribunais, e de facto não obtive resposta sobre qual, se já há alguma decisão do Tribunal de 2ª instância, que o Senhor Vice-presidente chama da relação do Porto, (*ouviram-se vozes*) Qual é? Está concluído o assunto? Então só lembrar que esta Câmara Municipal tem quinze dias após o termo do inquérito para comunicar a esta mesma Assembleia o teor desse mesmo processo". -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente não vou dizer tudo, mas penso dizer mais alguma coisa do que disse na minha primeira intervenção, a respeito de subsídios, eu li o pensamento que está escrito do Senhor Presidente e tenho a dizer uma coisa, não sei quais os critérios, o que sei ..., só um à parte a Associação dos Bombeiros não entra em nenhum dos meus pensamentos, isso é uma coisa à parte, todas as outras Associações quero-lhe dizer que algumas recebem a tempo e horas, mensalmente x dinheiro, e outras há anos que nunca receberam um tostão, em termos de subsídios para Associações, primeiro ponto. -----
-----Segundo ponto, escolas, educação, a frase que eu transmiti do Senhor Presidente Vítor, o que eu não gostava de ver era crianças com 4 ou 5 anos a saírem de sua casa nas camionetas em que a única pessoa responsável a não ser os outros colegas mais velhos é o condutor, não têm mais ninguém,

os miúdos vomitam, sujam-se, batem-se..., depois mesmo à hora do meio-dia o que eu não gostava de ver era os alunos que vão à cantina, coitadinhos, logo no primeiro dia, nos primeiros dias, que eu vi, andarem ali maluquinhos de um lado para o outro, pareciam cordeiros sem mãe, e o condutor do autocarro a dizer: não está aqui ninguém? Sou eu que vejo? Isso é que eu não gostava que acontecesse. Depois também não gostava que acontecesse ao saírem dos autocarros, que andassem em zig zag entre outros autocarros. -----

-----Depois por último, futebol, Senhor Presidente com todo o respeito, eu sei muito bem que o Senhor desde o início nunca controlou muito o seu balneário, a agora como está em final de contrato, não volta a renovar, então está um bocado a descambar, deixe que lhe diga que no caso do futebol foi tão, ou menos importante, mas isso também não lhe diz respeito, que até houve um caso em Tribunal, mas agora o que lhe diz respeito é saber para onde foram os cinquenta mil euros, na moeda antiga dez mil contos atribuídos a essa mesma entidade”. -----

► **SANDRA MESQUITA** usou da palavra e disse: “a minha intervenção é antecipada, porque não vou estar presente na parte da tarde, e vai bater com o 1.4, é o seguinte: relativamente deparo-me que esta Câmara está a fazer negociações protocolares com empresas que estão aqui a desenvolver a ICS com a preocupação realmente de desenvolver da melhor espécie os trabalhos, venho só fazer um reparo saudável que decai sobre a segurança, e como foi aqui dito também a nível de passeadeiras e etc., também temos que reparar na segurança na execução dessas obras face às pessoas que nela circulam. Venho pedir em nome próprio e em comentários com outros cidadãos desta vila, pedir a esta Câmara que nessas reuniões protocolares que têm com essas empresas que apertem profundamente essas empresas a nível de segurança nas vias públicas, quando da execução da obra. Isto porquê? Porque nomeadamente eu tenho-me deparado com camiões a circular com estruturas metálicas pesadas, a velocidades que não vêm respeitar os limites dentro de freguesias, com produtos inertes, desde areias, pedras, etc., que vão derramando ao longo da via pública, o que provoca muitas vezes desvios, e ter que me desviar para faixas secundárias, e isto torna situações de perigo grave e causa de acidentes fatais, entretanto também me deparo que inicialmente punham pessoas, auxílio humano para entrada e saída de viaturas, e neste momento não me deparo com isso, vejo que as viaturas circulam mais, e não têm lá pessoas para auxiliar, esse tipo de segurança, é neste sentido que agradeço, eu sei que não é só com a Câmara, que é da responsabilidade das empresas, mas agradeço que a Câmara nessas reuniões insista mesmo na segurança, também me deparo que nessas vias há troços, que as nossas entidades de segurança aqui na vila não as percorrem com frequência”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “eu queria lembrar aqui

à Deputada Antónia Moura o seguinte, e gostaria que ela me ouvisse, eu não estou aqui na qualidade de Director do Agrupamento de Escolas de Mogadouro, engana-se, eu estou aqui na qualidade de Deputado eleito, e portanto não lhe vou responder aqui às questões que levantou, ou seja terei todo o prazer, até porque tenho a maior das considerações por si, porque continuo a ter, não tenho motivos para não ter, de lhe responder nos lugares próprios, onde eu vou ter que responder vai ser no Conselho Geral, na escola, onde pode levantar as questões que quiser relativamente àquilo que é o meu trabalho, dentro do Agrupamento, aqui não. -----

-----Relativamente à intervenção do Engenheiro Altino, porque pôs aqui em causa, de facto algumas coisas de organização, devo dizer a esta Assembleia (*ouviram-se vozes*) que aquilo que o Engenheiro Altino, de facto, aqui levantou não corresponde minimamente à verdade, nós temos preocupação com as crianças”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “primeiro pergunto aqui ao Deputado Lima que não percebi muito bem essa referência Vereador/Juiz da Festa, portanto quem vai responder é o Pimentel, porque eu não percebi nada disso. -----

-----Quanto à citação Bombeiros, o Moreno falou em Bombeiros (*o Senhor Deputado Aníbal Moreno interrompeu e disse: eu disse que se apoia a Associação, e muito bem, mas nem fiz comparação*) houve uma referência a Bombeiros. Quanto a subsídios recebidos pela Cruz Vermelha, peço desculpa porque me enganei no número, não são 50 mil, são 46 mil, 160 euros, faz favor. -----

-----Engenheiro Amaro, pareceres vinculativos, eu só não concordo com eles porque são tomados sem a nossa influência, se nós tivermos um Conselho Directivo, se nós tomarmos parte efectiva na avaliação das questões que nos põem, e essa Direcção, e esse Conselho Directivo tomar os pareceres conjuntamente connosco (*o Senhor Deputado Domingos Amaro interrompeu e disse: mas é isso que está no regulamento do Parque, agora se não estão a cumprir o problema é esse*) aquela reunião que fomos uma vez em Freixo de Espada à Cinta que apareceu um Presidente da Câmara e os outros todos eram praticamente do Parque e do ICN. -----

-----Se o parque é público ou não, o parque tem a utilização que nós lhe vamos dando, à medida das possibilidades, porque em determinada altura fizeram-se sondagens para a exploração do parque, nada, pretendeu-se entregar aos Bombeiros, até porque aquilo representa, digamos, uma despesa muito grande, ter ali 3 ou 4 Funcionários para abrir o parque, então entregar-se-ia aos Bombeiros, eles tratavam disso, já que tinham lá pessoal, até algum pago pela Câmara, nunca aceitaram, nunca quiseram, e resolveu-se fazer daquilo um parque das viaturas da Câmara par não ficarem ao ar. --

-----Quanto aos seguros, isso é natural, nós não fizemos uma auditoria para pagar mais, fizemos uma auditoria para pagar menos, e oxalá seja

tanto, ou mais do que aquilo que refere, exactamente, nessa altura nós vamos fazer a utilização desse dinheiro, como aliás de todo, conforme entendermos. -----

-----Quanto ao vencimento do Senhor Osório responder-lhe-á o Doutor João Henriques. -----

-----À Deputada Antónia também quanto aos livros, se não se importa. ---

-----Belmiro está a falar no saneamento de Bemposta, é? (*ouviram-se vozes*) No Cardal, eu não sei exactamente o que é que se passa, a nível de Bemposta as nossas diligências junto da EDP consistiram em conseguir que a EDP nos desse o terreno para fazer uma ETAR que apanhasse Bemposta inteira, estamos na posse desse terreno por promessa da EDP, e ainda nos deu mais aqueles terrenos que estão ao lado da sede deles. -----

-----Senhor Ilídio Assembleia Municipal, pois claro que é na Assembleia que se tratam esses assuntos, mas muitas vezes se calhar se chama-se a atenção deles, independentemente de serem tratados aqui, adiantava-se a solução, e a resolução, e a correcção dos erros com um mês ou dois de antecedência. És um independente, disso ninguém tem dúvida, mas eu não me quero adiantar muito sobre esse problema, podemos fazê-lo depois. ----

-----Altino, subsídios, não percebi, subsídio para não sei quem, de 50 mil euros, porque isso não demos a ninguém. Deputado Altino especifica-me lá, até pode ser verdade, mas não vejo”. (*ouviram-se vozes*) -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente agradeço a honra de me ter chamado Deputado Municipal que foi um dos cargos que exerci com mais empenho e com mais satisfação dentro deste Município, portanto considero essas palavras para mim até como elogiosas.

-----Registo esta situação que foi levantada em relação à Cruz Vermelha, levantada pelo Líder do Grupo Parlamentar do PS que já não veio responder em relação a nada aquilo que foi respondido, ou daquilo que foi dito, mas deixou a bola para o Senhor Presidente da delegação da Cruz Vermelha, porque não veio aqui responder enquanto Deputado do CDS, o Senhor Lima veio aqui a esta bancada responder enquanto Presidente da delegação da Cruz Vermelha, que não foi para isso que aqui foi eleito para esta Assembleia, o Senhor foi eleito como Deputado pelo CDS, e não como Presidente da Cruz Vermelha, e temos que fazer estas diferenças, e estas distinções sobre o papel de cada um nos órgãos, sob pena de confundirmos tudo isto. Registamos a coligação negativa que é assim que agora, hoje se costuma chamar, e da minha parte fica este registo. -----

-----Não se preocupe Senhor Lima se alguém ao apresentar o Juiz das Festas disse que era o Juiz Vereador Pimentel, eu a si já o ouvi chamar muitas vezes Presidente da Cruz Vermelha e o Senhor nunca desmentiu, o Senhor é Presidente da delegação de Mogadouro da Cruz Vermelha, a Cruz Vermelha tem outro Presidente, e o Senhor ..., a gente percebeu que não tem a ver com isso, consigo, não tem nada, e o Senhor também não disse,

atenção que eu não sou Presidente da Cruz Vermelha, eu só sou o Presidente da delegação de Mogadouro da Cruz Vermelha, a mim também me têm chamado outras coisas, e a gente lá vai andando, não se preocupe com isso. -----

-----Em relação à Protecção Civil, eu gostava que o Senhor Lima tivesse dado os parabéns aos Bombeiros este ano, pela pouca área ardida no nosso Concelho, com o número de ignições que houve, e com tão pouca área ardida, ficava-lhe bem ter dito assim: daqui dou os parabéns aos Bombeiros, que não está cá nenhum Presidente dos Bombeiros, mas que lhe faremos chegar, dou os parabéns aos Bombeiros pela capacidade que tiveram durante este ano de deixar arder tão pouca área no nosso Concelho, que é um flagelo, isso era bonito da sua parte também o poder ter feito. -----

-----Em relação ao Deputado Municipal Miguel Rito, a clínica «*O Meu Pediatra*», e disse com este sorriso, mas tens que resolver o problema com o INAC, porque o único médico em Trás-os-Montes que pode fazer os relatórios médicos para o INAC, é o Doutor Matos, e é Pediatra, e está à frente da clínica de «*O Meu Pediatra*» (*ouviram-se vozes*) só um bocadinho, já lá vamos, não, mas a forma como o disse..., «*O Meu Pediatra*» ..., tem a ver com os exames médicos, e com o único agente oficial que o pode fazer. -----

-----A referência, se eu no dia que alguém veio cá voar, se estava a falar com a ou com b, isso é pidesco, isso Miguel, a ti, fica-te muito mal, porque isso é pidesco, nunca me ouvirias a mim dizer que estavas a falar com a, ou com b, tu falas com quem queres, e com quem te apetece, isso é um problema rigorosamente teu, eu não tenho nada a ver com esse assunto, portanto eu agradeço que no calor das tuas coisas possas ainda fazer a distinção do que é usado na política, e do que entra no foro pessoal, e entra no foro das pessoas, peço-te que ainda és novo, que o possas fazer, e que o possas evoluir nesse sentido. Não estava ninguém a abrir o aeródromo, estava lá o Senhor Camilo, o Senhor Camilo, que é um dos responsáveis do aeródromo, esteve lá de véspera, que lhe abriu o aeródromo de véspera para meterem lá dentro o que traziam, e esteve lá durante o dia todo, incorrecções também não, esteve lá o Senhor Camilo Mendonça durante todo esse tempo do fim-de-semana, esse assunto também fica resolvido. Dois mil e quatrocentos euros de vencimento do Senhor Osório, são mil, quinhentos e pouco, só que tu não fazes, o Senhor Deputado não faz depois a ligação das coisas, porque este valor tem a ver com o vencimento, mais a segurança social, com todos os encargos (*ouviram-se vozes*) só um bocadinho, dão-me licença? Muito obrigado. E pago durante 12 meses, não são 14 meses, se os meus amigos virem as coisas, o vencimento são mil e quinhentos euros. (*ouviram-se vozes*) Então o que querem que eu diga? Quanto é que o meu amigo ganha, é o que tem declarado? O que fica à Câmara é outra coisa. Nós estamos aqui, e vamos até pedir uma ajuda, eu

peço uma ajuda aos meus amigos, eu peço que os meus amigos me arranjem alternativas a quem tenha habilitação para poder ser o Director do aeródromo, que simultaneamente tenha habilitação para pilotar o avião, que simultaneamente tenha habilitação para ser instrutor dos Planadores, e que simultaneamente também tenha habilitação para poder dar aulas teóricas no curso de Planadores, só quando os meus amigos me apresentarem alternativas, e disserem assim o Senhor tem estas alternativas, e são mais baratas, é que podemos estar aqui a decidir se é caro, ou é barato, que as coisas valem aquilo que no mercado da oferta e da procura se pedem por elas, é tão simples quanto isto. Eu fico a aguardar que o Deputado Miguel Rito, me apresente, em vez de dizer só que o vencimento é tal, numa próxima reunião alguém tenha estas particularidades todas para podermos escolher, e para podermos dizer assim, ou assado, que tenha tudo isto, e que tenha um preço mais barato para estar cá o tempo que tem que estar, portanto em relação a isso o desafio fica feito, e não vale a pena a gente atirar para o ar as coisas que tem que atirar. -----

-----Em relação à Deputada Antónia Moura Cardoso, os circuitos são rigorosamente iguais aos do ano passado, e não ouvi ninguém queixar-se o ano passado, e se eu alguma coisa tenho que ouvir é o Conselho Municipal de Educação, e o Conselho Municipal de Educação nunca se pronunciou nestes últimos tempos dos circuitos, para nós os circuitos estão correctos, não houve nenhuma Associação de Pais a dizer-nos que não estavam bem, a escola não diz que não estão bem, não temos ninguém na Comissão de Educação a dizer que eles não estão bem, para todos os efeitos para nós estão bem. -----

-----Livros do 1º Ciclo, os livros do 1º Ciclo vão ser pagos aos pais, tal e qual como foram pagos no ano anterior, os livros oficiais do 1ºCiclo, se a resposta serve, está dada. -----

-----Só, na parte final o Senhor Deputado Ilídio Martins diz que já foi convidado por todos os partidos, e eu acredito, só lhe pedia que me explicasse se no que diz respeito ao meu partido, se quem lhe fez o convite, se tinha legitimidade para o fazer. (*ouviram-se vozes*) -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “pela primeira vez chegamos ao ponto 1.4 à uma da tarde, normalmente este ponto é para ser discutido, como sabem, pelo regimento uma hora que pode ser prorrogada por outra hora, se assim a Assembleia o desejar, simplesmente também entendo que o conteúdo das questões que aqui foram colocadas foram muito pertinentes e tivemos muitas inscrições, e como tal, se demos tempo a uns, tínhamos que dar tempo a outros, se eu sabia que estas inscrições se iriam a arrastar até esta hora, ao abrigo também das competências que temos, teríamos reduzido o tempo em vez de 10 minutos, para 5 minutos, permitimos os primeiros, e tivemos que permitir os seguintes. Demos voz a quem queria falar, portanto dado o adiantado da

hora, é uma hora, eu proponho à Assembleia que interrompamos os trabalhos, e às duas e trinta impreterivelmente continuamos os trabalhos”. -

II PARTE

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e quatro elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, José Maria Preto, Domingos Alfredo Fernandes Amaro, José Augusto Paiva Lima, Abel Maria Barranco, Aníbal José Moreno, Antero Augusto Neto Lopes, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Manuel Alfredo Preto, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, Américo Luis Amador, Ilídio Simões Martins, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Maria Helena Pires Mendo, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Osvaldo Augusto Morais Urze, Jaime dos Santos Gaspar, Altino dos Anjos Aleixo, Ana Rita Marcos Carrasco, Bruno Alexandre Lagareiro Amador, Vitor Manuel Purralo Madaleno, António Luis Bernardo Martins, Ilídio Miguel Martins Rito, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Ricardo Manuel Martins Cordeiro, António Joaquim Valença, Luís António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, Martinho do Nascimento Major, José Joaquim Moura, Francisco Narciso Esperança em substituição de Francisco Joaquim Familiar, Presidente da Junta de Freguesia de Remondes, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Carlos Manuel Lourenço Luís, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Manuel Maria Sousa e Manuel dos Anjos Garcia. -----

-----Faltaram à segunda parte da sessão os Deputados Municipais Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Maria José Fernandes Tuna Polónio, Luis Maria Mouro e Afonso Henrique Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia de Ventoselo. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos retomar os trabalhos, entrando no período da ordem do dia: -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2. 1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “da actividade consta tudo aqui, se quiserem fazer algumas perguntas fazem favor, quanto

à situação financeira também está tudo, isto tem a data de 13 de Setembro, se fosse ontem estas dívidas a fornecedores e empreiteiros seria substituído por menos de duzentos mil euros, os leasings mantêm-se, os empréstimos em dívida a longo prazo mantêm-se, os encargos também, são encargos para todo o ano, e a parte orçamental está menor do que no dia 13, e os fundos comunitários a receber também recebemos cerca de ..., menos um bocadinho que duzentos e oitenta mil euros; é tudo que há a corrigir em relação ao dia 13". -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “além das perguntas que vou fazer neste ponto, vou aproveitar também, na medida em que fui pressionado..., no período da manhã na última intervenção do Vereador João Henriques, vou aproveitar também para lhe dar resposta sobre a ... (*O Senhor Presidente da Assembleia interrompeu e disse: está enquadrado neste ponto? Se está muito bem se não agradecia que...temos outro ponto nos outros assuntos...*) Com certeza que está, pois mas aí já será tarde. -----

-----Sobre este ponto colocar duas questões à Câmara Municipal, se for possível que informe esta Assembleia sobre a reunião que está mencionada no dia 7 de Junho, reunião no Instituto da Habitação Urbana na delegação do Porto sobre a construção do bairro de habitação social em Mogadouro, queria saber o ponto da situação, o que é que se está a passar com o andamento deste processo. -----

-----Também saber outra informação doutra reunião do Senhor Presidente em que refere no dia 5 de Julho, reunião em Vimioso sobre a construção do matadouro intermunicipal, que avanços é que teve sobre esta temática, se há já mais desenvolvimentos, se é para avançar, se o local já está definido, se não está definido, foi um assunto que também já se tratou, penso eu na anterior Assembleia Municipal, era esse esclarecimento também da parte do Senhor Presidente que informasse esta Assembleia. -----

-----Aproveito então para dizer ao Senhor Vereador que se eu não intervim da parte da manhã naquele ponto, que eu estava inscrito, foi porque não senti necessidade de intervir novamente porque as questões que coloquei, não houve resposta nenhuma, no fundo, portanto fiquei esclarecido, e por isso, agora, não foi, a intenção que o Senhor lhe deu, que foi passar a palavra ao Deputado do CDS, essas análises ou suposições são da sua parte, mas a intenção com que eu fiz as perguntas foi para ficar esclarecido, e para esta Assembleia ficar esclarecida. -----

-----Aproveito também..., e isto o que se passou também na parte da manhã da intervenção do Deputado Municipal e líder da bancada do PSD, José Maria, estranho a afirmação que aqui foi feita da parte dele, sobre as questões da cultura que esta Câmara está a desenvolver, mas que..., utilizou aqui uma expressão que me dá impressão que não fica bem a esta Assembleia, dizer que estar a *dar pérolas a porcos*, foi uma expressão de mau gosto, e que fica mal numa Assembleia Municipal, para quem diz

interessar-se tanto por a cultura, ter uma expressão dessas para com a população de Mogadouro, acho extremamente grave, extremamente ridículo”. -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “começar com a reunião de 7 de Junho, reunião no IHRU, teve esta reunião ..., contou com a minha presença, do Senhor Presidente, e do Presidente do IHRU, a ver como delinear uma solução para procurar resolver definitivamente o problema que permaneça no bairro denominado por bairro do IGAPHE, reunimos com ele para ver as perspectivas que nos abriam de podermos obter financiamentos para avançar com essa solução. Qual foi a perspectiva que saiu dessa reunião? A perspectiva, por uma questão de dificuldades financeiras do país, tínhamos duas opções, ou adquirir habitações no mercado para fazer o realojamento das pessoas que estão legalmente a ocupar casas nesse bairro, ou construir habitação para podermos proceder ao realojamento, é evidente que o que mais nos interessava era podermos adquirir casas no mercado, que as há disponíveis e resolvermos também o problema dos construtores locais, porém o Instituto de Habitação foi muito claro e colocou-nos a situação desta maneira, tudo que depender do PIDDAC, o PIDDAC já sabemos que não nos vai dar dinheiro, e para adquirir no mercado essa verba teria que ser inscrita no PIDDAC para 2011, portanto abriu-nos a janela de podermos fazer construção de habitação através da aprovação de um Prohabita, e nesse sentido começámos a desenvolver toda a parte burocrática, e já apresentámos no IHRU o pedido devidamente fundamentado para nos candidatar-mos à aprovação de um projecto Prohabita que na nossa perspectiva passa, e foi isso que dissemos ao IHRU, e eles já vieram cá, já nos fizeram uma visita, e concordaram com a nossa orientação, que consta da alteração ao projecto que tínhamos delineado para ali, um projecto urbanístico que já tínhamos delineado e que, digamos, que confluíram na nossa ideia de construirmos dois prédios, cada um com doze apartamentos, isto é: construir um primeiro prédio onde estavam aquelas casas que adquirimos à Congregação de São Vicente de Paulo, construindo ali um prédio que já está desimpedido, aliás uma delas já foi demolida (*ouviram-se vozes*) duas juntas, permite-nos realojar nesse prédio, caso isto tenha sucesso, doze famílias que a seguir nos vão permitir construir outro ao lado, alojar as pessoas do lado, e começar com a construção de um outro prédio, e desse modo resolvíamos o problema de todas as pessoas que legalmente ocupam as casas do bairro, isto foi o que se passou no IHRU, portanto, isto carece da aprovação do Senhor Secretário de Estado, o IHRU irá enviar ao Senhor Secretário de Estado, e depois aguardaremos a resposta; mas este é mais vantajoso segundo o IHRU porquê? Porque trata-se de financiamentos do BEI, e como o BEI tem dinheiro, e não põe grandes dificuldades a financiar este tipo de projectos, portanto aquilo

que nos foi transmitido é que teríamos boas possibilidades de podermos avançar por este caminho. Isto em relação à reunião que tivemos no dia 7 de Junho no IHRU. -----

-----Em relação ao matadouro, isto é um problema que já se arrasta há vários anos, durante os anteriores dois mandatos que estamos na Câmara dialogamos permanentemente com Vimioso, e Miranda do Douro. Nunca conseguimos chegar a um entendimento com os Concelhos que mencionei, daí ter-se arrastado, e não se chegou a um consenso porquê? Porque a solução não é fácil, e basta recordar que Miranda do Douro tem um matadouro em funcionamento que pertence à Rede Nacional de Abate, para todos os efeitos, e é evidente que politicamente para quem preside os destinos da Câmara de Miranda do Douro torna-se muito complicado abdicar do matadouro para outro qualquer Concelho vizinho, depois também Vimioso que por força das circunstâncias e porque sempre desenvolveu a sua política a nível da terra fria onde nós salvo erro participamos sempre houve maior ligação com Miranda e com Bragança, a verdade é que não conseguimos chegar a um ponto de entendimento. Já com a vigência deste mandato houve algumas reuniões e aquilo que se consensualizou entre os três, é que se queremos que o matadouro possa vir a ter algum sucesso, eu digo possa, porque ainda não é garantido que o venha a ter, Mogadouro conjuntamente com eles concluímos que eventualmente o matadouro poderia ser em Sendim junto à estação do caminho-de-ferro onde o IC5 irá passar, e Mogadouro teria a vantagem de em vez de fazer 50 km, fazer vinte e poucos km com boas acessibilidades, todavia com o compromisso de Miranda do Douro assumir a responsabilidade por conta própria para todas as infra-estruturas, quer eléctricas, quer de saneamentos, isto implicará o tratamento de esgotos, também ficou acertado que só iria para a frente se eventualmente conseguíssemos financiamento de fundos comunitários para o fazer, e nessa medida acordou-se em 35% para Miranda do Douro, creio que foi assim, 30% para Mogadouro, e Vimioso diz que não contribuía com mais de 20%, de maneira que há aqui ainda uma diferença de 5% que Miranda não rejeitou assumir, mas que ainda não ficou completamente definido, mas há aqui uma coisa que é fundamental, Mogadouro só dará o aval a participar com este financiamento se efectivamente da parte da Câmara de Miranda que ficou com esse encargo conseguir obter financiamento para o matadouro. E o ponto da situação é este, creio que é uma situação, é evidente que todos nós gostaríamos que ele fosse em Mogadouro, mas só a aproximação ao Concelho de Mogadouro para nós, e para os Talhantes de Mogadouro, e para os possíveis utilizadores de Mogadouro já é uma vantagem, porque a instalação em Mogadouro fosse ela onde fosse também teria os seus inconvenientes a nível ambientais, portanto não me parece que seja..., caso se arranje financiamento, que seja uma situação desvantajosa

para o Concelho de Mogadouro, assim Vimioso também colabora, ou avança com os 5%, ou Miranda avança, e nesse caso creio que era uma infra-estrutura que teria, não direi viabilidade económica, mas teria pelo menos mais viabilidade económica do que aqueles que foram construídos no Distrito, e estarmos a construir um matadouro só para Mogadouro, que passaria a constituir um encargo na ordem dos 50 mil contos, que é aquilo que consta dos saldos negativos dos outros matadouros também me parece que era um passo suicida, que eu acho que não devemos dar, se vierem os financiamentos, os encargos serão perfeitamente assimiláveis pelo orçamento da Câmara de Mogadouro naquilo que a nós nos disser respeito”.

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos entrar no ponto 2.2-----

-----2.2 *Emissão de Parecer sobre “Utilização de Locais para Depósito de Terras, no Concelho de Mogadouro, pela Empresa OPWAY, Engenharia, S.A, Construtora do Lote 8 do IC5”.* -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “com certeza que pela documentação que vos foi enviada não concluirão grande coisa porque aí não consta o local onde a empresa pretende depor as terras, a verdade porém é que se situa entre Meirinhos e Nozelos, e a informação que a empresa prestou à Câmara, e devo dizer que na Câmara aprovamos por unanimidade, porque se trata de ter que resolver esse problema, e aquilo que a empresa disse foi que iria negociar, ou teria negociado já com particulares a aquisição de terrenos para depor essas terras sobranes, portanto não indicou concretamente o local, deu a entender que já teria a situação definida com particulares a quem adquiriu os terrenos para depor essas terras. Esta é a informação que temos, foi com base nesta informação que deliberamos a nível do Executivo, e é a informação que aqui presto”. --

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “conforme informou o Vereador, de facto, a informação sobre este pedido, e para nós podermos deliberar conscientemente, não é nenhuma, não temos dados nenhuns para deliberar, por outro lado não sei até que ponto, pois com certeza me irão esclarecer sobre esse ponto, normalmente estes assuntos de dar autorização será mais competência da Câmara Municipal do que da Assembleia Municipal, de facto no papel dizem para ser a Assembleia Municipal a pronunciar-se, mas queria saber, tem que haver alguma Lei que fundamente essa decisão, eu depois aguardo por essa informação, mas independentemente de ser esta Assembleia que tem competência para dar um parecer, ou não, para nos pronunciarmos sobre os locais e dar parecer favorável, devíamos ter conhecimento de quais são esses locais, no fundo vamos ter que deliberar no escuro, dar um parecer no escuro, por isso eu não tenho nada a opor a isto, mas com os dados que temos, a minha posição, pelo menos pessoal vai ser de abstenção porque de facto não tenho

dados que me diga assim: é este local, e portanto estava informado, mas não estou, e penso que toda a Assembleia também não está informada, penso que o Vereador terá mais alguma informação para dar, e eu aguardo então”. -----

► **ANTÔNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “eu peço desculpa porque devia ter complementado com a informação de que qualquer que seja o local, em como a Câmara não vê inconveniente que eles resolvam o problema na região, o problema do licenciamento onde vão pôr os depósitos ele vai carecer do parecer e da aprovação do Ministério do Ambiente, eles irão submeter, naturalmente depois do local a aprovação do Ministério do Ambiente, e só com a aprovação do Ministério do Ambiente, é que eles podem depor as terras sobrantes. *(o Senhor Deputado Aníbal Moreno interrompe e diz: mas se é a Câmara que delibera porque é que se pede o parecer da Assembleia)* Com certeza porque, para reforçar com certeza..., que a Câmara a nível do Concelho não vê inconveniente que resolvam o problema, aliás isto verificou-se a nível da barragem de Bemposta onde depositaram, como sabem, aqueles resíduos todos, e pediram à Câmara se a Câmara não se opunha, porque eles depois têm que licenciar isso”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “essa dúvida irá sempre persistir até à autorização final, naturalmente a questão que o Senhor Deputado aqui está a colocar é relativamente à Assembleia Municipal ter, ou não ter esta competência, se bem entendo. Se a Câmara Municipal, por ventura detentora desta competência..., também entendo que para sustentabilizar a sua autorização careça do parecer da Assembleia Municipal, é a interpretação que eu tenho. E tenho porquê? Porque nas competências da Assembleia diz aqui: admitir as propostas da Câmara, é uma proposta que praticamente nos pede, que é um parecer que nos pede, obrigatoriamente sujeito à competência deliberativa, não sei se é obrigatoriamente de competência deliberativa da Assembleia Municipal; todavia, onde está o mal? Em lado nenhum, ou seja..., esta questão levanta-nos dúvidas a todos, mas estas dúvidas, digamos, colocadas num saco, não têm fundo, permitam-me esta expressão; e porquê? Porque nós a única coisa que vamos fazer aqui, é deliberar sobre um pedido de parecer favorável, para quê? Para que a Câmara em devido tempo também o dê ao Ministério do Ambiente, aquilo que eu percebi aqui, é que o Ministério do Ambiente é que vai ter que aprovar a deslocalização das terras, certo? Mais alguma dúvida? Bom, então assim sendo vou pôr à votação a emissão de parecer. -----

----- Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem vota a favor faz favor

de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. -----

-----Então o parecer que a Câmara nos pede é aprovado por maioria com quarenta (40) votos a favor, quatro (4) abstenções, sendo duas (2) do CDS, duas (2) do PS, zero (0) votos contra. -----

-----Ponto **2.3 *Análise e Deliberação sobre “Adesão do Município à Associação designada de Agência de Energia de Trás-os-Montes (AETM) ”.*** -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “Agência de Energia de Trás-os-Montes, queria começar por dizer que esta Agência é uma Agência que aparece, começa por aparecer ao nível de uma Câmara Municipal da Comunidade Intermunicipal, que era a Câmara de Chaves, mas como entretanto se constitui a Comunidade Intermunicipal, entendeu, e entenderam todos os Presidentes da Comunidade Intermunicipal que ela devia deixar de ser uma Agência limitada ao Município de Chaves, e passar a ser uma Agência ao nível da Comunidade Intermunicipal, assim para que isso aconteça torna-se necessário que os Executivos, e as Assembleias Municipais assim o entendam também e deliberem em conformidade. O que é a Agência de Energia? E quais são os objectivos que presidem à constituição desta Agência? Como todos sabem o sector energético começa a ganhar cada vez mais no país uma importância da maior relevância, e portanto, quem estiver no comboio das energias alternativas, e também da poupança nos consumos energéticos com certeza que ganhará uma guerra, pelo menos a guerra a nível de poupar por um lado, e por outro lado poder vir a constitui-se como Produtores de energia. A Agência é no fundo um instrumento ao serviço, ou pretende-se que seja, e é isso que está definido nos seus objectivos, um instrumento ao serviço do desenvolvimento energético dos Concelhos da Comunidade Intermunicipal. A Agência irá ser constituída, caso assim todos o aprovem, como penso que isso irá acontecer, irá ser dotada com Conselho de Administração, com Conselho Fiscal, com Conselho Técnico e Científico, e uma Assembleia Geral, onde os representantes de todos os Municípios se farão representar, nomeadamente os seus Presidentes, onde os sócios fundadores serão à partida os Municípios, quinze Municípios que constituem a CIM, irão ser convidadas também, e já foram convidadas empresas, como a EDP, a Galp Energia e a REN, também por uma questão de participar na componente científica irão também ser parceiros a UTAD, o IPB, e a DECO, entre outros privados que queiram associar-se a este projecto, não é uma instituição fechada. As linhas estratégicas definidas pela Agência desenvolvem-se em torno da promoção da eco eficiência Municipal, tornar os Municípios, por um lado mais protectores do Ambiente, mas por outro lado também, com poupanças energéticas, e também com a possibilidade de virem a desenvolver as condições energéticas que cada um detém, eu recorro aqui,

no nosso Município ainda não tem essa dimensão, mas há Municípios da CIM onde grande parte das receitas que têm derivam de centrais hídricas, como Vila Pouca, Valpaços, as zonas do Alto Tâmega; são hoje detentores já de um vasto património a nível de recursos hídricos. Como tem a componente de informação, divulgação, sensibilização e...., Ora o tema da energia e sustentabilidade, também visa o aumento da competitividade do sector energético transmontano. Mogadouro também está a dar os primeiros passos, mas já os vem dando a algum tempo, como sabeis já vimos falando na mini hídrica da ribeira de Algosó, e também temos um projecto que à partida me foi dito inclusivamente que estava bem encaminhado para hoje ser aprovado na CCDR, que é duma empresa «A Tira Chuva», que se destina também à produção e ao aproveitamento energético de subprodutos derivantes, que derivam dos lagares de azeite, portanto estamos também a dar alguns passos, já temos alguma produção de energia eólica, e temos condições com certeza para evoluir na energia solar e Grosso modo estes são..., visam apoiar os Municípios, agentes económicos e cidadãos, caracterizar e monitorizar o desempenho energético de cada Município, promover a Agência enquanto parceiro na promoção e eficiência, também aqui poder directamente captar investimentos de fundos comunitários, directamente de Bruxelas, nós às vezes circunscrevemo-nos aos fundos comunitários a nível da região norte, mas a verdade é que onde há maior número de fundos comunitários disponíveis, para quem tenha capacidade técnica e científica para os ir buscar é ao nível da Comunidade Económica Europeia directamente. Portanto a Agência terá capacidade para poder envolver-se em candidaturas directamente aos fundos comunitários, e a Bruxelas, portanto permite ganhar escala, e também disponibilizar-se para neste âmbito trabalhar com todos os Municípios na apresentação de candidaturas mesmo aqui ao nível regional, assim como fazer auditorias aos equipamentos que hoje todos os Municípios já têm para assim poder recomendar melhorias sempre que o entenda às Câmaras Municipais. É uma imagem, embora não muito descritiva, mas no fundo estes são os objectivos, e depois com certeza teremos oportunidade de acompanhar e fiscalizar o avanço desta Agência”.

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “li com atenção a informação que nos foi dada e os estatutos da Associação e também ouvi com cuidado, com atenção a explanação, que eu achei muito exaustiva do Senhor Vereador Pimentel, eu por mim não tenho qualquer dúvida em apoiar o que aqui está, se fosse o Município de Mogadouro é que teria, porque não há aqui qualquer restrição ao tipo de energia, e o Município de Mogadouro está fortemente apostado em não aceitar na sua zona, nem colaborar, por exemplo a energia nuclear, e aqui nada exclui que isso possa acontecer, as votações são tomadas à pluralidade de votos, pode haver destes doze Municípios que integrem a Associação, alguns que desejem tal,

e o Município de Mogadouro ficará um bocado entravado nas suas posições porque rejeita liminarmente, sem qualquer estudo, só com uns slogans deitados para o ar e uns pseudo inquéritos a energia nuclear”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ essa matéria parece-me que até o próprio governo rejeita, não queremos energia nuclear no nosso território (*o Senhor Deputado Aníbal Moreno interrompeu e disse: Senhor Presidente a questão foi colocada à Câmara, não foi à mesa*) certo, mas eu não sou mudo, nem cego, estou aqui para ver e para ouvir, eu também não estou a remendar ninguém, só estou a dar uma achega para haver racionalidade numa decisão, essa também está boa, não estou aqui só para acenar meu amigo, como é óbvio. (*O Senhor Deputado Aníbal Moreno disse: não, está para dirigir os trabalhos*). -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “eu acho que todas as questões têm razão de ser colocadas, mas há uma coisa que é fundamental é ver que neste momento estamos a propor a criação da Agência, a Agência nos seus estatutos nem aponta nem subtrai, portanto com o normal desenvolvimento da Agência onde todos os Municípios vão estar presentes com certeza que se houver discussão do nuclear a nível de Agência, também não é a Agência que a vai promover, não vai contra os Municípios com certeza, portanto se houver essa discussão a parecer com certeza que ela será travada com elementos devidamente dotados de conhecimento de que a Agência terá que se munir para poder até informar-nos mais correctamente sobre os benefícios ou malefícios da energia nuclear caso se venha a colocar”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente apesar das (?) da bancada (*vozes e risos*) -----

----- Quanto à Mesa, a Mesa tentou restringir o direito de resposta não meu, mas da Câmara, mas ainda bem que o Senhor Vereador resolveu usar da palavra, embora o Senhor Presidente o tivesse interpelado directamente, e não através do Senhor Presidente da Câmara, mas esses lados (*ouviram-se vozes*) exactamente, quem exerce a minha opinião, se não for eu, tenho que a exercer eu. -----

-----Senhor Vereador Pimentel, de facto o Senhor disse que não aponta, nem rejeita, mas o que é certo, é que o que não está excluído está permitido, e aqui está dito claramente, artigo 3º - objecto: contribuir para a gestão da procura de energia, e depois a seguir especifica quais os ramos de energia, mas não exclui nenhum, no parágrafo segundo diz: utilização racional de energia, estamos a chamar irracionais àqueles países como a Alemanha, França, Espanha e não sei quê, que não usam energia nuclear, formulação das políticas energéticas, não exclui, ainda bem, eu estou contente com isso, eu só me estou a pôr no papel da Câmara Municipal de Mogadouro, agora para mim, tudo bem, mais que apoiado”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos pôr

à votação o ponto **2.3 *Análise e Deliberação sobre “Adesão do Município à Associação designada de Agência de Energia de Trás-os-Montes (AETM) ”***.-----

----- Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Vamos passar ao ponto **2.4 *Análise e Deliberação sobre “Projecto de Regulamento da Organização dos Serviços Municipais e a proposta da Estrutura Orgânica do Município de Mogadouro”***. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “este Projecto de Regulamento da Organização dos Serviços Municipais e Estrutura Orgânica do Município aparece aqui na Assembleia Municipal por imposição de cumprimento do Decreto - Lei 305/2009 de 23 de Outubro, que obriga à reorganização dos serviços até 31 de Dezembro de 2010, portanto até ao final deste ano todas as autarquias do país têm que ter esta reorganização dos serviços, que integra um organigrama, que há-de integrar a posteriori um organigrama dos Serviços Municipais, o que aqui vem à aprovação é este regulamento, e dentro deste regulamento é a aprovação do número na estrutura orgânica, do número de unidades orgânicas e de subunidades orgânicas que têm que ser aprovadas, neste momento é a única coisa, além do regulamento que tem que ser aprovado são o número destas unidades, antigamente cada vez que havia alteração no organigrama da Câmara tinha que vir à Assembleia Municipal a alteração, a partir deste momento o que vem à Assembleia Municipal é a constituição do número máximo de unidades orgânicas, que são as antigas divisões, e de subunidades orgânicas, que eram as antigas secções, e a partir daí é a proposta do Senhor Presidente da Câmara Municipal, que com o novo Decreto-Lei, que esta organização se fará; portanto revogam a partir dessa altura, o aviso 5577/2004 da II série, e revoga todas as Leis que vinham atrás. Este número das unidades orgânicas, que vos acabei de dizer que são as sete unidades e as onze subunidades. É a proposta da Câmara Municipal e que aqui vem à vossa aprovação”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “antes de mais nada vou dizer que vou aprovar, agora a única coisa que eu..., vou dar uma carta-branca ao Município, eu não sei actualmente quantas unidades de chefes de secção e chefias tem, sei é que neste momento criou dezoito cargos, se calhar neste momento tem dez ou doze, permita-me o Município, Senhor Presidente eu não sei, peço desculpa, estou a..., neste momento dou-lhe carta-branca ao Município para abrir uma quantidade de cargos, e

eu aqui há tempos tomei essa atitude quando foi na nomeação do senhor Abel achando que ..., e o PSD, e muito bem neste momento em Portugal, o Doutor Passos Coelho pede contenção, se não era possível reduzirmos isto de sete para cinco e de doze para nove, é a única coisa”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “é só uma pequena contribuição que penso poder dar para que a redacção esteja correcta ..., só uma pequena achega porque a proposta assinada pelo Senhor Vice-presidente tem como cabeçalho o seguinte: João Manuel dos Santos Henriques. (*O Senhor Deputado Aníbal Moreno interrompeu e disse: não é esse*) Estamos a falar de qual? (*ouviram-se vozes e risos*), peço desculpa, dão-me licença, posso falar? Organigrama depende de procedimentos concursais, (*o Senhor Deputado Aníbal Moreno disse: os procedimentos vão a seguir*) mas não se pode fazer um organigrama sem haver concurso. Peço desculpa à Mesa, a minha intenção era só adiantar trabalho”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “sobre o projecto de regulamento, eu acho que esta Assembleia para deliberar sobre este assunto tem que estar devidamente informada, a verdade é que a Câmara Municipal não forneceu nenhuma Lei, o Decreto-Lei que rege esta matéria, está escrito o Decreto-Lei, agora ..., sempre a Câmara Municipal fornecia a legislação aos membros da Assembleia, neste caso está toda a gente a cru, ninguém recebeu a legislação que rege esta matéria, e esta Assembleia vai deliberar um assunto que nem lhe foi fornecida a Lei, neste caso concreto é o Decreto-Lei, para se poder pronunciar sobre este assunto. Bem, qualquer dia vamos todos fazer as consultas, parece que até temos vencimento para andar aqui a fazer as consultas constantes na Assembleia Municipal. Sobre isso, e como era a regra, sempre que havia matéria nova a ser apreciada por esta Assembleia, a Assembleia Municipal através da Mesa mas fornecida pela Câmara Municipal, sempre forneceu a legislação aos Deputados Municipais, neste momento não está a acontecer, cada um tem que se desenrascar, com certeza deve ser a poupança, mas enfim. Sobre a estrutura que foi escolhida que é hierarquizada, uma estrutura flexível, neste momento segundo o quadro de pessoal existente na Câmara Municipal existem cinco divisões criadas, neste momento estão a propor sete, não há justificação, ou pelo menos não justificaram na proposta o porquê de passarem de cinco divisões que existem neste momento na estrutura actual, para sete na estrutura que agora é proposta pela Câmara Municipal a esta Assembleia. Por outro lado nas subdivisões orgânicas que correspondem no quadro de pessoal actual, às chefias de secção, ou chefes de secção, que também passa de sete existentes actualmente, para uma proposta de onze, isto é: também há aqui um aumento de despesa que não a vi justificada na proposta que a Câmara Municipal submete a esta Assembleia, por isso gostaria de ouvir da parte da Câmara, porque tem essa possibilidade de nos esclarecer o porquê de passar de cinco para sete, se são mesmo necessárias

mais duas divisões, e passar de sete para onze as chamadas subdivisões, em que tem, como responsável os chamados coordenadores técnicos, era isso que queria ouvir da parte da Câmara Municipal, sobre este assunto, e depois seguidamente conforme a resposta me debruçarei novamente sobre o assunto”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “em relação a este assunto e ao contrário do que o Líder Parlamentar do PS aqui veio dizer, que de facto não está suficientemente informado sobre este assunto, eu queria antes de mais dizer que nós, Grupo Parlamentar do PSD sentimo-nos suficientemente informados porque através da internet tivemos acesso ao Decreto-Lei nº 305/2009, foi uma preocupação nossa, de facto quando fomos confrontados com este propósito da Câmara Municipal de ver aqui discutido e aprovado este regulamento, uma vez que não nos era aqui dada a legislação procurar essa informação para deliberarmos. (*ouviram-se vozes e risos*) Assim sendo estamos perfeitamente informados, e sabemos que tudo aquilo que é proposto aqui tem de facto sustentação legal, e nessa perspectiva pode ser à vontade discutido e aprovado. Agora também não entendo muito bem porque razão se levanta aqui a questão da não votação, ou deixar de votação, nesta matéria, nesta proposta, que a Câmara Municipal apresenta, uma vez que na Câmara Municipal até foi aprovado por unanimidade, o que significa que o Executivo em exercício mais a oposição entenderam que de facto esta seria a melhor forma de gerir os recursos e a organização dos Serviços da Câmara Municipal, que diga-se de passagem acho que carece muito de alteração e passará por aqui. Da nossa parte nós votaremos, claro, favoravelmente esta proposta apresentada”. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “em relação à intervenção essencialmente, vamos começar por o Deputado Belmiro que diz que vota favoravelmente, mas é uma carta-branca ao Município, nós aceitamo-la, muito obrigado. -----

-----O Senhor Deputado Aníbal Moreno, que falta da legislação, nós neste momento, até para facilitar a vida a quem tem que procurar e saber estas coisas, damos internet gratuita no Espaço Internet, se quiser ir à Biblioteca Municipal, também gratuitamente, está bem instalado, com bons computadores, pode aceder ao site do Diário da República e tê-lo todo, e ainda protege o ambiente porque não estraga papel, e esta protecção do ambiente é aquilo que todos nós temos vindo a falar sobre isso, e ainda se quiser com o seu portátil, em muitos sítios da vila, ainda tem também internet, onde pode aceder, e de uma forma gratuita, portanto não gasta mais por isso. -----

----- Em relação ao número de unidades orgânicas, a organização anterior do Município data de 2004, tem seis anos, e tudo tem sido modificado, e muitas das coisas têm vindo a ser modificadas, incluindo as responsabilidades do Município. O Governo quer passar muitas das

responsabilidades às Autarquias Locais, e com este Decreto-Lei, diz: os Senhores preparem-se porque vão ter muitas mais responsabilidades na área da Educação, na área da Saúde, na área da ..., portanto nós entendemos que com sete unidades orgânicas, que se reparar aquilo que aqui se diz é até ao máximo, não quer dizer que não sejam ocupadas cinco, seis, mas também as sete, até ao máximo de, portanto é isto que o Governo diz que tem que ser aprovado, e é isto que nós trazemos, que pedimos à Assembleia, que se estiverem de acordo que votem favoravelmente, que se não estiverem de acordo que não votem favoravelmente, que seja constituída a nova organização dos serviços de acordo com o Decreto-Lei 305/2009, em que a Câmara possa ter até ao máximo sete unidades orgânicas, e até ao máximo de onze subunidades orgânicas a precaver todas as situações que possam advir da passagem de responsabilidades do Executivo Central para as Autarquias Locais, os Senhores saberão como votar obviamente esta proposta”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “só para dizer ao Senhor Vereador que o Decreto-Lei não diz que vão transferir mais competências, que se preparem, isso estará noutra Lei, mas na Lei que aqui é mencionada para reorganizar os serviços não diz isso, (*ouviram-se vozes*) portanto será melhor o Senhor Vereador não inventar tantas vezes”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos colocar à votação o ponto **2.4 Análise e Deliberação sobre “Projecto de Regulamento da Organização dos Serviços Municipais e a proposta da Estrutura Orgânica do Município de Mogadouro”**”. -----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. -----

----- Este ponto foi aprovado com zero (0) votos contra, seis (6) abstenções do PS, trinta e oito (38) votos a favor. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “eu sou independente, (*ouviram-se vozes e risos*) eu respondo pelos meus actos pessoais, e pelas minhas opiniões, a única coisa que eu peço é que haja bom senso no final, no Município, e que façam o favor de não aumentar os custos, que o país está completamente endividado, e na última Assembleia o PSD até nos pediu essa contenção dos custos, portanto é favor”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos entrar no ponto **2.5 Emissão de Parecer sobre “Abertura de Procedimento Concursal - Proposta do Sr. Vice-Presidente”**”. -----

-----E a proposta é do Senhor Vice-presidente, tem a palavra o Senhor Vice-presidente”. -----

► **VICE - PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente, a proposta que vem aqui é da Câmara, à Câmara podia ter sido apresentada de outra forma, mas aqui a proposta é da Câmara Municipal. Durante este ano muito se falou sobre as aberturas de concursos, com os PEC`s, com a não abertura de concursos, com a saída de duas pessoas para a entrada de uma, com tudo mais, até o programa, o orçamento de estado, com tudo isso, o Governo já mudou aqui de opinião algumas vezes, uma das alturas, na altura do orçamento de estado veio dizer que teriam que ser as Autarquias Locais, a possibilidade de abrir concurso teria que ser feito através da Câmara Municipal e com a aprovação da Assembleia Municipal, mais tarde veio a tirar essa parte, não deixando muito claro essa circunstância, e por isso aqui trazemos de uma forma muito clara este assunto para obter o parecer por parte da Assembleia Municipal sobre este assunto; o que aqui se passa, e se repararem nos lugares que o Executivo pretende colocar a concurso para fazer ocupar de uma forma sem termo, grande parte destes lugares está ocupado neste momento com as pessoas que estão a fazê-lo a termo, portanto estão contratadas a termo, a fazer este papel, e aquilo que a legislação diz é que em trabalhos continuados e que se prevê de futuro não podemos ter pessoas a termo, e temos que ter pessoas sem termo. Portanto aquilo que aqui queremos ver na Educação Física, na Arqueologia, na História, na Música, tudo isso são lugares que estão ocupados a termo, mas que abrindo concurso terão, toda a gente será, quem quiser, quem puder ser opositor ao concurso concorrerá e receberá o resultado final disso. Nestes Técnicos Superiores aqui sucede, o que quer dizer que não vai haver um aumento muito grande da despesa, antes pelo contrário, porque até um lugar sem termo fica mais barato à Câmara Municipal do que um lugar a termo aqui colocado. Depois nós abrimos uma quantidade de infra-estruturas nestes tempos, nós abrimos a Casa das Artes, nós abrimos a Biblioteca, nós fomos abrindo uma quantidade de serviços que não têm vindo a ser acompanhados com a entrada de pessoas para ocupar os cargos e para fazer funcionar estes equipamentos, basta dizer que no Parque de Campismo nós não temos nenhum Funcionário a tempo inteiro, enquanto lá está e temos que andar aqui sempre com soluções inventadas, e por aí fora, entretanto abrimos o ginásio lá em baixo, abrimos o Complexo Desportivo com uma quantidade de coisas, portanto nós necessitamos de pessoal para fazer funcionar estes equipamentos. É isto que aqui trazemos, a Câmara Municipal por unanimidade aprovou a abertura deste concurso, e queremos pedir o parecer da Assembleia Municipal para este assunto”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente também nesta proposta da Câmara Municipal há legislação abundante mencionada, de facto toda a Assembleia a conhece muito bem, devia ter sido fornecida noutra mandato com certeza, neste de facto ainda não foi. ---

-----Primeiro chamar a atenção ao Senhor Presidente, não sei se já deixou de ser Presidente e passou a presidência para o Vice-presidente, na medida em que diz aqui a proposta apresentada ao Executivo, João Manuel dos Santos Henriques, Vice-presidente da Câmara Municipal de Mogadouro no uso de competências próprias estatuída no tal, tal, tal propõe isto, que eu saiba os Vereadores não têm competências próprias, se fala que a proposta é em função das competências próprias quer dizer que passou a ser Presidente da Câmara, e não Vereador, portanto com certeza o Senhor Presidente eleito foi destituído pelo seu Vereador, pelo menos nesta proposta. -----

-----Sobre o concurso, nós o que temos que dar aqui é o parecer favorável, ou não, para avançar com este Processo Concursal, mas a Câmara devia ter demonstrado que cumpre os requisitos que estão na Lei do orçamento geral do estado, e por outro lado também, porque isto pelos vistos é da responsabilidade do Senhor Vereador, Senhor Vice-presidente, eu fartei-me aqui, isto está no ponto 11, fartei-me aqui de correr à procura da Lei 3-A/2010, de 28 de Abril que o número 11 do artigo 23 da Lei 3-A/2010 de 28 de Abril, sei que esta Lei não tem artigo 23, nem chega lá, tem até ao artigo 9, ou assim, portanto convinha também corrigir, é que está o erro na certidão e também está na proposta que o Senhor Vereador apresentou. -----

-----Bom, passando isto chamar à atenção, que para a Assembleia Municipal se poder pronunciar, se dá parecer favorável para avançar com este Procedimento Concursal, a Câmara teria que fazer prova perante esta Assembleia, ajuizar de conformidade com a Lei, se os requisitos que estão no artigo 23 da Lei do orçamento, quer no ponto 1 e no ponto 2, se mantém a questão de uma entrada por duas saídas, e se não há aumento da despesa, aumento do número de trabalhadores, portanto essa informação a esta Assembleia não lhe é dada, nestes documentos que recebemos não é dada qualquer informação sobre esse aspecto. E o que diz o número 11 do artigo 23 da Lei do orçamento é que o disposto nos números 1, assim é aplicável pelas Autarquias Locais com as seguintes adaptações, a emissão do parecer é da competência do órgão que tem competência para aprovar os quadros de pessoal, portanto a Assembleia Municipal, mas para nós nos pronunciarmos temos que ter essa informação, temos que ter esse conhecimento, e esse tem que ser fornecido por quem propõe à Assembleia Municipal o pedido desse parecer, e não vi em toda esta proposta que aqui está apresentada, não diz se de facto o encargo sobe, ou quantos é que saíram, quantos é que entraram, essa informação não é dada nesta informação, por isso da minha parte tenho muita dificuldade em dar parecer favorável sobre este assunto, de qualquer forma com certeza que se calhar o Senhor Presidente da Câmara irá dar alguma explicação sobre isto e reservava-me para uma segunda ronda sobre esta matéria”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “sobre esta matéria não

vou dar carta-branca ao Município porque é um aumento da despesa, no meu entender, agora se o Município me disser que tem empresas de trabalho temporário a trabalhar, contratos de tarefa, e isso tudo, e os custos são muito grandes, e aqui na realidade eu tenho uma redução de 10, 15%, eu aprovo, agora preciso de saber é se na realidade o Município tem contratos de tarefa, recibos verdes já não há, que o Ministro da Finanças antigamente acabou com isso, portanto penso que não deve haver, ou se há alguma empresa de trabalho temporário a prestar alguns serviços no Município, que foi uma artimanha que criaram a maior parte dos Municípios para contornar as Leis, se ela existe, e aqui se calhar poderá também acontecer no nosso Município, não sei, não tenho conhecimento, é uma mera suposição, e então uma empresa de trabalho temporário, olhando-se que tem um lucro, efectivamente, poderá na realidade haver uma redução de custos, se houver uma redução de custos eu, efectivamente, voto a favor, olhando-se que eu hoje já pedi contenção de despesa neste ponto, se eu não conseguir provar eu retirar-me-ei da sala no momento da votação”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “relativamente a esta questão, e uma vez que toda a gente já está um pouco dispersa à volta da água, esperamos não meter água nesta questão, que isto é uma coisa séria, come-se um bocado de bacalhau mais salgado e depois é complicado não beber água, não é? De qualquer das formas Aníbal Moreno, eu não acredito que o Senhor Presidente da Câmara não tenha delegado competências no Senhor Vice-presidente para ser ele a apresentar aqui esta questão, não quero acreditar que ele tenha deixado de ser Presidente da Câmara, não delegando essas competências (*O Senhor Deputado Aníbal Moreno disse: não leu? Aqui diz com competências próprias*) mas com competências delegadas com certeza (*risos*) penso que é aí que estamos, ora bom esta delegação de competências penso que terá sido feita, eu penso que sim, e penso que terão sido muito bem delegadas, depois queria também dizer que a bancada do PSD revê-se e concorda completamente com os pressupostos e a enunciação aqui apresentada para justificar, para apresentar esta proposta, enfim, de concurso, de constituição, relação, Procedimento Concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, lendo também aqui a proposta, e ela foi aprovada na Câmara Municipal por unanimidade, o que significa que não restaram dúvidas a quem discutiu no Executivo esta matéria. (*O Senhor Aníbal Moreno interrompeu e disse: tem mais informação que nós*) De qualquer das formas Aníbal Moreno relativamente à informação tenho-lhe a dizer o seguinte: a única Lei que é de 2010 é a Lei nº 12-A de 30 de Junho, tudo o resto nós temos obrigação de conhecer, e esta se não conhecemos, de facto, temos obrigação de a conhecer, porque é uma Lei muito importante, posto isto queria dizer que de facto a Câmara Municipal tem razão porque tem

um conjunto de pessoas, e de boa qualidade, e de excelente qualidade, que prestam serviços, e que ficarão mais caros à Câmara Municipal, ao Executivo nas condições..., e a mantê-los nas condições em que estão do que avançar com este procedimento e porque assim é, e porque tenho a certeza de que é assim, nós votaremos favoravelmente a proposta que aqui nos é apresentada com a contenção de custos para a criação destes treze postos de trabalho na carreira técnica superior nas seguintes áreas: estão aí ditas, e queria dizer outra coisa, tenho a certeza que a Câmara escolherá os melhores”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “Se calhar ... (*O Senhor Deputado José Maria Preto interrompeu e disse: Senhor Presidente da Câmara, era bom então que fizesse aí uma prova de vida*) Senhor Deputado Moreno tenho a dizer-lhe que conto ir embora, neste momento, em 2013, mas acontece que o seu partido, conjuntamente com o PSD, porque isto é tudo a mesma tropa (*risos*) estão a preparar-se para prolongar este mandato mais um ano, para mim se calhar até já nem dá, porque entretanto ainda tereis que ir ao meu enterro, aqueles que forem, já sou velhote, e se isso acontecer durante este mandato, lá tereis um Presidente da Câmara, e que se calhar ainda ides dizer: oh Machado volta cá, (*risos e palmas*) portanto não se aflija que nós não podemos voltar para trás, a trás não se pode voltar, lá vai o tempo, eu compreendo aí o seu trocadilho, está aí escrito, mas não podemos voltar para trás àquele tempo que nem delegação de competências havia, ou havia muito poucas, agora deleguei tudo, e deleguei tudo porque prezo de ter uma Câmara que trabalha, e vontade eles têm de trabalhar, estão aqui a tempo inteiro têm que trabalhar, de maneira que se alguém aqui tem que se poupar, já sabeis quem é, quem parte e reparte, fica com a melhor parte. Estive aqui a ouvi-lo sobre a preparação das Assembleias, e isso tudo, terá que mudar o sistema, temos talvez que fazer uma reunião prévia, com todos estes elementos para elucidar os cinquenta e dois, ou cinquenta e sete elementos da Assembleia sobre aquilo que vamos discutir depois aqui nesses pontos pré determinados, tem que toda a gente estar a par, porque isso nós sabemos muito bem que ler é muito difícil, ler principalmente volumes assim, consultar na internet também, ainda é mais porque os textos de papel ainda os pode trazer no carro. -----

-----Quanto a uma entrada e duas saídas, ou duas saídas e uma entrada, isso está posto de parte, isso já não existe, com este novo regulamento não existe nada, agora eu só queria chamar a atenção também e aproveito já para responder ao Deputado Belmiro, que nós temos ao nosso serviço, já ouvi falar aqui em emprego, que é preciso emprego, e temos ao nosso serviço, e esse serviço é imprescindível, porque senão a instituição pára, pára a Casa da cultura, pára a Casa das artes, pára a Biblioteca, pára o Campo de Futebol, param essas coisas todas, hoje não param porquê?

Porque temos um conjunto de jovens que asseguram esse serviço, este quadro não está a ser aberto para esses jovens, esses jovens por quem tenho o máximo de consideração, quer na música, quer no desporto, quer nessas coisas todas, julgo que são sérios candidatos a preencher estas vagas, mas tem que haver concursos, tem que haver júris, e é isso que vai preencher essas vagas. -----

-----Quanto ao que isso custa não é tanto como isso, é capaz de ficar um bocadinho mais caro, mas como vêem a Câmara Municipal tem uma saúde económica e financeira de alto ..., e portanto vai suportar todas essas coisas. Estamos a pagar a esses jovens para manter o serviço muito mais do que deveríamos pagar, porque eram avençados, e disseram-nos assim: não há mais avenças, e se não há mais avenças têm que se recrutar de qualquer maneira, e como não foi possível até aqui abrir quadros então tiveram que se contratar a empresas, e o que é que fizeram as empresas? Enquanto pagava-mos a avença oitocentos euros, ou mil euros a empresa diz assim: continua-lhe a pagar a mesma coisa? Contínuo, mas eu quero quinhentos à minha parte, de maneira que isto funciona assim, tem funcionado assim, e isso a culpa não é da Câmara Municipal, portanto o acréscimo não será muito. -----

-----Os Senhores desculpem eu estar a falar às vezes da saúde financeira, aí há quatro, ou cinco dias veio aqui o Chico Pinto e disse; saúde financeira, diz que vai pagar aqui, que vai pagar ali. Pois claro, qual é o problema? Vai-se pagar, e aquilo veio na rádio, e veio publicado no Jornal Nordeste; ontem diz-me a São: *oh Senhor Doutor, tem aqui uma chamada do Senhor Secretário de Estado da Administração local*, muito bem, vamos ver então o que é que se passa, e ele diz-me assim: *Senhor Presidente não tenho o prazer de o conhecer ..., o senhor deu alguma entrevista para o jornal em que fala na saúde financeira da Câmara e no dinheiro que o estado lhe deve, à Câmara, claro? Sim, era um milhão e oitenta e cinco mil, euros? Não, quando eu dei a entrevista era um milhão e trezentos e cinquenta mil. Olhe, quer mandar-me uma relação de todos os débitos do estado, que eu vou interferir no sentido que lhe sejam pagos imediatamente?* Eu aí só tive oportunidade de dizer: O Senhor é um Mogadourense? *Não nasci aí, mas fui criado aí.* Então se isso acontece, olhe nós aqui fazemos há cerca de nove anos uma festarola da Diáspora e nunca ninguém se ofereceu para fazer uma coisa dessas, uma das intenções era até criar um..., de maneira que se me dá licença até o convidado já para vir aqui a Mogadouro, e para fazer aqui uma (?). Esse Secretário de Estado é o da Administração Local, e é o Senhor José Junqueiro. E isto acontece, às vezes chorar um bocadinho também interessa”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “o Senhor Presidente disse-me que era cerca de quinhentos euros cada pessoa, que a empresa ganhava, então à partida há uma empresa de trabalho temporário no

Município. Então à partida há redução de custos? Se há redução de custos, eu voto a favor Senhor Presidente, agora aumentar custos, eu não, porque tenho tido coerência, todas as minhas posições é pedir redução de custos, é uma questão de coerência Senhor Presidente”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “agradeço a explicação do Senhor Presidente da Câmara, não me elucidou muito, ou praticamente nada, mas fez uma afirmação que já não estaria em vigor esta questão da saída de dois com a entrada de um, Senhor Presidente convinha dar-nos esta informação porque para nós podermos votar em consciência, com certeza teremos que ter essa legislação porque não foi feita a demonstração de que não há aumento de custos, não há aumento de pessoal, contrariando a Lei do orçamento geral do estado, como essa explicação não foi cabal eu não posso, porque na dúvida, não posso dar parecer favorável, eu pessoalmente vou-me abster neste caso”. -----

► **VICE - PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente aquilo que a própria Lei diz é que a Câmara Municipal deve justificar, e é esta justificação que aqui está para meter o pessoal, aquilo que vem aqui na proposta é a justificação com todos os considerandos que entendemos necessários para introduzir o pessoal. Nós temos que ser elevados na política que fazemos, nós não podemos ter duas caras, andar a dizer por um lado que é importante fixar os jovens, é importante dar-lhe estabilidade, é importante a economia melhorar para que eles possam ter forma de pagar a sua casa que compram, e tudo mais, e depois ter outro discurso quando não dá jeito, nós estamos aqui com esta humildade a dizer, queremos dar estabilidade a quem necessita, estabilidade e que trabalha. Fizemos aquilo que a Lei manda, que é apresentar na Câmara Municipal a justificação para meter este pessoal, cada um que vote como entender, cada um que vote como a sua consciência o mandar, porque é isso que aqui todos estamos a fazer. Agora eu também acho, isso acho que tudo aquilo que nós fazemos o eleitorado não deixa de estar atento àquilo que fazemos, aquilo que fazemos hoje, responderemos por ele amanhã, depois de amanhã, e por aí fora, e por aí à frente, e aquilo que nós fazemos em termos de legalidade das coisas, devemos ter orgulho em o fazer, a política não pode servir para tudo, há coisas em que a política não pode servir. Eu pedia que este parecer, que a Assembleia o desse por unanimidade, porque é a prova que temos de mostrar à sociedade que estamos com todos aqueles que querem fixar-se em Mogadouro, estar em Mogadouro, e fazer a sua vida em Mogadouro, isso eu peço, agora se o dão, se o fazem, ou não, cada um saberá obviamente de si”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente pelos vistos não forneceu a Lei que diz que saiu, nem a mencionou, tenho as minhas dúvidas, de facto, se essa Lei existe, ou não, será mais uma invenção”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos pôr à votação o ponto **2.5 Emissão de Parecer sobre “Abertura de Procedimento Concursal - Proposta do Sr. Vice-Presidente”** -----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. -----

----- (*ouviram-se vozes*) O Senhor Belmiro votou a favor, ou votou contra? Mas o Senhor não pode fazer isso, porque só pode sair se realmente (*ouviram-se vozes*) peço desculpa, ele só pode ausentar-se, não cumpre o dever de Deputado, porque ele só pode ausentar-se quando a Assembleia estiver a discutir assuntos que lhe dizem respeito, até lá ou vota a favor, ou vota contra, ou abstém-se. Este assunto não lhe diz respeito, o Senhor tem que participar na votação, leia o regimento, que é isso que diz. Eu pergunto-lhe, vota a favor, ou vota contra, ou abstém-se? (*ouviram-se vozes*) mas não pode sair. Então é assim: o Senhor em princípio para tomar uma posição dessas tem que no mínimo conhecer, ou a Lei, ou o regimento, e o que diz o regimento é claro, veja aí os deveres dos Deputados Municipais que é participar nas votações, tem todo o direito nas votações de votar contra, ou abster-se, ou votar a favor. O que é que a Lei permite? A Lei permite que quando estão em julgamento casos pessoais que lhe digam respeito a si, vamos supor que o Senhor era Funcionário, e que era titular de um cargo desses, desculpe só lhe estou a dar um esclarecimento, depois o Senhor vai para casa e vai tirar a sua conclusão, então aí o Senhor tinha o direito de dizer assim: eu ausento-me porque a Assembleia está a discutir um assunto que me diz respeito, e é assim, peço desculpa, mas é assim, infringiu o regulamento, eu pergunto-lhe: perante o resultado qual é a sua votação, que é para não repetir. (*ouviram-se vozes*) Eu sabia o que lhe havia de responder agora. (*O Deputado Aníbal Moreno interrompeu para fazer um ponto de ordem à Mesa, neste caso concreto, dado que o Deputado Municipal não se ausentou, e antes pelo contrário participou na discussão deste ponto, ele tem que tomar uma posição, quer seja contra, ou de favor, ou de abstenção, se ele não quer votar tem que considerar abstenção, e acabou. De qualquer forma se ele não tem participado na discussão do ponto com certeza que ele podia se retirar*) Exacto, podia ir à casa de banho como agora estava a ser indelicado, mas a minha função para aqueles que não sabem também é ensiná-los pedagogicamente, e não permitirmos, no fundo irregularidades, porque isso era uma irregularidade. -----Então o resultado da votação passará a ser este: votos contra zero (0), abstenções seis (6) do PS (Aníbal Moreno, Altino Aleixo, Belmiro Ferreira, Ilídio Martins, Antónia Cardoso, e Eugénia Cabanal), a favor trinta e oito

(38), num total de quarenta e quatro. -----
-----Vamos passar ao ponto **2.6 Análise e Deliberação sobre “ Proposta de Protocolo de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Mogadouro e as Juntas de Freguesia de Bemposta e Castro Vicente”**--

► **VICE - PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “esta proposta de protocolo de delegação de competências tem a ver com as duas Juntas de Freguesia que é a de Bemposta e de Castro Vicente, tem essencialmente a ver com as escolas que se mantêm abertas, e com os jardins-de-infância destas duas localidades, de Bemposta e de Castro Vicente com a dificuldade de poder abrir-se concurso para colocar pessoas nestas áreas, nós decidimos fazer um protocolo de delegação de competências com estas duas Juntas de Freguesia para que tanto em Bemposta, como em Castro Vicente as Juntas possam colocar uma pessoa a apoiar o jardim-de-infância e a escola do primeiro ciclo já que neste momento foram retiradas por parte do Ministério da Educação as pessoas que estavam na escola, em Castro Vicente dizem-nos com este à vontade: os Senhores é que a mantêm aberta, se quiserem ponham lá pessoal, que nós não pomos, foi esta a resposta, em relação à de Castro Vicente, em relação à de Bemposta, há uma pessoa que está de baixa há uma quantidade de tempo, está de baixa há um ano, ou dois, não substituem, para que a escola trabalhe temos que lá pôr gente, desta forma pede-se esta delegação de competências, para que a Junta de Freguesia possa colocar, tanto uma como outra, um funcionário em ambas as escolas”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente sobre o protocolo nada a referir, nada contra, soube na leitura que eu fiz dos protocolos, e da certidão da acta da Câmara Municipal, eu fiquei com a ideia que este protocolo é para a gestão, conservação e reparação do equipamento, só propriedade do Município, para a conservação de algum buraco, de alguma porta, de alguma fechadura, seria mais por causa das instalações. A explicação que o Senhor Vereador dá, prende-se principalmente com alguma auxiliar. Também não tenho nada a opor, mas o problema que se coloca aqui é que a Câmara não quer andar com os Procedimentos concursais, passa para a Junta, só que a Junta tem as mesmas obrigações, a Junta pode fugir aos procedimentos, na perspectiva do Senhor Vereador, mas esse problema, o problema que tem a Câmara dos procedimentos concursais vai tê-los a Junta, eu estava convencido depois de ler o protocolo que era para as duas Juntas de Freguesia tratarem das instalações, da conservação, nada tinha a ver com pessoal, informam-me que é com pessoal, os Senhores Presidentes da Junta que vão ter esse problema, é que terão que o resolver”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “protocolos são protocolos, e este é mais um, e de facto a intenção deste protocolo, por aquilo que foi aqui exposto é permitir que as Juntas de Freguesia, possam

elas exercer competências que a Câmara Municipal lhe delega no âmbito das escolas, e Estabelecimento de Educação pré-escolar e jardim-de-infância, gestão, conservação e reparação de equipamentos é o que está cá, mas penso que a ideia é mesmo, para além disso pessoal para acompanhar nas escolas as crianças, e penso que é esta a ideia que está subjacente aí, para além disso à outra, a ideia também da Junta de freguesia com este protocolo poder avançar também para estas áreas que são apresentadas”. ---

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “a mim de facto não me preocupa os Deputados não saberem as Leis, nem os regimentos, a mim preocupa-me mais, é não quererem saber, isso é que me preocupa mais, agora em relação a este protocolo, perante as explicações do Senhor Vice-presidente, e perante as explicações do Senhor Deputado da bancada ali do PSD, a mim retiraram-me tudo que eu tinha para dizer, porque eu ia dizer o seguinte: aqui está o protocolo, gestão, conservação e reparação de equipamentos, propriedades do Município designadamente escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e jardim-de-infância, o que eu iria aqui a dizer, eu não sei se estes protocolos são negociados directamente com os Presidentes da Junta, ou se são impostos, pega tu, e pega tu, e é isto e cala-te, agora se de facto são negociados com os Presidentes da Junta, eu gostaria de lhe dar os parabéns ao Senhor Presidente da Junta de Castro Vicente pela negociação e dizia que o Senhor Presidente da Junta de Bemposta não fez um grande acordo, um grande protocolo, visto que neste caso as áreas, embora sejam as mesmas competências, mas o essencial, o bolo em si a tratar tem uma diferença um bocadinho grande, penso eu”. ----

► **VICE - PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “de uma forma telegráfica, numa delegação de competências só pode estar escrito aquilo que se pode delegar, e as competências nesta área que a Câmara pode delegar são aquelas que vêm aqui expressas, a Câmara não pode delegar as competências na área da educação, portanto ela aqui não está, agora a pessoa que vai fazer isto, vai fazer mais coisas no meio de tudo aquilo que tem que fazer (*ouviram-se vozes*) mas esse pois dito dessa forma parece que nós estamos a prejudicar as crianças e as pessoas, não estamos, é ao contrário, tudo que estamos a fazer é para os beneficiar. É tão só isso que aqui está em causa, não é nada mais do que isso, portanto a explicação está dada votarão como acharem que devem”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos colocar à votação o ponto **2.6 Análise e Deliberação sobre “ Proposta de Protocolo de Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Mogadouro e as Juntas de Freguesia de Bemposta e Castro Vicente”**” -- ---

-----Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem vota a favor faz favor de se

levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. -----

-----Este ponto foi aprovado com zero (0) votos contra, uma (1) abstenção do PS, e quarenta e três (43) votos a favor. -----

-----Antes de entrar no ponto 2.7, naturalmente toda a gente recebeu aí no início da sessão uma certidão que diz: Comunidade Intermunicipal de Trás-os-Montes, alteração dos estatutos. A Câmara, e muito bem está-me a recomendar que uma vez que entregou este ponto hoje, eu pergunto à Assembleia, e dada a pertinência da resolução do assunto, que no fundo é uma alteração dos estatutos que já nós aprovámos aqui quando aderimos a esta Associação, há uma alteração, estão os estatutos, não sei se tiveram oportunidade de ver. Eu pergunto à Assembleia, se é ou não é da vossa vontade que este ponto seja incluído neste momento na ordem de trabalhos? Vou pôr à votação, se entenderem discute-se, se não entenderem não se discute, porque de facto a inclusão de um assunto, ou mudança carece de dois terços, e como carece de dois terços eu peço a vossa compreensão porque no fundo é um assunto apenas de alteração dos estatutos. -----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Muito obrigado pela vossa compreensão, vamos incluir este ponto. ---

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “só mais uns minutos da vossa compreensão para levarmos esta Assembleia a bom porto, sobre este assunto é só para informar o seguinte, a Comunidade Intermunicipal, foi criada, e na altura como não houve entendimento sobre a estabilização da sede da Associação, ela tem funcionado rotativamente por ordem alfabética pelos Presidentes de Câmara da CIM, depois de alguma discussão os Presidentes chegaram a acordo que a presidência continuaria a ser rotativa, mas que a sua sede ficaria estabilizada na Capital de Distrito, em Bragança, portanto, e nessa medida o que se propõe agora à Assembleia é esta alteração em que aprova a estabilização da sede da CIM em Bragança, que não constava nos estatutos anteriores, neste momento fica definida a sede na Capital de Distrito, em Bragança, continuando logicamente enquanto não houver outro entendimento a presidência a ser rotativa, e por ordem alfabética dos Municípios”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “sobre este ponto e pedia aqui ajuda ao Aníbal Moreno, nos seguintes termos, nós somos membros desta comunidade, a nossa votação é pertinente, não é pertinente,

é possível? (o Deputado Aníbal Moreno disse: neste caso não há conflito de interesses nenhum) ”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “é um órgão à parte, isto aqui é Assembleia Municipal, lá é Assembleia Intermunicipal, órgãos distintos, cada um no seu pedestal, e aí acho que estamos perfeitamente em condições de votar. -----

-----Então relativamente a este ponto quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Relativamente ainda aos outros assuntos tenho aqui pessoalmente três questões, a primeira é que eu não quis estar na altura a responder à questão que me colocaram sobre, perguntaram aqui à Mesa da Assembleia sobre a evolução do horário para o funcionamento das reuniões, ou seja se mantínhamos este horário, ou se iríamos para o período nocturno, e eu o que disse na altura foi, atenção, como não há unanimismo em torno desta decisão vamos pensar maduramente no assunto porque há prós e há contras, os prós estão identificados com aquelas pessoas que colocam em causa o seu trabalho durante o dia e são sacrificadas, embora ganhem a senha de presença são sacrificadas, têm que vir para aqui todo dia e deixam o seu trabalho. Há contras porque, e temos o dia da experiência de hoje onde pensávamos todos que aí à uma da tarde tínhamos a sessão resolvida devido à limitação dos pontos, e à pouca substância, embora importantes, que teríamos o problema resolvido, entretanto pode acontecer o seguinte, pode não vir a acontecer, começamos às nove da noite e temos que forçosamente acabar à uma, porque se passar da uma, é outro dia, é outra senha de presença, essa questão também pode ser colocada aos serviços jurídicos das Associação Nacional de Municípios, e eu então, eu digo sinceramente, a mim tanto me dá, tanto estou num lado, como estou no outro, mas quero ouvir as pessoas sobre esse assunto, e acho que lhe vou telefonar a cada uma das pessoas para que se pronunciem sobre esta situação. Para quê? Fazer tipo um referendo interno para eu ter uma substância própria para poder dizer assim: sim senhor a maioria disse-me isto, e eu comunico à Assembleia, que é para não estar a dizer assim: sim senhor, e depois vamos causar despesa ao Município, e vamos fazer favor às pessoas resolvendo o problema, portanto aquilo que nós decidirmos aqui é o que vai ser feito, se entenderem que deve passar para a noite, por maioria, passa para a noite, se entenderem que se deve manter como está, manter-se-á como está. É esta a minha oposição, e é isso que vou fazer relativamente à questão que me foi colocada. -----

-----A segunda questão, e peço para ninguém sair, temos aqui uns envelopes que vão ser distribuídos, que são as convocatórias para uma Assembleia extraordinária para comemarmos a implantação da república, ora esta convocatória foi pedida pela Câmara Municipal de acordo com o compromisso que tem com o país, por um lado, e com a Associação Nacional de Municípios, por outro, para evitar despesa, porque temos sempre despesa de deslocação de viaturas, e hoje estamos aqui todos, façam favor, Funcionária da Assembleia depois vai entregar uma convocatória e convite par toda a gente, para se poderem associar às comemorações do centenário, pelo menos temos o privilégio de assistir a estas, que às outras já não vamos assistir. -----

-----Terceira questão, foi-me colocada pessoalmente, é relativamente aos Presidentes dos Grupos Parlamentares, os Presidentes dos Grupos Parlamentares, às vezes também têm necessidade de faltar, e se faltam cria-se um vazio legal, ou seja, não é uma pessoa qualquer que o substitui, a Mesa em primeira mão, e a Assembleia em segunda mão têm que ter conhecimento de quem são os Vice-presidentes, se é que lhe queiramos chamar, ou Presidentes substitutos, pelo que pedia aos Senhores Presidentes dos Grupos Parlamentares, que hoje me informem, fica na acta, cada um de sua vez quando eu lhe der a palavra, e ficamos assim resolvidos, fico a saber quem é que substitui o Grupo Parlamentar do PS, fico a saber quem é que substitui o do PSD, e quem substitui também o do CDS, a Assembleia ficará a saber, e assim não me estranhará numa próxima reunião ver alguém defender os interesses do partido através da pessoa certa, que é o Grupo Parlamentar, então nesse sentido eu perguntava em primeira mão ao Senhor Presidente do Grupo Parlamentar do PSD quem o substitui no caso das suas faltas ou impedimentos? (*O Senhor Deputado José Maria respondeu que indicava o Senhor Presidente da Junta de Bemposta António Martins*), então o Senhor Presidente da Junta de Bemposta ficará a substituir o Senhor Presidente do Grupo Parlamentar do PSD. No PS? (*O Senhor Deputado Aníbal Moreno respondeu que indicava o Senhor Deputado Domingos Amaro*), e da parte do CDS? (*O Senhor Deputado José Lima respondeu que indicava o Senhor Deputado Carlos Conde*) Então estas pessoas são aquelas que em princípio vão substituir quando entenderem. -----

-----Última questão relativamente a mim é assim: o Senhor Vereador Pimentel pediu-me para usar da palavra há bocado porque lhe chamaram, e ele tinha direito de defesa, chamaram-lhe Vereador /Juiz, ora bem como lhe chamaram Vereador/Juiz, é de toda a pertinência que ele venha aqui também defender a sua posição, se não lhe tivessem chamado Vereador, ele então falava aqui no período de intervenção do público, e falava como público, com usaram o nome de Vereador /Juiz, eu acho que lhe vou dar a palavra para poder responder, e a toda a gente que queira, (*ouviram-se*

vozes) primeiro a Assembleia sobre outros assuntos, mas fica já a saber que depois vai usar da palavra. -----

-----Vamos entrar no ponto **2.6 Outros Assuntos** -----

-----Enquanto decorrem as inscrições alertaram-me aqui para um problema que se me passou, também faleceu o avô do Deputado Municipal Antero Neto, eu peço desculpa, foram quatro meses de ausência, a Assembleia devia reunir cada oito dias, e esqueci-me, e como me esqueci alguém fez o favor de me lembrar, então também aproveitava o momento para à semelhança dos outros casos poder colocar aqui à votação, um voto de pesar pelo falecimento do avô do Deputado Antero Neto. -----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila e sétima fila. -----

-----Aprovado por unanimidade, e peço as minhas desculpas porque não me recordei, mais vale tarde do que nunca, estamos associados à dor da família, naturalmente daremos informação à família do teor desta nossa decisão”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “eu venho aqui porque ao longo destas cinco últimas Assembleias tenho vindo a ficar incomodado com algumas situações, há cerca de seis anos quando deixei esta Assembleia porque se calhar não me sentiria aqui bem desejei-lhe as maiores felicidades, e achei que o seu lugar era extremamente justo pelo seu percurso político que tinha tido até aqui, tinha todo o direito, e ficava felicíssimo pelo facto de o ver vir a ser Presidente da Assembleia Municipal, eu queria dizer que não confundo amizade com política, como já referi aqui nesta Assembleia também, felizmente tive o privilégio de morar de baixo do mesmo tecto de mais 29 rapazes que eram da extrema-esquerda à extrema-direita, e ainda hoje mantemos a cumplicidade, e a amizade que nos unia naquela altura, apesar de sermos de diferentes partidos políticos, e por isso tenho vindo a ser..., constatei algumas coisas que me incomodam, estou a referir-me ao Senhor Presidente da Assembleia, o Senhor Presidente da Assembleia não foi eleito Presidente deste órgão quando ganhou as eleições, e eu perdi, foi eleito Presidente deste órgão aqui por todos, o Senhor Presidente é Presidente de todos os membros desta Assembleia Municipal, o Senhor é o meu Presidente, e por isso nós temos todos o direito de ser tratados com imparcialidade, e todos por igual, peço desculpa mas incomodam-me as interjeições de apoio aos elementos do PSD, e os sorrisos de desdém relativamente às intervenções que são feitas aqui pelos outros elementos, quer do CDS, quer do PS, peço-lhe que se abstenha de fazer esse tipo de comentários, porque o Senhor é o

Presidente de todos, e portanto fica-lhe mal, como estou a dizer, isto é política, fica-lhe mal fazer esse tipo de intervenções e bocas que às vezes manda relativamente às intervenções dos partidos que não são o seu”. -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “venho aqui antes de mais, de facto, Doutor João, da vida privada, voltando ao ponto anterior, a vida privada de cada um é sagrada, as minhas desculpas pela minha intervenção, está onde quiser, você é que sabe, é a sua vida, de facto tem razão, peço as minhas desculpas. Eu queria dizer era outra coisa, e não fui feliz no meu português, e humildemente venho aqui tentar repor, o que eu queria dizer era que como responsável do aeródromo estive naquele dia perto do aeródromo, e por uma questão de simpatia para com os Pilotos, independentemente dos problemas que haja, ou não haja, teria sido bom, chegar lá ao pé deles e recebê-los, dar-lhe uma palavra, e se calhar estava tudo resolvido neste momento acerca disso, ou poderia estar em caminho de resolução, era isso que eu queria ter dito, e não o disse, não fui feliz da maneira como o disse. Continuando este assunto, as competências técnicas do Senhor Osório não estão em causa, não ponho isso em causa, quem sou eu, eu de aviação não percebo nada, eu quando andei de avião tudo que eu queria era aterrar direitinho e mais nada, eu acho é que se calhar devia haver um concurso, abrir um concurso, um Procedimento Concursal, precisamos de uma pessoa com estas características, com isto, isto, e isto, podia aparecer mais alguém, o vencimento é tal, se calhar não era preciso pagar tanto, porque o que o Senhor referiu aqui foi o vencimento ilíquido, não foi o que a Câmara paga, entre outras despesas, e além disso como é do conhecimento público são quatro sábados por mês, e quatro sábados, é dinheiro estes dois mil, quatrocentos e vinte euros. -----

-----No caso da clínica o sorriso que eu fiz foi por se chamar «□ Meu Pediatra», achei piada para os alunos do voo à vela, mas volto a insistir, porque razão paga a Câmara do próprio bolso esses exames médicos aos alunos do curso de Planadores; não é a Câmara que já paga metade das propinas desses alunos? Estou agora a perguntar. E qual é o valor das propinas?” -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “eu para esta Assembleia não recebi a actividade que o Senhor Presidente da Câmara, o Doutor Machado fez, por lapso recebi um em duplicado de um Vereador. Mas como posso comprovar, eu até leio o que o Senhor Presidente escreve, e gosto, de facto gosto, já li um livro e tem coisa interessantes, e agora vou ler aqui outra frase, o Senhor Presidente diz aqui no seu editorial da revista: criámos infra-estruturas que é necessário viabilizar, o que está a tornar-se difícil dada a impossibilidade de admissão de pessoal, aqui para quem quiser pode ser 2 em 1, pode haver não um problema, mas dois, mas à frente, como sabem a Câmara Municipal de Mogadouro tem muitos imóveis, tem bastantes, diz o povo por aí, e nós sabemos bem que é assim,

é preciso a sua manutenção, a manutenção fica cara, a Câmara Municipal pagava, sei hoje que já não vai pagar mais, para quem não sabe, fica a saber, a Câmara Municipal pagava religiosamente quatrocentos e cinquenta e não sei quantos euros todos os meses pelas instalações da ACISM, que é uma Associação normal, como outra qualquer, como há muitas cá em Mogadouro, pronto, mas essa recebia, e outra não. Eu deixava a seguinte sugestão: em Bragança há a Câmara do lavrador, em Miranda segundo eu sei a Câmara Municipal arranjou instalações para instalar algumas Associações, a Câmara de Vinhais, que eu saiba, fez o mesmo, e outras Câmaras nossas vizinhas estão-se a preparar para fazer o mesmo, eu deixava este alerta visto que nós temos meia dúzia de Associações em Mogadouro, algumas tenho-lhe a dizer que trabalham bem, e têm sobrevivido por elas sós, outras não será bem assim, gostava que o Senhor Presidente tomasse isto em conta e reflectisse, visto que penso haver condições para as instalar a todas num determinado local”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “eu quero dizer ao Senhor Presidente da Assembleia, aqui olhos nos olhos que a sua noção de justiça não é igual para todos, isto par ser mais sucinta do que foi ali o Deputado Engenheiro Amaro. -----

-----Ao Presidente da bancada do PSD, eu quero dizer que tem todo o direito de não responder à pergunta, a mim também me assiste considerar como fuga ao assunto, mas tem todo o direito em não responder, não tem é direito de chegar aqui e filtrar os assuntos que são, ou não de interesse para o Município, que eu penso que o insucesso, e sucesso escolar são de extrema importância, agora eu penso que ninguém lhe deu esse poder, penso também que estará a usar os poderes que lhe foram conferidos de uma forma, digamos, pouco democrática, porque na penúltima Assembleia convidou aqui o nosso Presidente de bancada a demitir-se, portanto não acho correcto”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “pedi a demissão está pedida, lá teria as minhas razões para pedir a demissão, foi dito, está dito, não se demitiu, não fez efeito nenhum aquilo que eu pedi, portanto não vale a pena pedir aqui nada, de qualquer das formas *dar pérolas a porcos* é a questão, Aníbal Moreno é esta a questão que me trás aqui, mas atenção eu sei a origem desta locução portuguesa *dar pérolas a porcos*, eu sei, mas também sei que o Moreno, não sabe, (*ouviram-se vozes*) sim, e duvido que saiba, é que a locução é uma locução latina que vem de Maguerita ante porcos, e eu quando utilizei aqui a expressão não foi para chamar porco a ninguém, aliás não a utilizei em sentido literal, utilizei-a em sentido metafórico, ou seja parece mal as pessoas perante a qualidade dos espectáculos que lhe são oferecidos, virarem as costas àquilo que é importante, porque está a ser feito um investimento, é só isso, estão a ser oferecidas coisas às pessoas, e as pessoas não aproveitam. Entendeu Senhor

Moreno? (*O Senhor Deputado Aníbal Moreno respondeu que sim*) Não tenho justificações a dar porque de facto toda a gente sabe aqui que eu não chamei porco a ninguém, longe de mim. Também há um filme: *porcos, feios e maus*. Eu faço questão, porque a expressão foi utilizada em sentido metafórico que essa expressão continue na acta, porque eu utilizei-a precisamente nesse sentido. E já agora queria lembrar ao Senhor Engenheiro Domingos Amaro o seguinte, eu não venho aqui defender o Senhor Presidente da Assembleia, mas quando ouvi aqui falar do conceito de justiça, e da forma como gere os tempos e da duplicidade de justiças em relação a uma bancada, ou outra fiquei extremamente incomodado sobretudo por vir de si, e eu vou-lhe lembrar, o Senhor Deputado Domingos Amaro terá toda a razão, razão em chamar a atenção, e penso que se a questão se coloca, que de facto deve chamara a tenção, mas lembro-lhe que uma vez em reunião de trabalhos desta Assembleia Municipal, que o Senhor Engenheiro Domingos Amaro era o Presidente da Assembleia, eu Deputado Municipal, fui aqui enxovalhado, na altura, pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Doutor Francisco Pires, e o Senhor não interrompeu os trabalhos, o Senhor deixou que ele, sem legitimidade para o efeito, porque ele não podia intervir nos trabalhos da Assembleia, não podia naquele momento entrar na discussão, me maltrata-se aqui, como maltratou, e o senhor deixou, permitiu que isso acontecesse, portanto não tem o direito, por este facto, para chamar aqui a atenção do Senhor Presidente da Assembleia, como sabe Engenheiro amaro há, de facto, há telhados de vidro, e esta situação fragiliza-o porque aconteceu comigo, lembro-me muito bem desse dias, de qualquer das formas também lhe quero dizer, se de facto há este tratamento desigual, também me revejo, se há legitimidade para o efeito, par que faça esse reparo ao Senhor Presidente da Assembleia”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “antes de mais as minhas desculpas, peço que releve a minha falta pela extemporaneidade da minha tentativa de intervenção, de facto não devia tê-la feito, devo explicar que depois não intervim porque o Senhor Deputado Moreno já tinha uma intervenção preparada e no fundo disse algo que eu iria dizer, as minha desculpas Senhor Presidente, que peço que transmita à Assembleia, depois da intervenção bem-humorada do Senhor Presidente da Câmara, que faz sempre bem para serenar os trabalhos, tenho só dois apontamentos para fazer. -----

-----Senhor Deputado José Maria Preto lamento que mais uma vez e recorrentemente tenha sido evocada nesta sala a votação do Executivo Municipal por unanimidade para (?) esta Assembleia, Assembleia e Executivo são órgãos totalmente independentes (*ouviram-se vozes*) mal fora que não soube-se, simplesmente devia tirar dessa sabedoria, devia tirar a conclusão de que sendo independentes podem tomar posições

antagónicas, diferentes, não vale a pena ameaçar dizendo: olhe que os Vereadores do seu partido também votaram lá, têm que votar todos na mesma, não, não é assim que funciona, portanto deve ter uma opinião própria. -----

-----Sobre esta última expressão agradeço a sua lição de latim, devo dizer Senhor Deputado que concordo com a expressão, não interpreto como os meus camaradas de bancada, dou-lhe razão, e portanto até lhe faço a pergunta à Mesa, quem é que mandou retirar a expressão? O Senhor Presidente mandou retirar a expressão? (*O Presidente da Assembleia disse: dei instruções à secretária para não empregar este termo na acta, mas agora retiro-as porque ele fez questão de vir aqui à Assembleia...*) acho muito bem, deve ser respeitada a vontade do Senhor Deputado José Maria, muito obrigado Senhor Presidente. -----

-----Senhor Presidente do Executivo, a propósito de casas funerárias, deu-nos uma boa notícia, que estava a pensar mandar construir em Mogadouro uma capela funerária, ou tanatório, não sei se está correcto o termo tanatório, eu acho muito bem, simplesmente as aldeias ficam desprotegidas neste capítulo, e em tempos numa conversa particular que agora aqui reproduzo alvitrei-lhe que à semelhança do que se faz em Espanha que se arranja-se um camião tanatório móvel, alvitrei-lhe, não sei se isso faz parte da tradição católico judaica das nossas terras, mas em qualquer dos casos, em Espanha são tão católicos, ou mais do que dizem ser os deste lado da fronteira, e utiliza-se com alguma frequência um tanatório móvel que vai andado de terra em terra quando é necessário, neste momento o que está coberto é Vilarinho dos Galegos, e o que está com intenção de ser coberto é Mogadouro, e não vejo intenção em mais lado nenhum, é uma sugestão Senhor Presidente que aqui lhe deixo. -----

-----Senhor Presidente sobre o mau português daquela história ali do lado, o Senhor Presidente disse que se eu lhe tivesse dito há um mês, adiantava um mês, afinal não adiantava nada, porque o Senhor Presidente soube-o há um mês, através de um comum amigo, do Ernesto Calejo, e não adiantou, de maneira que perdeu tempo na mesma, não vale a pena desculpar-se. -----

-----Queria também informar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal que há momentos errei quando disse que a Câmara Municipal tinha o prazo de quinze dias para informar, ou melhor o Senhor Presidente da Câmara tem o prazo de quinze dias para informar os membros do Executivo e esta Assembleia do resultado dos inquéritos, afinal não são quinze, são dez dias. -----

-----Sugerir-lhe que na Avenida Gulbenkian fossem instaladas lombas protectoras impeditivas de velocidade, porque aquilo de vez em quando parece uma pista de corridas, é muito extensa, e mais ou menos plana, embora tenha automóveis estacionados de um lado e doutro torna-se algum perigo. -----

-----E também pedir alguma atenção para a reconstrução da fonte de Santa Margarida que caiu há cerca de um ano naquelas cheias do ano passado, que é uma pena não poder ser reconstruída, mas é um património bonito, espero que não ponham lá nenhum candeeiro desses modernações para iluminar a bica da água. -----

-----Agora porque aqui foi suscitado pelo Senhor Vice-presidente, quando eu aqui (?) sem qualquer interesse especial foquei a minha posição de ter sido convidado por vários partidos para integrar, não sei em que lugar, nem sei em que cargo, não sei se para integrar órgãos Municipais, não posso dizer, de facto dou-me bem com todos, é verdade, agradeço a sugestão do Senhor Deputado Pimenta de Castro, dou e procuro dar-me, mas isto não me faz abdicar das minhas convicções ideológicas, políticas, antes pelo contrário, e entendo que até num antagonismo de ideias se forjam grandes amizades, grandes cumplicidades, e se caminha muito. -----

-----Queria dizer ao Senhor Vice-presidente por uma questão de informação que recebi há anos, há muitos anos, um convite para..., que me foi feito por um candidato a um alto cargo Municipal para com ele colaborar, tenho por ele toda a consideração, não procurei saber qual o pedigree dele no partido, quais os cargos que ele exercia no partido, simplesmente (?) à consideração pessoal que tinha por ele, e ele por mim, respondi-lhe que não estava disposto para tal, e não procurei indagar coisa mais nenhuma, se ele tinha legitimidade, ou não, para me fazer tal convite, bem, já nem me recordo se o nome do partido era o mesmo que tem agora, ou se era o primitivo, veja lá há quanto tempo isso já não foi, respondi-lhe, portanto, que não aceitava, e nem sequer quis saber qual a função, ou cargo que me seria atribuído em caso de processo eleitoral, não procurei saber sequer disto, vou procurar saber junto de alguém que talvez saiba, que possa ter tido conhecimento, quais o cargo ou cargos importantes que tal Senhor cumpria, ou tinha na altura dentro do partido, do seu partido, ele infelizmente já não me pode responder, pensou ele que eu poderia ter sido útil ao seu, dele, Concelho, afinal recusei, e com isso posso ter dado motivo de satisfação aos (?) do partido que não gostavam muito de mim, tudo bem, na vida tudo tem uma recompensa, a minha é a consciência tranquila, a paz da consciência, se mais alguma informação quiser Senhor Vice-presidente, faça favor”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “eu venho aqui pedir desculpa pessoalmente ao Senhor Presidente da Assembleia pela forma..., nunca me dei ao cuidado de ler o regimento, tem aqui o meu pedido de desculpa, e olhando-se que isto também é um cargo político, e em Portugal todos os políticos acharam por bem reduzir 5 %, as senhas, os salários, extensivos também aos chefes de gabinete, e isso tudo, o Primeiro-ministro e a Assembleia teve ..., ainda há bem pouco tempo o Presidente da Assembleia pediu, acho que ao CDS, que foi o autor da Lei, se errar peço

desculpa, pediu ao CDS que fizessem alusão ao introduzir, o caso do gabinete do Primeiro-ministro que também estava com essa falha; dentro do mesmo segmento e se o Senhor Presidente da Assembleia vai fazer uma auscultação, achava por bem, se ele assim o entender, quem sou eu para mandar, que fizesse também uma auscultação à nossa Assembleia para nós fazermos também uma redução de 5%, que é para darmos o exemplo, porque isto são cargos políticos todos (*o Senhor Presidente da Assembleia disse, muito obrigado Senhor Deputado, está perdoado porque a hombridade fica bem a toda a gente, e o Senhor está perdoado*), (*ouviram-se vozes e risos*) ”. -----

► **ANTÓNIO PIMENTA DE CASTRO** usou da palavra e disse: “se me dão licença, só três pontos, eu não vi de facto esses tais olhares que alguém viu, vi um Presidente da Assembleia a conduzir os trabalhos com toda a dignidade, com toda a liberdade, e que conduziu a bom porto esta Assembleia, parabéns meu Presidente, fizes-te um óptimo trabalho, agora não concordo, de facto, desculpa Amaro, mas há pessoas que têm a mania que são *enfant terrible* desta Assembleia, e podem mandar bocas aqui e acolá, aqui há coisas a cumprir, aqui há respeito a cumprir, isto é um órgão democrático e como tal as pessoas devem cumprir e não se armarem..., coisas do passado, etc., aqui somos todos iguais, liberdade, igualdade, fraternidade, estamos a comemorar o 5 de Outubro, o que é extremamente importante que conheçam, portanto, é verdade, constantemente nós somos incomodados aqui com as intervenções das mesmas pessoas, eu diria quase da mesma, que prolongam isto mais uma hora, ou duas horas, com coisas que não têm interesse nenhum. Mais uma vez quero agradecer-te meu Presidente que conduziste os trabalhos com todo o rigor”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “nem de propósito quando fiz a minha intervenção há pouco sobre as actas, isto para responder ao Deputado José Maria Preto relativamente ao que se passou, não me recordo desse episódio, mas recordo-me perfeitamente das intervenções do anterior Presidente da Câmara, agora não me vai responsabilizar a mim pela actuação do Senhor Presidente da Câmara, recordo-me que muitas vezes tive que o interromper, se ele o enxovalhou tinha o direito de resposta, e eu na altura ter-lha-ia dado, porque ele como disse há pouco até nas actas queria participar, as actas é exclusivo da Assembleia Municipal, e ele também queria dar palpites, mas o que eu vim aqui dizer, e o Ilídio Granjo deixou (?) conhecemo-nos talvez desde 1961, mas incomodou-me aqui *boa*, e não sei quê, isso incomodou-me e é só por isso que eu fiz esta intervenção, são cinco Assembleias seguidas, e eu não esperava isto, podia ter-lhe dito isto particularmente, mas estava aqui outra vez incomodado, e não resisti, só por isso mais nada, agora relativamente a isso eu sinceramente, não me recordo desse episódio, mas foram muitos, como esse devem ter sido muitos. O Senhor Presidente, passo a expressão,

saltava-lhe a tampa, e depois falava do que lhe apetecia, e não se conseguia controlar”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “Deputado Rito, não sei exactamente o valor das propinas, elas são reduzidas a metade, a contabilidade dá-lhe essa informação, se não se importa passa por lá. -----

-----Deputado Altino, dificuldade de admissão de pessoal, há dificuldade de admissão de pessoal, senão não se contratavam através de empresas, pelo menos cinco ou seis que cá temos, e que fomos obrigados a fazê-lo. ---

-----A Câmara tem muitos imóveis, não tem, não tem muitos imóveis, queria ter alguns imóveis mais, mas não tem. -----

-----Paga a renda à ACISM, pagou, sim senhor, pagou-se a renda, era um problema que vinha dos mandatos anteriores, e já não é, a partir deste ano a Câmara deliberou cortar essa prerrogativa. -----

-----Depois Ilídio a casa funerária eu não me lembro nada, nada, de me chamares a atenção para (*ouviram-se vozes*) nem em conversa, nem de outra maneira, porque na realidade, há quatro, ou cinco anos, saiu um Decreto acerca das funerárias, que obrigava a retirar de casa os mortos, e nessa altura pôs-se-me o problema, como é que vamos resolver o problema, nem em Mogadouro tínhamos, nem em Vilarinho ainda existia, e pensou-se num camião, e fui à Espanha ver como é que funcionava aquilo, e de facto, era uma maravilha. -----

-----Quando o Ernesto Calejo veio aqui já tinha vindo o Arquitecto Mogadouro corrigir os erros que lá estão, e falar ao empreiteiro para os corrigir. -----

-----As lombas na Gulbenkian, eu não sei, ainda hoje estou para saber se as lombas são legais, se são legais, e chegarmos à conclusão que são legais acho que merece, que eu moro ali, e vamos mandá-las pôr. -----

-----Quanto à fonte de Santa Margarida, não é propriamente a fonte, mas é um projecto que vai, desde ali, da zona Santa Margarida, dá a volta à Santa Margarida, e sobe depois até ao matadouro. Ainda, não se implementou mais o projecto porque o meu irmão, quer não sei o quê, e a Câmara não lhe dá. -----

-----Retirar 5% dos vencimentos, é uma proposta, até porque eu não sou da Assembleia. -----

-----Pimenta de Castro, não vale a pena falar em enfant terrible, a gente mais vale dizer assim: são as reservas éticas”. -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “peço desculpa a todos por vos ocupar mais dois minutinhos, mas apenas chamar a vossa atenção para um aspecto que eu não posso de maneira nenhuma deixar em claro, apesar do meu colega João Henriques ter, enfim, pelo menos provado que as coisas acontecem naturalmente e que não há nenhuma ideia por trás destes nomes que às vezes nos chamam, eu quero lembrar esta Assembleia, efectivamente, e eu já estive quatro anos desse lado, e portanto sei muito

bem que às vezes nos saem coisas, que enfim depois no fim dizemos assim..., ou arrependemo-nos de ter dito, e acontece à melhor pessoa, e àquele com melhores intenções, mas creio que não foi esse o caso, hoje aqui desta observação feita pelo Senhor Presidente da Cruz vermelha e Deputado Lima, e digo isto porque no que diz respeito à minha pessoa e nestas Assembleias começa a ser reincidente, e aqueles que vêm do primeiro mandato, eu lembro-me, por exemplo, uma situação análoga aqui trazida pelo Senhor Engenheiro Amaro e que me obrigou durante o mandato a dizer perante esta Assembleia sempre que usava da palavra, que não sou Engenheiro, bom há uma coisa e um dom que eu não tenho, é de pôr a mão na boca das pessoas quando elas estão a falar, ou de as mandar calar. Em relação àquilo que foi levantado aqui hoje, assim como na altura o Engenheiro Amaro, porque com certeza a ela já lhe chamaram Doutor, a si se calhar já lhe chamaram outras coisas, e eu presencio agora que já lhe chamei Presidente da Cruz Vermelha, e você aceitou, e não me interrompeu, não retorqui o facto de eu lhe chamar Presidente da Cruz Vermelha, só para lhe provar que isto acontece, como disse já estive desse lado e sei que as coisas saem, mas o seu caso não é este, mas eu quero-lhe dizer que o facto de você querer fazer a ligação Vereador/Juiz das Festas da Senhora do Caminho, o Senhor o que está a fazer é insinuar que eu me servi das Festas da Senhora do Caminho para tirar qualquer proveito político resultante da notoriedade das Festas, porque efectivamente eu pedi para usar da palavra em pontos relevantes para o Município, porque eu considero que as Festas de Nossa Senhora do Caminho são assunto relevante para o Município, porque são as Festas da nossa Vila, portanto, como dizia não foi por acaso que você fez essa insinuação, naturalmente em democracia, estamos na casa da democracia temos que aceitar que as pessoas possam aproveitar todos os minutinhos para procurar tirar partido destas situações, mas há uma coisa que eu queria dizer: Senhor Deputado, e eventualmente muitos outros aqui presentes, é que eu lamento que estando nós em vésperas de fazer o novo Plano de Actividades e Orçamento para a Câmara Municipal, não tenha visto aqui, nem dos Deputados Eleitos, nem dos Presidentes da Junta vir aqui sim, alertar a Câmara para as obras, para os serviços que gostariam de ver implementados no próximo futuro, e no próximo Plano de Actividades Municipal, no meu entendimento estaríamos a ser mais úteis se tivéssemos estado hoje aqui a ajudar a definir à Câmara as ideias para o próximo Plano de Actividades, e não é depois de a Câmara apresentar o Plano de Actividades que vêm dizer assim: este não está cá, aquele não está lá, hoje teria sido a Assembleia porque até os pontos não eram exageradamente longos para se estar aqui a partir pedra sem jeito nenhum, estarmos a apontar o caminho à Câmara Municipal para podermos melhorar aquilo que é as orientações que o Município deve ter para o próximo ano, e eventualmente para os seguintes. Nesta medida deixar aqui,

e dizer ao Senhor Deputado que eu antes de ser Juiz, já era Vereador, e portanto que o Empresário que faz a apresentação faz porque ele conhecia-me como Vereador, com certeza notou que a partir do segundo dia, eu chamei-o à atenção ao fim do primeiro dia, chamei-o à atenção no segundo dia, e depois creio que deixou de fazer essa simbiose, creio, para não dizer que estou certo, acho que isso aconteceu, eu não preciso da Festas da Senhora do Caminho para me promover, entende? Mas quero-lhe dizer que tive muito gosto em ser Juiz, apesar do esforço, e do empenhamento que tive gostei muito de cumprir essa missão para que fui chamado, e aqui quero-lhe recordar, porque como eu fui o Senhor também podia ter sido, também podia ter-se dedicado a essa causa, porque como sabe o ano passado já só no domingo à noite, apesar das solicitações do anterior juiz, que pediu para as pessoas se disponibilizarem para Juiz da Senhora do Caminho, e ninguém apareceu, só a pedido do grupo de mordomos que compuseram a Comissão do ano de 2009, que me conseguiram sensibilizar para uma coisa que eu nunca imaginei, nem nunca mostrei disponibilidade para aceitar, portanto orgulho-me de o ter sido, cumpri o meu papel, assim venha o Senhor a cumprir o seu também, e não se preocupe porque se alguém procura tirar partido daquilo que exerce, eu poderia retribuir-lhe os louros, porque o Senhor veio para aqui mobilizando a Cruz Vermelha, e só depois da Cruz Vermelha é que se candidatou a Deputado Municipal, mas eu não quero fazer chicana política com isto, mas já agora aproveito também porque me parece importante e são os verdadeiros representantes do povo permitam-me, eu vou pedir autorização, já agora também, para que em primeira mão, apesar de já ter entregado na Câmara Municipal para ir à próxima reunião, mas aproveito a vossa presença aqui, se não me levarem a mal, é só mais um minuto, não vou discriminar com certeza por itens, mas só dizer-vos que felizmente as Festas correram, acho que foi um sucesso para Mogadouro, e acho que foi reconhecidamente, e agradeço alguns elogios que felizmente têm a capacidade de elogiar quando correm bem, teve a capacidade de me chamar a atenção para coisas que viu mal na vila, o Senhor Fernando Bártolo, a quem eu agradeço e retribuo os agradecimentos, mas informar já agora, o resumo das contas da Festa de Nossa Senhora do Caminho, e faço isto por uma razão que vou dizer a seguir, portanto em termos de receita total € 250.788,26, em termos de despesa € 215.365,76, o que dá um saldo de € 35. 422,51, e digo isto por uma razão porque eu, apesar de ter sido convidado nunca aceitei ser Juiz da Senhora do Caminho, porque nunca entendi muito bem o caminho que seguem as coisas depois das Festas, tenho visto algumas situações com as quais não concordo, não digo se estão bem ou se estão mal, mas são coisas com que eu nunca concordava, por isso eu também digo aqui a todos vocês, que o saldo depois de pagar um lanche com os mordomos, presumo que sobrarão trinta e tal mil euros, que eles transitarão directamente, porque isto

tem número de contribuinte, transitarão directamente para a próxima Comissão de Festas de Nossa Senhora do Caminho porque entendo que ninguém tem legitimidade para fazer obras na Senhora do Caminho, porque entendo que ninguém tem legitimidade para manter os dinheiros nas contas pessoais, ou nas contas de uns anos para os outros ao longo destes anos, portanto o meu entendimento, e creio que estou correcto é passar o dinheiro, porque eu pedi ajuda para as Festas da Senhora do Caminho, enquanto Juiz, e portanto é nas Festas da Senhora do Caminho que ele deve ser investido, já que mais não seja para não pedir mais esforço aos Municípios de Mogadouro, aos empresários de Mogadouro, porque como sabem neste ano, e penso que no ano anterior também, em termos financeiros, objectivamente a Câmara Municipal de Mogadouro não contribuiu com um tostão para estas Festas além do apoio de estruturas, residência e daquilo que tem disponível, que o tem posto ao serviço de todos. Muito obrigado e peço desculpa por estes dois minutos que vos roubei ”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “Senhor Vereador Pimentel, o Senhor deve-me estar agradecido porque nunca teve uma oportunidade tão bela como esta de se vangloriar das suas actividades nas Festas da Senhora do Caminho, você deve-me estar agradecido porque de facto o Senhor..., eu dei-lhe aqui um cheque em branco para o Senhor desenvolver, você queria-me atacar, mas esteve mas foi a pôr em evidência os seus dotes, nós já sabemos, quero-lhe dizer de baixo da minha palavra de honra que nunca pensei, digo-lhe, em o atingir directamente na sua dinâmica de Juiz da Senhora do Caminho, quis só aliar o facto de o Senhor permitir, podia a pessoa tê-lo dito uma vez, mas uma, duas, três, o Senhor permitiu, e o Senhor não teve a coragem de dizer: diga que eu sou juiz, não diga que eu sou Vereador, não junte aqui as coisas, e o Senhor não teve essa coragem, agora eu dei-lhe o cheque em branco, e o Senhor veio para aqui a apresentar contas, *(ouviram-se vozes)* isso não se deveria fazer”. *(O Senhor Deputado Aníbal Moreno interrompeu para fazer um ponto de ordem e disse: a Mesa não chamou a atenção, pelo menos o Grupo Parlamentar do PS não aceita a crítica que foi dirigida a esta Assembleia Municipal por parte do Senhor Vereador dos assuntos que são discutidos nesta Assembleia, quem tem competência para analisar que assuntos têm que se discutir é esta Assembleia Municipal, não é o Senhor Vereador que diz o que havemos de discutir, ou não).* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “então agora sou eu, porque também tenho o direito de me defender, e quero-me defender com toda a legitimidade, e queria falar então para o meu especial amigo Senhor Deputado Domingos Alfredo Amaro, em relação à sua insinuação quero-lhe dizer olhos nos olhos, e estou a olhar para si agora numa posição oblíqua, mas porque estou aqui numa posição superior que

estou perfeitamente à vontade, estou perfeitamente confirmado e de consciência tranquila, relativamente ao funcionamento deste órgão, penso eu que, a minha primeira preocupação é: primeiro, cumpro a Lei, cumpro o regimento e respeito todos os Senhores sem excepção, acusar-me de parcialidade, bem, então terá que o comprovar porque o Senhor foi a primeira pessoa a usar da palavra no período de antes da ordem do dia que dispõe, como sabe, já foi Presidente da Assembleia, já é veterano, já anda nisto há alguns dias, tem dez minutos para o primeiro ponto, se a Mesa não lhe retirar o tempo ou não fizer a gestão de tempo correcta, o Senhor utilizou catorze minutos e meio, não o chamei à atenção, onde está a parcialidade? Parcialidade foi também ter que dar o mesmo tempo aos outros, e vimos a legenda dos pedidos de intervenção, e arrastou o período de antes da ordem do dia até ao meio dia e tal, se eu fosse imparcial, então cortava, a uns e dava a outros, isso é que é imparcialidade, ou parcialidade, eu sou imparcial dei o mesmo a todos e justifiquei, só restringi tempo nas segundas intervenções, e dei à Assembleia Municipal o que tem direito. Senhor Deputado, vou dizer-lhe ainda o seguinte: há aqui Deputados do seu tempo e do meu tempo, já andamos nisto há muito anos, o Senhor depois saiu, agora é o desejado, voltou, e deve-se lembrar perfeitamente que no seu tempo enquanto Presidente da Assembleia Municipal o seu Presidente, o então Doutor Francisco Pires mandou-o calar várias vezes, o Senhor Presidente da Assembleia, e ele Presidente da Câmara. Onde está a diferença? A diferença é que o Senhor foi mandado calar pelo seu ex-presidente, o meu Presidente respeita-me, tem que me respeitar obrigatoriamente porque são órgãos distintos, Assembleia Municipal é um caso, Câmara Municipal é outro, ele respeita-me porque é obrigado a respeitar-me, porque a Lei assim o impõe, ele já uma vez quis intervir e eu não o deixei intervir, e então é aqui que as coisas funcionam, as regras democráticas é o respeito por cada um de nós. Senhor Deputado Domingos Amaro faça uma introspecção à sua actuação, aqui na Assembleia Municipal enquanto Presidente porque eu ainda não me esqueci e até mais, até pode pegar, eu não devo falar das pessoas que não estão aqui presentes, mas que sirva só para mero exemplo, pegue na actuação do Senhor Engenheiro Cordeiro, que foi também um digníssimo Presidente desta Assembleia, pessoa que respeito, e veja as considerações que fazia às nossas interpelações, eram sistemáticas, eram constantes, nós não fazíamos uma intervenção que esse Presidente da Assembleia não tivesse que fazer contornos. Onde estão os meus contornos? O que é que eu tenho feito aqui? Deixar falar as pessoas? Respeitar as pessoas? Respeitar os órgãos, então enquanto assim for, sou Presidente, quando assim não for, os Senhores estão à vontade para me retirar. Eu só estou aqui pela vontade expressa, embora tivesse ganho as eleições com uma margem bastante expressiva em relação aos outros meus opositores, mas diz a Lei que o Presidente da

Assembleia Municipal é aquele que em colégio a Assembleia decidir, se os Senhores entendem que estou a fazer o meu trabalho muito bem, quando não estou a fazer o meu trabalho uma Moção de Censura, e eu saio, não tenho problema nenhum, mas tenho a consciência que estou a fazer o meu trabalho, e enquanto tenho a consciência que estou a fazer o meu trabalho fá-lo-ei com a mesma determinação, com a mesma objectividade pelo cumprimento intransigente da Lei, comigo é assim, quando não for assim mandem-me embora, *(o Deputado Domingos Amaro disse: o Senhor Presidente respeita-o, o outro não me respeitava), (ouvem-se vozes e risos)* por alguma coisa é”.

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos:

-----3. *Período de intervenção do público*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, após verificar não haver público presente na sala, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Acta em minuta.

-----Finda a leitura da Acta o Presidente da Assembleia põe à votação a acta em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -

-----Às dezassete horas e trinta minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente acta que eu, Maria Isabel Sarmento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi.

A funcionária de apoio

(Maria Isabel S. M. Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal

(Ilídio Granjo Vaz)

¹⁾ Esta acta é constituída por 42.302 palavras, distribuídas por 85 páginas e 3657 linhas *